



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



FICHA TÉCNICA

Título: Relatório de Atividades & Contas
2014

Autoria: Gabinete de Auditoria e Qualidade

Data: Março 2015

Edição: ISEL

Local de Edição: ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1

1959-007 Lisboa.

Aprovado: Pelo Presidente em 16 de novembro de 2015, com parecer favorável do Conselho de Gestão na reunião de 20 de maio de 2015, e do Conselho de Supervisão na reunião de 05 de novembro de 2015.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

I.	MENSAGEM DO PRESIDENTE	8
II.	NOTA INTRODUTÓRIA	9
	1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
	2. ÓRGÃOS DE GOVERNO	10
	3. ESTRUTURA DO ISEL.....	11
	3.1 <i>Estrutura Académica</i>	11
	3.2 <i>Atividades do ISEL</i>	11
	3.3 <i>Estrutura Administrativa</i>	12
	3.4 <i>Organigrama do ISEL</i>	12
III.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
	1. SUCESSO ESCOLAR	14
	1.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	14
	1.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	15
	1.2.1 Inscritos.....	15
	1.2.1 Projetos finais e TFM	15
	1.2.2 Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem	16
	1.2.3 Diplomados	17
	2. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	18
	2.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	18
	2.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	19
	2.2.1 Avaliação da Satisfação.....	19
	2.2.2 Sistema Interno de Garantia da Qualidade	28
	3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	29
	3.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	29
	3.2 <i>Caraterização dos Recursos Humanos</i>	30
	3.3 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	34
	3.3.1 Avaliação de Desempenho.....	34
	3.3.2 Formação	34
	3.3.3 Medicina no Trabalho	36
	4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	36
	4.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	36
	4.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	38
	4.2.1 Atividades de Cooperação Internacional	38
	4.2.1.1 Coordenação e Participação em Eventos de Formação e Ensino da Engenharia	38
	4.2.1.2 Mobilidade Internacional	43
	4.2.1.3 Protocolos com instituições de ensino superior.....	45
	4.2.1.4 Oferta formativa em língua inglesa	47
	4.2.1.5 Certificação do ISEL Internacionalmente.....	47
	5. DIFERENCIAÇÃO	48
	5.1 <i>Enquadramento Estratégico</i>	48
	5.2 <i>Atividades Desenvolvidas</i>	49
	5.2.1 Transferência de Conhecimento e Tecnologia.....	49
	5.2.1.1 Empreendedorismo e Incubadora de Empresas.....	49
	5.2.1.2 Seminários/Congressos	49
	5.2.1.3 Parcerias.....	50
	5.2.2 Formação para o Desenvolvimento Profissional.....	51
	5.2.2.1 Formação Avançada Pós-Graduada.....	52
	5.2.2.2 Formação Creditada	52
	5.2.2.3 Cursos de Curta Duração	53
	5.2.3 Responsabilidade Social.....	53
	5.2.3.1 Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações.....	54
	5.2.3.2 O Projeto “Sabes Tanto”	54
	5.2.3.3 Recolha de Sangue	54

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



5.2.3.4	Doação de Brinquedos	55
5.2.3.5	Espaço Partilha	55
5.2.3.6	Recolha de Roupas	55
5.2.4	Outras Iniciativas.....	56
5.2.4.1	Captação de Alunos.....	56
6.	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	60
6.1	Enquadramento Estratégico	60
6.2	Atividades Desenvolvidas	60
6.2.1	Recolha de Resíduos Elétricos e Eletrónicos (REEE).....	60
6.2.2	Racionalização dos Consumos de Energia.....	61
6.2.3	Dia Mundial da Árvore	61
6.2.4	A Hora do Planeta	61
6.2.5	Semana Europeia da Mobilidade	61
7.	INVESTIGAÇÃO	62
7.1	Enquadramento Estratégico	62
7.2	Centros de Investigação e Grupos de Investigação	63
7.3	Atividades Desenvolvidas	63
7.3.1	Projetos de Investigação & Desenvolvimento	63
7.3.2	Publicações Científicas com Afiliação ISEL (Nacionais e Internacionais).....	65
7.3.3	Patentes com Titularidade ISEL.....	66
7.3.4	Prémios e Distinções	67
7.3.5	Outras Atividades.....	68
8.	ATIVIDADE	70
8.1	Enquadramento Estratégico	70
8.2	Atividades Desenvolvidas	71
8.2.1	Oferta Formativa.....	71
8.2.1.1	Criação, Alteração e Extinção de Cursos.....	72
8.2.2	Análise da Procura/Oferta	73
8.2.3	Empregabilidade.....	76
IV.	MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR	77
1.	PLANO DE ATIVIDADES 2014.....	77
2.	QUAR 2014.....	78
V.	PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	85
1.	PERÍODO DE 19 MAIO A 31 DEZEMBRO 2014.....	85
1.1	Análise Orçamental.....	85
1.1.1	Análise de Desvios e Grau de Execução Orçamental	86
1.1.2	Análise do Equilíbrio Orçamental.....	89
1.1.3	Mapa do Controlo Orçamental da Despesa	90
1.1.4	Mapa do Controlo Orçamental da Receita.....	94
1.1.5	Mapa de Fluxos de Caixa.....	96
1.2	Análise Patrimonial.....	103
1.2.1	Estrutura do Ativo	103
1.2.2	Estrutura do Passivo	103
1.3	Análise de Resultados	104
1.3.1	Estrutura dos Proveitos.....	104
1.3.2	Estrutura de Custos.....	104
1.3.3	Estrutura dos Resultados	105
1.4	Análise Económica e Financeira.....	106
1.5	Conclusões.....	106
1.6	Certificação Legal das Contas e Relatório e Parecer do Fiscal Único	109
2.	PERÍODO DE 1 JANEIRO A 18 MAIO 2014.....	113
2.1	Mapa do Controlo Orçamental da Despesa	113
2.2	Mapa do Controlo Orçamental da Receita.....	116
2.3	Mapa de Fluxos de Caixa	118
2.4	Certificação Legal das Contas e Relatório e Parecer do Fiscal Único	123

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Alunos Inscritos	15
Tabela 2.	Dissertações de Mestrado do ISEL.....	16
Tabela 3.	Taxa de Sucesso e Êxito	16
Tabela 4.	Diplomados.....	17
Tabela 5.	Respostas obtidas por Curso, Unidade Curricular e Docente	19
Tabela 6.	Avaliação do Curso, UC e Docentes	19
Tabela 7.	Apreciação sobre os engenheiros do ISEL	28
Tabela 8.	Docentes por Vínculo de Emprego Público.....	31
Tabela 9.	Docentes por Categoria	31
Tabela 10.	Docentes por Habilitação Académica	31
Tabela 11.	Não Docentes por Vínculo de Emprego Público	32
Tabela 12.	Não Docentes por Categoria.....	33
Tabela 13.	Não Docentes por Habilitação Académica.....	33
Tabela 14.	Docentes doutorados em 2014	35
Tabela 15.	Docentes com título de especialista atribuído em 2014	35
Tabela 16.	Formação dos Não Docentes.....	36
Tabela 17.	Participação dos docentes em eventos, como Keynote Speakers	39
Tabela 18.	Comunicações efetuadas por docentes em eventos internacionais.....	39
Tabela 19.	Estudantes recebidos no âmbito de protocolos internacionais	43
Tabela 20.	Estudantes IN no âmbito de programa Erasmus Plus.....	43
Tabela 21.	Estudantes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus	44
Tabela 22.	Docentes IN no âmbito de programa Erasmus Plus.....	44
Tabela 23.	Docentes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus	45
Tabela 24.	Protocolos renovados com instituições parceiras no âmbito do programa Erasmus	46
Tabela 25.	Protocolos estabelecidos com instituições parceiras no âmbito do programa Erasmus.....	47
Tabela 26.	Outros protocolos no âmbito da cooperação internacional.....	47
Tabela 27.	Conferência Organizada com a Participação do ISEL.....	49
Tabela 28.	Eventos de Divulgação Científica realizados no ISEL	49
Tabela 29.	Novos Protocolos Estabelecidos em 2014.....	50
Tabela 30.	Projetos de Consultoria	51
Tabela 31.	Instituições onde os Docentes Prestam Serviço Docente.....	51
Tabela 32.	Pós-graduações disponibilizadas em 2014	52
Tabela 33.	Oferta de Formação Contínua de Professores.....	52
Tabela 34.	Curso de Projetistas de Infraestruturas de Telecomunicações.....	53

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Tabcla 35. Cursos de Curta Duração	53
Tabcla 36. Presença do ISEL nas Escolas Secundárias	56
Tabcla 37. Entidades Participadas pelo ISEL em termos de Órgãos Sociais	57
Tabcla 38. Entidades Participadas pelo ISEL em termos de capital	58
Tabcla 39. Cedência de Espaços.....	59
Tabcla 40. Grupos de Investigação	63
Tabcla 41. Centros de Investigação	63
Tabcla 42. Projetos de I&D em que o ISEL é proponente ou participante	64
Tabcla 43. Projetos I&D Submetidos	64
Tabcla 44. Projetos de I&D em Funcionamento (e não concluídos)	64
Tabcla 45. Projetos I&D Concluídos	65
Tabcla 46. Número de Bolseiros	65
Tabcla 47. Publicações Indexadas em Bases de Dados de Referência	66
Tabcla 48. Publicações Não Indexadas em Bases de Dados de Referência.....	66
Tabcla 49. Atividade do Repositório Científico do IPL/ISEL – Downloads e Consultas.....	66
Tabcla 50. Patentes Nacionais Concedidas	66
Tabcla 51. Pedidos de Patente Nacional.....	67
Tabcla 52. Pedidos de Patente Internacional.....	67
Tabcla 53. Prémios Atribuídos ao ISEL.....	67
Tabcla 54. Prémios Científicos	67
Tabcla 55. Prémios Educacionais	68
Tabcla 56. Outras Atividades Associadas à atividade de I&D.....	68
Tabcla 57. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Mestre	68
Tabcla 58. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Doutor	69
Tabcla 59. Participações em Júris de Provas Académicas (mestre e/ou doutor).....	69
Tabcla 60. Participação em Júris para Obtenção do Título de Especialista.....	70
Tabcla 61. Portefólio de Formação para 2014/2015	71
Tabcla 62. Alteração Planos de Estudo	72
Tabcla 63. Pedido de Acreditação Prévia.....	72
Tabcla 64. Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG)	73
Tabcla 65. Vagas para Outros Regimes de Ingresso.....	74
Tabcla 66. Candidatos CNA – 1ª Fase	75
Tabcla 67. Colocados CNA – 1ª Fase	75
Tabcla 68. Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)	75
Tabcla 69. Empregabilidade.....	76
Tabcla 70. Monitorização dos Objetivos Operacionais para 2014.....	77
Tabcla 71. Grau de Execução da Receita 19 maio a 31 dezembro	86

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 72. Grau de Execução da Despesa 19 maio a 31 dezembro	87
Tabela 73. Grau de Execução da Receita em 2014.....	88
Tabela 74. Grau de Execução da Despesa em 2014	88
Tabela 75. Equilíbrio orçamental	89
Tabela 76. Composição do Ativo Líquido	103
Tabela 77. Composição dos Fundos Próprios e do Passivo	104
Tabela 78. Composição dos Proveitos e Ganhos.....	104
Tabela 79. Composição dos Custos e Perdas	105
Tabela 80. Composição dos Resultados	105
Tabela 81. Indicadores económicos e financeiros.....	106

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Organigrama do ISEL.....	13
Figura 2. Satisfação com o Curso.....	20
Figura 3. Satisfação com as Unidades Curriculares	21
Figura 4. Satisfação com os Docentes	21
Figura 5. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2013/2014, 1ºS).....	22
Figura 6. Satisfação dos Docentes por Grupo de Questões.....	23
Figura 7. Aspetos da Satisfação dos Docentes	24
Figura 8. Satisfação dos Não Docentes por Grupo de Questões	25
Figura 9. Aspetos da Satisfação dos Não Docentes	25
Figura 10. Satisfação dos Utentes	26
Figura 11. Satisfação com os aspetos gerais de funcionamento do curso	27
Figura 12. Evolução do número de vagas nos últimos 3 anos	73
Figura 13. Monitorização QUAR 2014	84

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nos termos dos Estatutos do ISEL, Despacho n.º 23456/2009, de 15 de outubro, a Direção do ISEL apresenta o Relatório de Atividades & Contas relativo ao período do ano de 2014 no qual detém responsabilidade na execução das atividades desenvolvidas no período de 19 de maio a 31 de dezembro.

Todas as atividades desenvolvidas pela direção do ISEL ao longo de 2014, constantes deste relatório, foram condicionadas e tiveram como pano de fundo a difícil situação financeira em que o ISEL se encontra. A diminuição do nosso número de alunos, com a consequente repercussão no orçamento do ISEL (componentes pública e privada), aliada aos fortes encargos contratuais com pessoal, impôs a necessidade de redução de custos em todas as áreas de intervenção atingindo-se o congelamento na rubrica de investimento.

De modo a poder vir a colmatar o deficit orçamental existente e a garantir condições de funcionamento sustentável, houve da parte da Direção do ISEL a preocupação de abrir e diversificar a oferta formativa da Escola. Foram propostos novos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduações. O ISEL voltou a lecionar cursos para maiores de 23 nas áreas da matemática e da física. Estas iniciativas e outras de divulgação da atividade do ISEL tiveram o empenho, digno de registo, de todas as áreas departamentais do ISEL.

Mesmo dentro deste contexto de austeridade, o ISEL desempenhou com relevo a sua função social e esteve envolvido em múltiplas e variadas ações, desde formação formal e não formal, atividade de I&D, publicações, conferências, palestras, intercâmbio científico nacional e internacional, atividades de responsabilidade social, etc. Por outro lado, houve uma preocupação permanente com o bem-estar da nossa comunidade académica.

O trabalho desenvolvido, a que a Direção do ISEL nem sempre prontamente pode responder, pelas razões já aludidas, só foi possível pelo empenho da nossa comunidade académica. Refiro-me aos docentes, não docentes e aos nossos alunos.

É neste contexto que se apresenta o presente o Relatório de Atividades & Contas de 2014, com a garantia de que esta Direção continuará a trabalhar para que o ISEL se torne numa instituição de ensino superior de referência no domínio da engenharia, perspetivando a sua plenitude de competência no panorama do ensino superior português.

O Presidente do ISEL

Elmano Margato

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

II. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades e Contas 2014 visa dar cumprimento ao estipulado nas disposições legais¹ e estatutárias².

Compete ao Presidente³ do ISEL, coordenar a elaboração e aprovar o relatório de atividades e contas sendo da competência do Conselho de Gestão⁴ e do Conselho de Supervisão⁵ a emissão de parecer sobre o relatório. A emissão de parecer negativo do relatório anual de atividades e de contas, pelo Conselho de Supervisão, implica a apresentação de novo relatório no prazo máximo de vinte dias úteis.

No âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), a autoavaliação do serviço é parte integrante do relatório de atividades anual⁶.

De referir que a atual Direção do ISEL tem apenas responsabilidade de execução das Atividades desenvolvidas e apresentadas no presente relatório no período de 19 de maio a 31 de dezembro 2014.

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, cujos estatutos foram homologados através do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

O ISEL é uma pessoa coletiva de direito público e goza, nos termos da lei, de autonomia científica, pedagógica, cultural, patrimonial, administrativa, financeira e estatutária. O reconhecimento da autonomia financeira é expressa através do Despacho n.º 23456/2009 de 15 de Outubro, por via do preenchimento dos requisitos fixados na Portaria n.º 485/08, de 24 de Abril.

MISSÃO

O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

PRINCIPAIS INDICADORES⁷

Ciclos de Estudos	Oferta / Procura	Ensino	Recursos Humanos
Licenciatura	7 Vagas	Inscritos	Docentes [N.º] 414
Mestrado	8	Licenciatura	[ETI] 371,3
Pós-Graduação	3	Mestrado	Não Docentes [N.º] 136
		Pós-Graduação	
		Diplomados	
		Empregabilidade	
	Licenciatura (1ª Fase CNA)		
	Candidatos		
	Colocados		
	Média Nota Candidatura		

1 Artigo 139º da Lei n.º 62/2007 de 10 setembro.

2 Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

3 Alínea h) do n.º 1 do artigo 19º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

4 Alínea c) do Artigo 15º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

5 Alínea d) do artigo 25º do Despacho n.º 5576/2010, de 26 de março.

6 N.º 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

7 A data de 31-12-2014, com exceção da empregabilidade cujos dados reportam a junho 2014.

2. ÓRGÃOS DE GOVERNO

De acordo com o Artigo 12º dos Estatutos do ISEL, à data de 31-12-2014, são órgãos de governo:

PRESIDENTE DO ISEL

[Elmano da Fonseca Margato]

O Presidente do ISEL é o órgão superior de governo e de representação da instituição. O Presidente é o órgão executivo de condução da política da instituição e preside ao Conselho de Gestão, ao Conselho Técnico-Científico, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Consultivo Estratégico. As competências do Presidente encontram-se definidas no Artigo 19º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE SUPERVISÃO

[Presidente: Fernando Manuel Gomes de Sousa]

O Conselho de Supervisão é o órgão de superintendência e fiscalização administrativa do ISEL. A constituição e competências do Conselho de Supervisão encontram-se definidas nos artigos 22º e 25º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO DE GESTÃO

[Presidente: Elmano da Fonseca Margato]

O Conselho de Gestão é um órgão plural que coadjuva o Presidente do ISEL no exercício das suas competências. A composição e competências do Conselho de Gestão encontram-se definidas nos artigos 31º e 33º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

[Presidido pelo vice-presidente do ISEL, Helder Jorge Pinheiro Pita, com poderes delegados para presidir ao Conselho Técnico-científico, conforme Despacho n.º 7395/2014 de 5 de junho]

O Conselho Técnico-Científico é o órgão de gestão das componentes académicas de avaliação e de promoção científica do ISEL. A composição e competências do Conselho Técnico-Científico encontram-se definidas nos artigos 36º e 38º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO PEDAGÓGICO

[Presidido pelo vice-presidente do ISEL, Paulo Jorge Henriques Mendes, com poderes delegados para presidir ao Conselho Pedagógico, conforme Despacho n.º 7397/2014 de 5 de junho]

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão das atividades pedagógicas do ISEL, designadamente, da ligação entre o corpo docente e o corpo discente, com vista à coordenação e promoção da qualidade de ensino. A composição e competências do Conselho Pedagógico encontram-se definidas nos artigos 45º e 46º dos Estatutos do ISEL.

CONSELHO CONSULTIVO ESTRATÉGICO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



O Conselho consultivo estratégico do ISEL é um órgão de conexão, por Excelência, do Instituto com a comunidade, relevante para o desenvolvimento da sua Missão bem como da sociedade em geral. A constituição e competências do Conselho Consultivo Estratégico encontram-se definidas nos artigos 49º e 50º dos Estatutos do ISEL. Em 2014 este Conselho ainda não se encontrava constituído.

3. ESTRUTURA DO ISEL

3.1 Estrutura Académica

Ao nível da estrutura académica, o ISEL adota uma estrutura intermédia de carácter orgânico, que se organiza na dependência do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico.

O ISEL organiza-se matricialmente, através da interação de recursos científicos e pedagógicos, sob a égide do Conselho Técnico-Científico, e das suas atividades, substancialmente sob a égide do Conselho Pedagógico.

3.2 Atividades do ISEL

São atividades do ISEL:

- Cursos conferentes de grau em engenharia;
- Cursos de pós-graduação;
- Cursos de formação e atualização tecnológica, científica e pedagógica;
- Projetos de investigação e desenvolvimento;
- Projetos de prestação de serviços;
- Outros projetos que venham a ser aprovados nos termos dos presentes estatutos, de acordo com a missão e objetivos do ISEL.

Das atividades previstas, salientam-se:

ÁREAS DEPARTAMENTAIS

As Áreas Departamentais visam a organização e coordenação a nível intermédio dos recursos humanos e laboratoriais do ISEL.

As Áreas Departamentais são unidades permanentes de apoio à criação e transmissão do conhecimento no domínio das áreas científicas definidas, constituindo assim a base da organização científica e da gestão de recursos humanos, laboratoriais e materiais do ISEL.

São áreas departamentais do ISEL:

ADEC: Área Departamental de Engenharia Civil;

ADEETC: Área Departamental de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores;

ADEEEA: Área Departamental de Engenharia Eletrotécnica de Energia e Automação;

ADEM: Área Departamental de Engenharia Mecânica;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



ADEQ: Área Departamental de Engenharia Química;

ADF: Área Departamental de Física;

ADM: Área Departamental de Matemática.

3.3 Estrutura Administrativa

Em termos de estrutura administrativa, o ISEL dispõe de Serviços, Gabinetes e Unidades Complementares.

Os Serviços são estruturas permanentes cujo objetivo fundamental é apoiar os órgãos do ISEL, nos projetos e atividades em que este esteja envolvido e, em casos específicos, outras estruturas e órgãos do IPL.

São Serviços Centrais do ISEL:

- Serviços Administrativos e Financeiros
- Serviço de Recursos Humanos
- Serviços Financeiros;
- Serviços Académicos;
- Serviços Técnicos;
- Serviços de Relações Externas;
- Serviço de Documentação e Publicações.

Os Gabinetes e as Unidades Complementares são estruturas de apoio técnico e assessoria ao presidente e ao Conselho de Gestão.

São Gabinetes do ISEL:

- Gabinete de Comunicação;
- Gabinete de Auditoria e Qualidade.

O gabinete de Auditoria e Qualidade resulta da reestruturação do Gabinete de Auditoria Interna e Gabinete de Avaliação e Qualidade, de acordo com a Ordem de Serviço N.º 16/9/2014, de 30 de setembro.

São Unidades Complementares:

- Biblioteca
- Centro de Congressos
- Informática

3.4 Organigrama do ISEL

Na Figura 1 apresenta-se o organigrama do ISEL.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

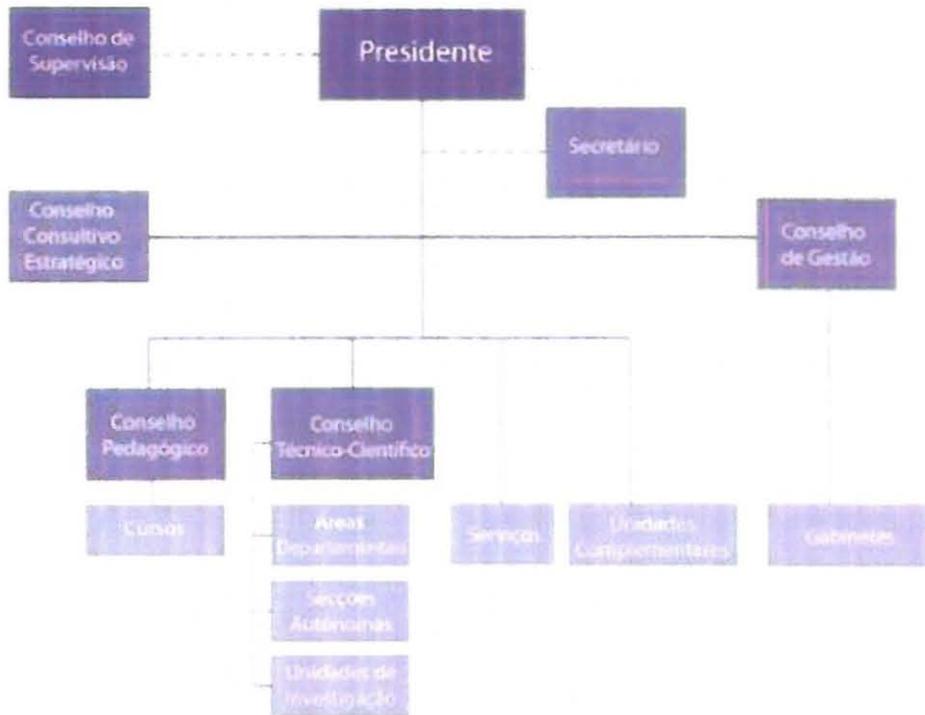


Figura 1. Organigrama do ISEL



1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. SUCESSO ESCOLAR

As atividades desenvolvidas são as que estão definidas como eixos do Plano Estratégico 2012-2015.

1.1 Enquadramento Estratégico

Sendo o ensino o elemento primordial na missão do ISEL, o Sucesso Escolar é um dos elementos fundamentais no afirmar da excelência do ensino e no reconhecimento por todos os “*stakeholders*” do ISEL do desempenho de qualidade alcançado na sua missão. Este elemento torna-se ainda mais fundamental quando se procura implementar uma modernização do ensino, reforçar o apoio ao trabalho individual de qualidade dos discentes e de uma forma sistémica reduzir o abandono escolar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Sucesso Escolar agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- A1 - Fomentar o sucesso escolar nos Cursos;
- A2 - Reduzir o abandono escolar;
- A3 - Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's;
- A4 - Modernizar o ensino experimental.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

A1: O fomentar o sucesso escolar passa por reconhecer que há necessidade de avaliar de uma forma sistemática os casos de insucesso nas unidades curriculares, forçando o reformular dos métodos de ensino através da implementação de estratégias de reforço da aprendizagem nas unidades curriculares que de uma forma sistemática se destacam pela pouca eficiência.

A2: A redução do abandono escolar passa por criar um sistema de acompanhamento de proximidade aos discentes procurando identificar situações de insucesso sistemático, para através de um processo de realimentação apoiar a adequação das técnicas de aprendizagem no processo de ensino.

A3: O reconhecimento do potencial dos projetos finais e dos trabalhos finais de mestrado é fundamental para incrementar os laços do ISEL à comunidade envolvente, pelo que esse estímulo deve ser claro no funcionamento destas unidades curriculares.

A4: A modernização do ensino experimental passa cada vez mais a nível internacional por uma aposta na adequação das aulas laboratoriais a novas abordagens que para além de minimizarem o custo de operação dos laboratórios se focam mais no incremento de competências do que na aprendizagem de tecnologias por norma de vida útil muito reduzida. Nesta linha é de referir a cada vez maior utilização de laboratórios remotos, não confundir com virtuais, por forma a permitir uma maior flexibilidade na utilização dos recursos disponíveis.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

1.2 Atividades Desenvolvidas

1.2.1 Inscritos

Analisando a totalidade dos estudantes inscritos, verifica-se uma redução no número de alunos inscritos no ISEL nos últimos 3 anos (redução em 929 estudantes), gerado essencialmente pela diminuição de alunos inscritos nas licenciaturas (Tabela 1).

Tabela 1. Alunos Inscritos

Código	Designação	Alunos inscritos			
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	
9089	Licenciatura Engenharia Civil	730	608	514	
9881	Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral)	110	69	---	
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	470	435	413	
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral)	43	21	---	
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	552	434	456	
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	79	52	---	
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	628	637	653	
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	748	743	756	
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral)	146	92	---	
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	312	287	281	
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral)	37	27	0	
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia ¹	186	211	279	
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	35	21	---	
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	82	67	68	
9569	Mestrado Engenharia Civil	364	240	252	
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	209	190	174	
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	265	196	226	
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	53	54	51	
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	96	63	51	
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	17	13	14	
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	19	16	24	
3911	Pós-Graduação Segurança e Higiene no Trabalho	---	15	10	
E057	Pós-Graduação Conservação e Reabilitação de Construções	---	26	13	
E058	Pós-Graduação Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	0	17	
Fonte: Baudes12, Baudes13 (MI) e Baudes14 (MI)		Subtotal Licenciatura	4076	3637	3352
Código/designação anterior a 2013/2015: 9475 - Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia		Subtotal Mestrado	1105	839	860
		Subtotal Pós-Graduação	---	41	40
		TOTAL	5181	4517	4252

1.2.1 Projetos finais e TFM

No âmbito do funcionamento das unidades curriculares de projeto final e trabalhos finais de mestrado (TFM), em 2014, foram apresentados 128 trabalhos finais de mestrado num total de 261 trabalhos orientados [Tabela 2].

De salientar, ainda, que a ligação dos projetos finais e trabalhos finais de mestrado ao mercado, permite a criação de sinergias que poderão dar origem a projetos específicos para outros domínios de reconhecimento do mercado. No ano letivo de 2013/2014, foram celebradas parcerias que asseguraram as condições para realização de 17 projetos finais e trabalhos finais de mestrado, apoiados por empresas. Foram ainda estabelecidos 9 protocolos que possibilitaram a realização estágios curriculares a 11 estudantes do ISEL.



Tabela 2. Dissertações de Mestrado do ISEL

Área Departamental	Curso	N.º
(ADEC) Engenharia Civil	Engenharia Civil	47
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	Engenharia Eletrotécnica	20
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	10
	Engenharia Informática e de Computadores	5
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3
(ADEM) Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica	31
(ADEQ) Engenharia Química	Engenharia Química e Biológica	12
	Total	128

1.2.2 Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem

A qualidade do processo de ensino/aprendizagem é monitorizada e avaliada em diferentes perspetivas e através de vários vetores, dos quais se salienta um conjunto de relatórios organizados em cascata (turma, unidade curricular e curso), elaborados pelos docentes com diferentes responsabilidades no curso, informação estatística fornecida pelo portal académico e através da auscultação dos Estudantes e Diplomados com base em inquéritos.

Os Relatórios de Curso relativos ao ano letivo 2013/2014, elaborados pelos Coordenadores de Curso, sustentam-se nos Relatórios das UC elaborados pelos respetivos Responsáveis, com base nos Relatórios de Turma elaborados pelos Docentes que as lecionaram e em informação estatística relativa ao sucesso escolar.

Da análise dos Relatórios de Curso, pelos coordenadores de curso, releva, que de um modo geral, o ano letivo 2013/2014 decorreu de acordo com o esperado, embora existam situações passíveis de melhoria, principalmente no que respeita ao sucesso escolar [Tabela 3]. Um conjunto de fatores é apontado como estando relacionado com o baixo aproveitamento dos Estudantes, alguns, mais diretamente relacionados com os próprios Estudantes (ex.: desmotivação, fraca assiduidade, não comparência na avaliação, abandono), outros, centram-se no âmbito de atuação dos Docentes (ex.: coordenação dos momentos de avaliação, necessidades de alteração no método de avaliação) e, ainda outros, que se enquadram no âmbito da Escola (ex: sobrelocação das turmas, equipamento laboratorial a necessitar de substituição, necessidade de melhoria das infraestruturas, falta de consumíveis e deficiente divulgação dos cursos). As conclusões desta avaliação são usadas para promover a melhoria contínua, através da introdução das alterações consideradas necessárias.

Tabela 3. Taxa de Sucesso e Êxito

Código	Designação	Taxa de Sucesso ²			Taxa de Êxito ³		
		1º S	2º S	Anual	1º S	2º S	Anual
9089	Licenciatura Engenharia Civil	31,7	36,4		56,7	59,5	
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	33,6	32,8		41,5	40,5	
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	33,2	34,3		44,6	45,8	
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	33,2	36,8		35,8	37,4	
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	36,8	40,9		47,7	45,9	
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	44,0	44,2		53,3	48,8	
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia ¹	43,4	36,4		43,7	36,4	
9569	Mestrado Engenharia Civil	57,2	51,7	3,5	70,1	62,4	3,5
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	46,9	39,4	25,8	50,0	43,4	25,8
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	56,5	46,0	16,0	70,5	57,5	16,0



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

Código	Designação	Taxa de Sucesso ²			Taxa de Êxito ³		
		1º S	2º S	Anual	1º S	2º S	Anual
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	43,3	38,5	9,3	62,7	46,0	9,3
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	57,0	66,7	0,0	71,1	67,7	0,0
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	44,1	30,8	21,1	45,6	31,2	21,1
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	72,9	35,3	0,0	72,9	35,3	0,0
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	71,2	32,4	0,0	89,4	42,3	0,0

Fonte: Portal

¹ Código/re-ignação anterior a 2014/2015: 9475 - Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia

² Taxa de Sucesso = (Nº Aprovados / (Nº Inscrições - Nº Estudantes (imicos) - Não Frequentou))

³ Taxa de Êxito = (Nº Aprovados / Nº Presentes em Exame (estudantes únicos))

Por outro lado, os resultados do inquérito aos alunos (1º semestre de 2013/2014) realçam como aspetos mais pontuado na avaliação aos cursos que frequentam, as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso e como aspeto menos pontuado a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, conforme apresentado no ponto 2.2.1.

1.2.3 Diplomados

Embora o número de diplomados tenha diminuído de 2011/2012 para 2012/2013, verifica-se, ao longo dos últimos três anos, uma mesma proporcionalidade entre o número total de diplomados de Licenciatura e Mestrado.

Tabela 4. Diplomados

Código	Designação	Diplomados		
		2011/2012	2012/2013	2013/2014
9089	Licenciatura Engenharia Civil	128	101	120
9881	Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral)	9	15	12
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	52	31	40
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral)	1	0	4
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	78	85	53
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	8	9	8
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	45	36	22
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	100	75	85
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral)	7	16	7
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	55	30	42
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral)	2	1	2
9475	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	21	7	8
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (pós-laboral)	1	0	0
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	15	1	5
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	19	12	22
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	29	29	14
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	7	3	0
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	7	6	5
9569	Mestrado Engenharia Civil	71	39	49
M406	Mestrado Engenharia Redes de Comunicação e Multimédia	1	2	1
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	**	0	3
Subtotal Licenciatura		507	407	403
Subtotal Mestrado		143	92	99
TOTAL		656	499	502

Fonte: Boletim 2, Boletim 13 (Nº1) e Boletim 14 (Nº1)

Nota: O curso de Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia teve início no ano letivo de 2010/2011 e o curso de Mestrado em Engenharia de Manutenção teve início no ano letivo de 2011/2012



2. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

2.1 Enquadramento Estratégico

A Qualidade dos Serviços Prestados constitui para o ISEL um eixo estratégico fundamentado no pressuposto que num mundo da educação cada vez mais competitivo, as instituições de ensino estão cada vez mais dependentes da qualidade dos serviços que prestam, pois do sucesso deste eixo não depende apenas o reconhecimento dos utilizadores, internos e externos, mas também, e cada vez mais, a capacidade de atrair novos financiamentos que assegurem a sustentabilidade presente e futura da organização.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualidade dos Serviços Prestados (eixo B) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- B1 - Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade;
- B2 - Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida;
- B3 - Implementar um Sistema de Qualidade;
- B4 - Melhorar a comunicação interna;
- B5 - Melhorar a articulação entre os Serviços.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

B1: A especialização da prestação de serviços à comunidade é presentemente a forma mais eficiente de garantir um serviço mais personalizado, sendo habitualmente efetuada através da criação de projetos que refletem a personalização destas interações e humanizam os contactos subjacentes aos mesmos. Ao mesmo tempo, a transparência que deriva dos processos de prestação de contas públicas incrementa nos *stakeholders* uma confiança na instituição e nos serviços que a mesma presta.

B2: O ISEL pretende com este objetivo operacional abordar um elemento muito importante para qualquer organização baseada em seres humanos, ou seja, a satisfação com os serviços prestados, lado a lado com a criação de uma comunidade inclusiva, inovadora e segura, onde se promove o bem-estar e uma utilização de espaços adequados à sua função.

B3: A cultura de qualidade que se pretende enraizada no ISEL resulta de uma abordagem sistémica na elaboração de manuais de procedimentos, permanentemente atualizados e da implementação sistemática e regular de processos de auditoria aos processos.

B4: Considerando a pluralidade de pensamentos e projetos que se estimulam em ambiente académico é fundamental a promoção de fóruns de discussão sobre os assuntos relevantes para a instituição, bem como a rápida difusão de interna através de suportes eletrónicos.

B5: A melhoria da articulação entre os Serviços é uma pedra de toque na qualidade dos serviços prestados, pelo que a criação de um sistema integrado de informação e gestão, suportado por uma infraestrutura eletrónica é fundamental para conseguir este objetivo. Este sistema necessita naturalmente ser complementado com a criação de diretorias de apoio aos utilizadores do ISEL para



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

potenciar o reencaminhamento dos assuntos para os sectores onde um melhor serviço pode ser prestado.

2.2 Atividades Desenvolvidas

2.2.1 Avaliação da Satisfação

Em 2014 sistematizou-se a avaliação da satisfação de todas as partes interessadas, nomeadamente: Estudantes, Docentes, Não Docentes, Utentes dos Serviços, aos Diplomados e aos Empregadores. A avaliação da satisfação foi efetuada com base em inquérito, cujos resultados se apresentam de forma resumida, dado que cada um deles foi alvo de um relatório de análise específico.

ESTUDANTES

A avaliação da satisfação dos alunos tem por base os resultados do Inquérito aos Alunos, distribuído aos 4476 alunos que se encontravam inscritos em cursos do ISEL no 1º semestre do ano letivo 2013/2014.

Os dados apresentados suportam-se em 82,0% de respostas obtidas, isto é, 3670 respostas relativas ao curso e que resultaram em 18762 respostas relativas às unidades curriculares e 27485 respostas relativas ao par docente/unidade curricular [Tabela 5].

Tabela 5. Respostas obtidas por Curso, Unidade Curricular e Docente

Grau	N.º Respostas		
	Curso	UC	Docente
Licenciatura	3235	17307	25194
Mestrado	435	1455	2291
TOTAL	3670	18762	27485

Relativamente à avaliação do curso, das UC e dos Docentes os valores médios obtidos foram respetivamente: 3,62, 3,55 e 3,77 numa escala de 1 a 5 em que 1=Muito Baixo/Muito Mau, 2=Baixo/Mau, 3=Médio/Suficiente, 4=Elevado/Bom e 5=Muito Elevado/ Muito Bom.

Tabela 6. Avaliação do Curso, UC e Docentes

Designação do Curso	Curso	UC	Docentes
Licenciatura Engenharia Civil	3,42	3,54	3,77
Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	3,70	3,47	3,73
Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	3,59	3,45	3,67
Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	3,83	3,59	3,85
Licenciatura Engenharia Mecânica	3,58	3,52	3,70
Licenciatura Engenharia Química e Biológica	3,58	3,60	3,80
Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	3,74	3,63	3,81
Mestrado Engenharia Civil	3,55	3,72	3,81
Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	3,83	4,23	4,20
Mestrado Engenharia Eletrotécnica	3,56	3,76	4,00
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	3,59	3,73	4,11
Mestrado Engenharia Mecânica	3,47	3,44	3,74
Mestrado Engenharia Química e Biológica	3,72	3,79	3,94
Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	4,10	4,20	4,48
Mestrado Engenharia de Manutenção	3,73	3,76	4,07
TOTAL	3,62	3,55	3,77

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Relativamente à avaliação dos cursos destaca-se como aspeto mais pontuado as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso com uma satisfação média de 3,52, e como aspeto menos pontuado a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, com uma média de 2,72 [Figura 2].

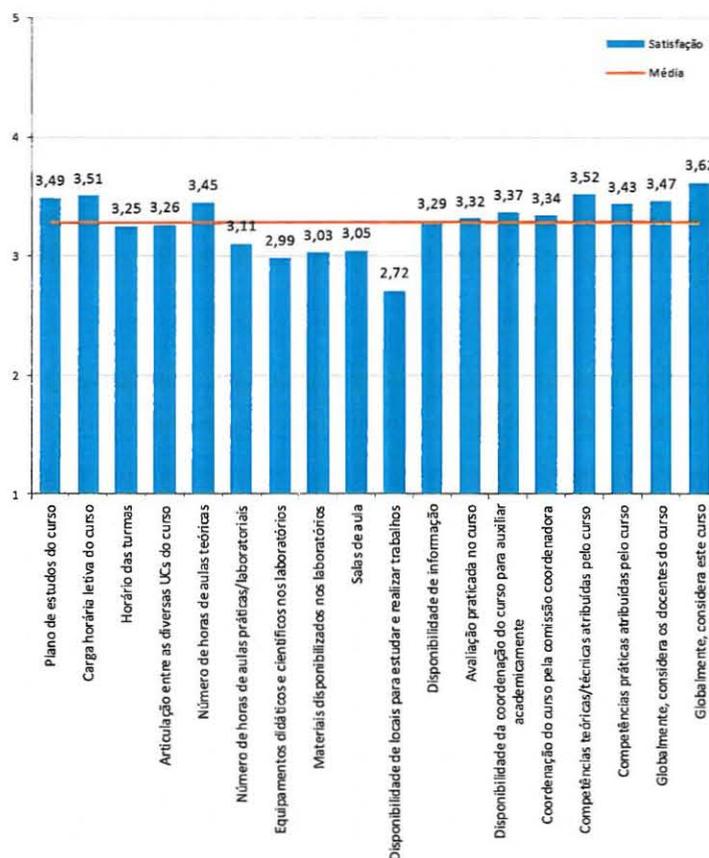


Figura 2. Satisfação com o Curso

No que concerne à avaliação das unidades curriculares, a autoavaliação dos estudantes apresenta como aspeto menos pontuado, a assiduidade, com 2,99 e como aspeto mais pontuado, a dificuldade das UC com 3,69, ou seja, os estudantes consideram-se mediamente assíduos e referem que a dificuldade das UC é elevada [Figura 3].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

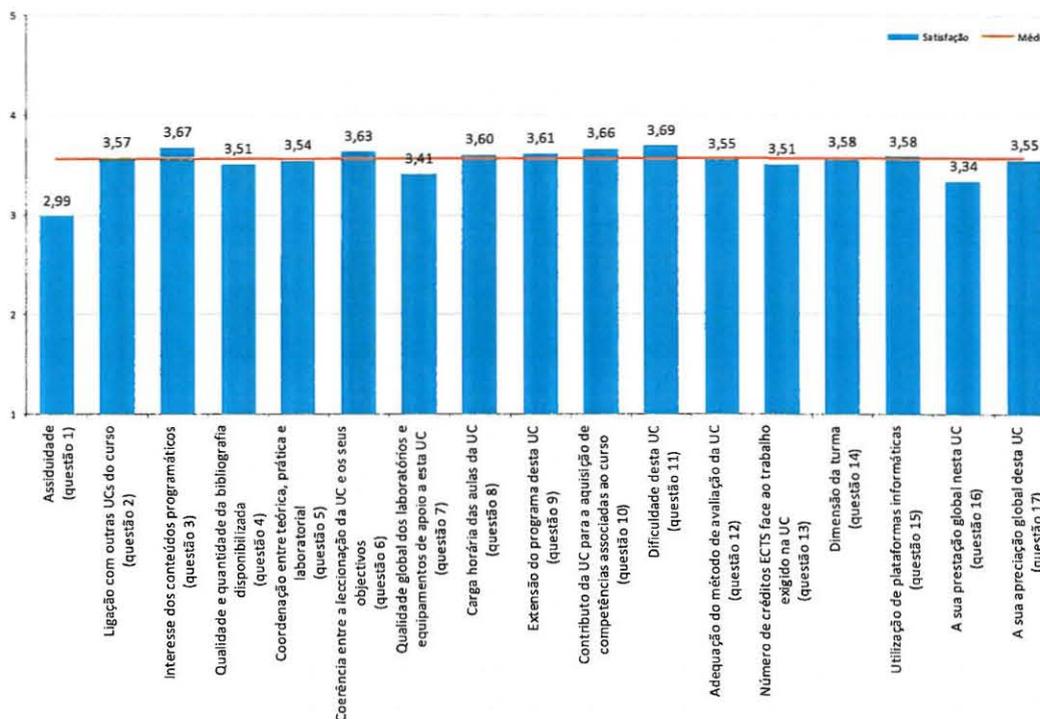


Figura 3. Satisfação com as Unidades Curriculares

No que respeita à avaliação dos docentes, destaca-se, como aspeto mais pontuado, a assiduidade do docente e como aspeto menos pontuado, a capacidade do docente para estimular o interesse pelos estudantes [Figura 4].

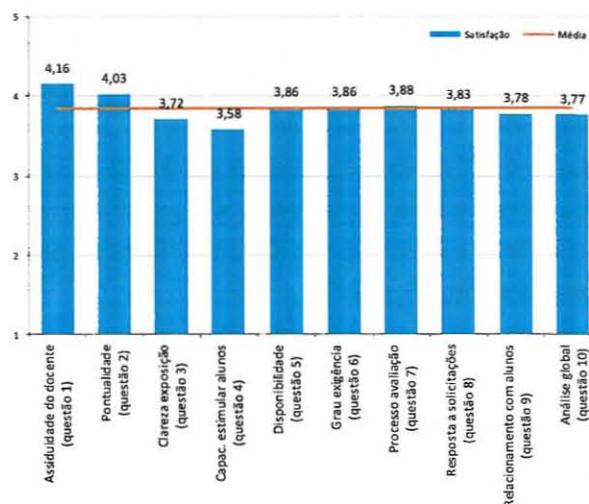


Figura 4. Satisfação com os Docentes

A opinião dos Estudantes relativamente aos Serviços Académicos, Biblioteca, Estrutura Informática, Bares e Refeitório, no 1º semestre de 2013/2014, indica que a satisfação global dos Estudantes com



estes serviços de apoio é suficiente (3,31 numa escala de 1 a 5) [Figura 5]. De salientar como aspeto a melhorar, a qualidade dos Serviços Académicos (Secretaria) e do Refeitório.

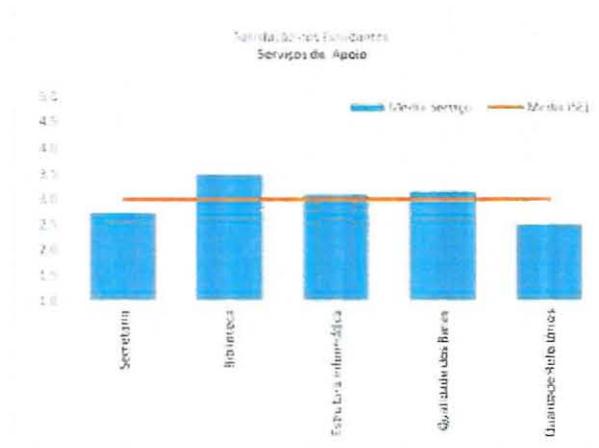


Figura 5. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (2013/2014, 1ºS)

DOCENTES

A satisfação dos Docentes foi obtida por inquérito e abordava questões relativas ao ciclo de estudos, mais concretamente, à organização e funcionamento, ao plano de estudos e ao perfil dos estudante e, ainda, questões sobre as condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional.

Das 40,7% de respostas obtidas relativas a 181 Docentes, conclui-se que em termos globais, os docentes estão mais satisfeitos com os aspetos relativos ao funcionamento do ciclo de estudos do que com os aspetos relativos às condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional [Figura 6].

Relativamente à satisfação com funcionamento do ciclo de estudos, os resultados indicam que o aspeto menos pontuado foi a preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua unidade curricular, sendo que o aspeto mais pontuado foi o número de ECTS da unidade curricular (unidade com maior carga letiva). Relativamente às condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, os resultados indicam que o aspeto que gera menos satisfação é o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional e o que gera mais satisfação é carga e estrutura horária de serviço docente [Figura 7].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

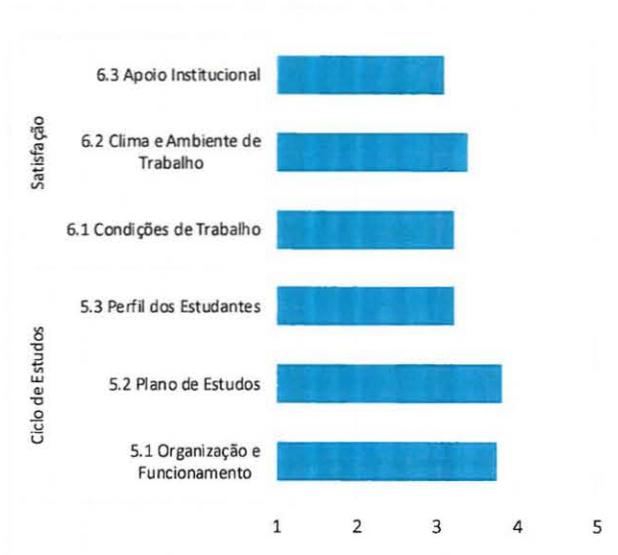


Figura 6. Satisfação dos Docentes por Grupo de Questões

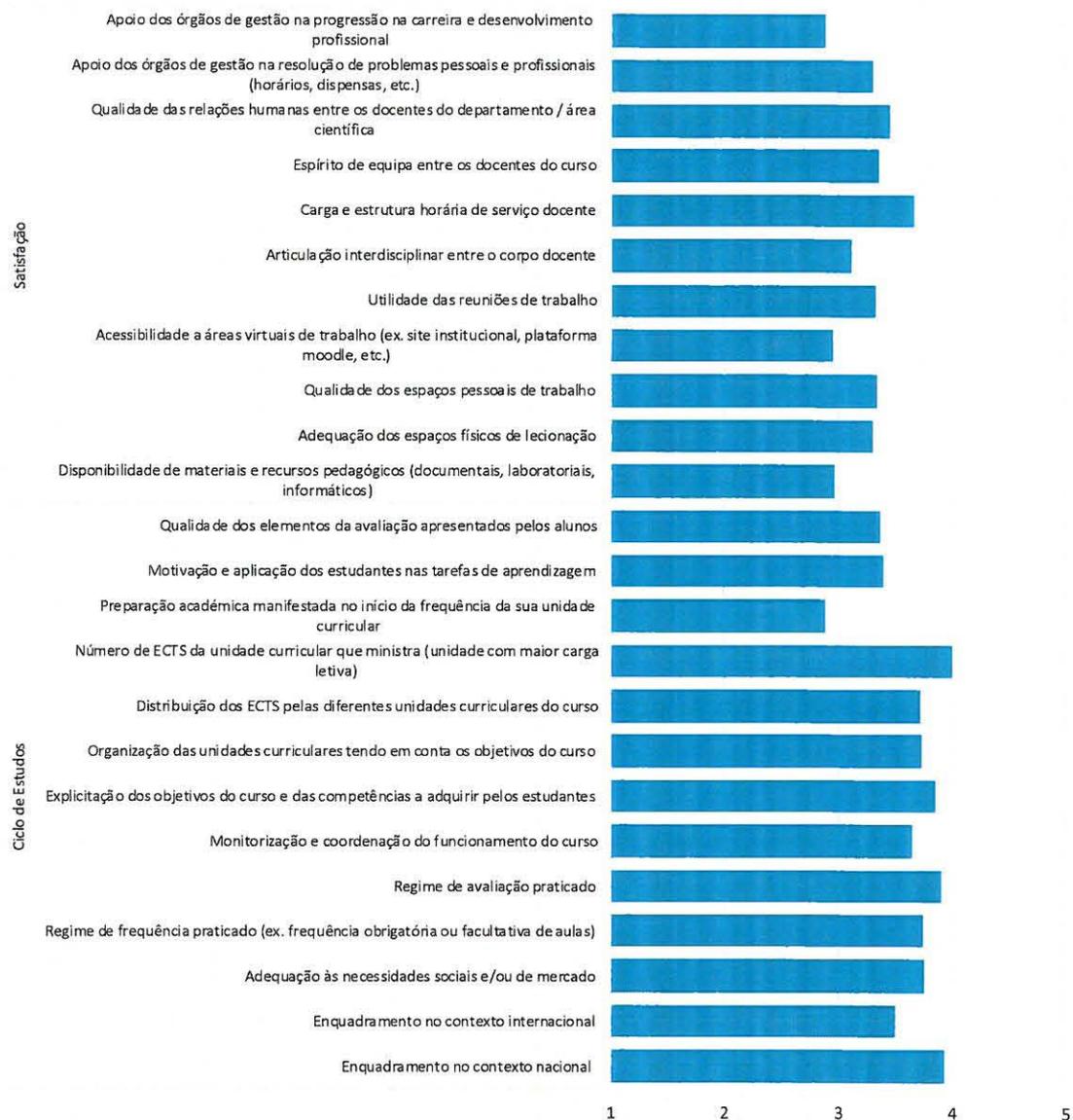


Figura 7. Aspectos da Satisfação dos Docentes

NÃO DOCENTES

A satisfação dos Não Docentes foi obtida por inquérito e abordava questões relativas aos aspetos do ambiente de trabalho, da componente relacional e clima de trabalho, do apoio institucional e das condições gerais de desempenho.

Das 24,5% de respostas obtidas relativas a 34 Não Docentes conclui-se que em termos genéricos os Não Docentes estão menos satisfeitos com as condições gerais de desempenho e mais satisfeitos com a componente relacional e clima de trabalho [Figura 9], sendo que em termos de pormenor, estão menos

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

satisfeitos com o apoio para participar em ações de formação e com o local onde podem fazer as suas refeições na unidade orgânica e estão mais satisfeitos com o relacionamento com a chefia direta e com o relacionamento com os estudantes [Figura 9].

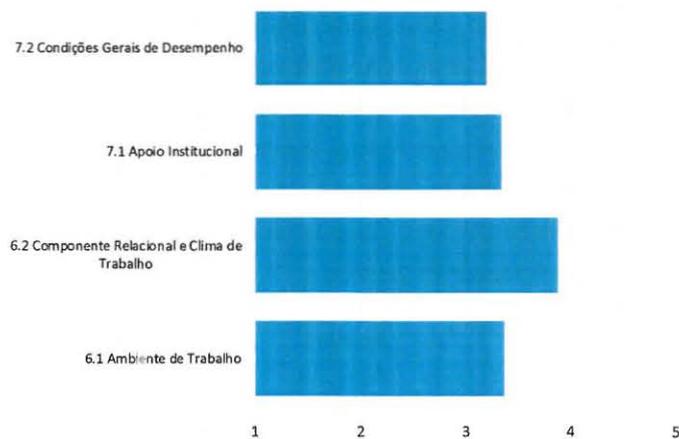


Figura 8. Satisfação dos Não Docentes por Grupo de Questões

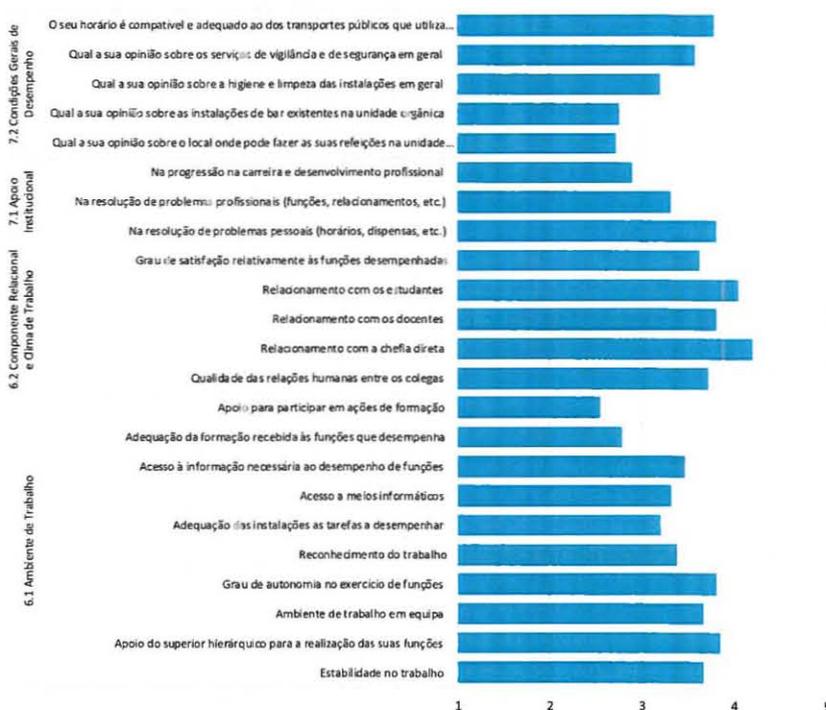


Figura 9. Aspectos da Satisfação dos Não Docentes

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



UTENTES DOS SERVIÇOS 2013

Em relação às questões relacionadas com a satisfação dos utentes com o funcionamento dos serviços, gabinetes e unidades complementares, constata-se que a avaliação, em termos globais, apresenta uma média de 2,6, numa escala de 1 a 5 [Figura 10]. De referir que, em média, os gabinetes tem uma pontuação ligeiramente superior aos serviços e unidades complementares. O Serviço de Documentação e Publicações e o Gabinete de Avaliação e Qualidade foram as áreas com uma melhor classificação. Os Serviços Financeiros, Serviços Técnicos, Serviços Académicos, Serviço de Relações Externas, Gabinete de Comunicação e a Unidade Complementar de Informática apresentam valores abaixo da média ISEL, sendo que dentro destes, as áreas menos pontuadas foram o Serviço de Relações Externas e a Unidade Complementar de Informática. De referir, que de um modo geral, o aspeto mais pontuado no funcionamento da estrutura administrativa é o dos conhecimentos dos assuntos e o menos pontuado é o da adequação do *site* às funcionalidades do Serviço.

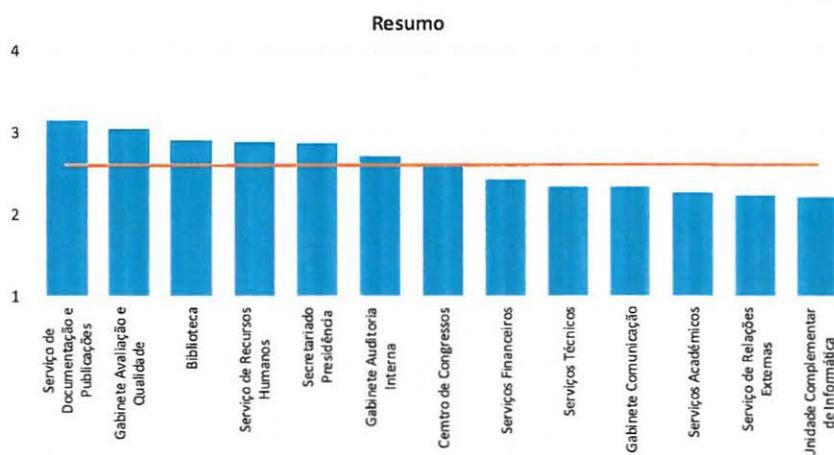


Figura 10 Satisfação dos Utentes

DIPLOMADOS

Do universo de 2193 diplomados dos últimos quatro anos, inquiridos em 2014, foram obtidas 446 respostas, às quais corresponde uma taxa de participação de 20,3%.

Os diplomados que responderam ao inquérito são maioritariamente do género masculino (77,4%) residentes no distrito de Lisboa (71,1%), sendo que os outros dois distritos com maior representatividade são Setúbal (11,4%) e Santarém (5,2%).

A maioria destes Diplomados frequentou o curso em regime integral (79,6%), em horário diurno (62,1%), não beneficiou de qualquer Estatuto (55,8%), sendo que a nota final média de curso foi de 13,6 valores.

A maioria dos Diplomados que responderam ao inquérito (72,6%) tem uma atividade profissional, sendo que destes, 13,9% é também estudante e que 54,6% já se encontrava empregado antes de terminar o curso.

Quanto à sua situação de emprego, 43,2% mantêm a inicial, 93,5% encontram-se a trabalhar por conta de outrem, e 51,2% com contrato de trabalho sem termo.

É de referir que 67,0% dos que trabalham desenvolvem a sua atividade profissional na área científica do curso concluído e 41,4% desempenha funções de Técnico Superior / Especialista. Só apenas 4,9% auferem o salário mínimo e 18,2% tem rendimento superior a 2000€.

Em relação aos diplomados que responderam ao inquérito e que se encontram desempregados, caracterizam-se, na sua maior parte, por se encontrarem desempregados entre 6 a 12 meses (35,7%), sendo que a principal razão para a situação de desemprego ser a de não conseguir encontrar o 1º emprego (42,9%).

Globalmente, e no que respeita à satisfação com os aspetos gerais de funcionamento do curso, os diplomados salientaram pela positiva, a qualidade geral do curso, as competências técnicas adquiridas e a componente teórica do curso [Figura 11]. Relativamente às expectativas iniciais, 37,7% refere que o curso que frequentaram foi exatamente o que esperavam, e 57,2% indica que se tivessem a possibilidade de voltar a efetuar a escolha do curso escolheriam o mesmo curso no ISEL.

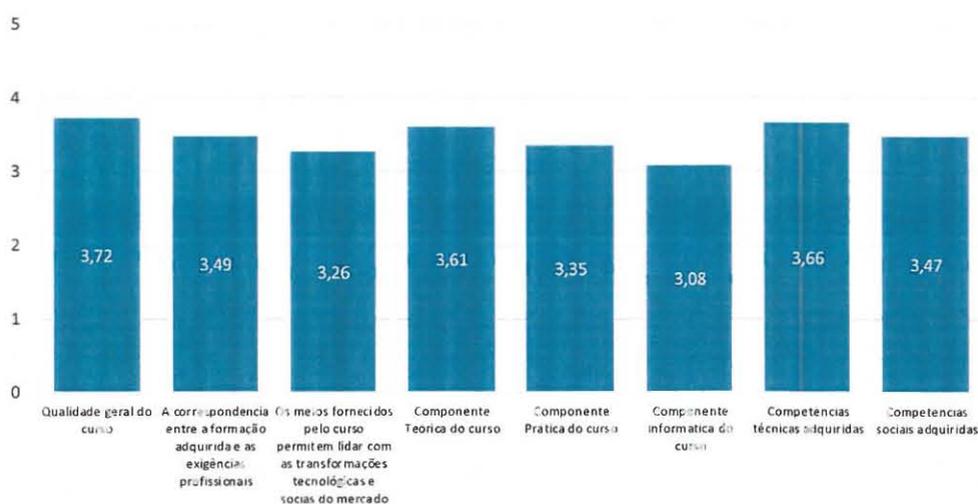


Figura 11. Satisfação com os aspetos gerais de funcionamento do curso

EMPREGADORES

Do universo de 239 entidades empregadoras selecionadas, foram obtidas 3,3% de respostas o que corresponde a 8 empresas.

Face ao reduzido número de respostas, refletiu-se sobre quais as potenciais causas associada a estes resultados. Uma das possíveis causas poderá estar associada à data da disponibilização do inquérito, pois o mesmo foi disponibilizado em agosto, período de férias da maior parte das entidades empregadoras. Um outro aspeto que poderá estar relacionado com estes resultados poderá ser

dificuldade de, dentro das entidades empregadoras, encaminhar o inquérito para o serviço ou pessoa adequada.

O reduzido número de respostas conduziu à opção de não efetuar o seu tratamento estatístico, no entanto, pode-se indicar:

Apenas 5 das 8 empresas têm engenheiros diplomados pelo ISEL, sendo que os diplomados, em média, representam 17,9% dos engenheiros contratados. A área com maior representatividade de contratação de engenheiros do ISEL é a de Informática;

As formas mais comuns de recrutamento são decorrentes da realização de estágio na empresa, logo seguido do convite e/ou conhecimentos pessoais e do anúncio nos meios de comunicação. Os três requisitos de maior importância na admissão de pessoas são a competência técnico-científica, a experiência profissional e o curriculum;

De um modo geral, as empresas estabeleceram poucos contactos com o ISEL, sendo de referir que 5 das 8 indicam que raramente estabelecem contactos com o ISEL. De um modo geral, as empresas consideram útil o ISEL vir a desenvolver atividades no âmbito da formação dos seus Diplomados, sobretudo no que respeita à organização de cursos breves, pós-graduações e seminários;

As apreciações sobre os engenheiros civis, eletrotécnicos, informáticos, mecânicos e químicos, que contemplaram vários aspetos da componente humana, da componente técnica, sobre as características dos cursos e sobre o desempenho global são traduzidos dos valores mínimos aos máximos apresentados na Tabela 7.

Tabela 7: Apreciação sobre os engenheiros do ISEL

Área Científica	Componente humana	Componente técnica	Caraterísticas do curso	Desempenho global	
Civil	4	5	5	4	Máximo
	3	4	3	3	Mínimo
Eletrotecnia	5	5	5	4	Máximo
	2	3	3	4	Mínimo
Informática	4,5	5	4,5	4	Máximo
	2,5	2,5	3	3,5	Mínimo
Mecânica	5	5	5	4	Máximo
	3	4	3	4	Mínimo
Química	5	3	4	3	Máximo
	2	3	2	2	Mínimo

Legenda: 1-Muito Insuficiente, 2-Insuficiente, 3-Suficiente, 4-Bom, 5-Muito Bom

2.2.2 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Durante o ano 2014 foi dada continuidade à implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) com vista à sua consolidação.

O SIGQ está estruturado de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e em consonância com o SIGQ do IPL. O SIGQ assenta, em grande parte, em mecanismos de autoavaliação, perspectivados numa continuidade de vários momentos, repetindo-se ciclicamente, de acordo com o previsto no Regulamento da Qualidade do ISEL, aprovado em Conselho de Gestão em 03-09-2013.

No processo de avaliação participam todas as partes interessadas, tanto internas como externas. As partes interessadas internas abrangem todos aqueles que estão diretamente envolvidos nas atividades da instituição, desde os estudantes até aos funcionários docentes e não docentes. As partes interessadas externas abrangem interlocutores externos ao ISEL, nomeadamente: diplomados, empregadores, parceiros institucionais e individualidades de referência na área da engenharia.

Para dar suporte ao SIGQ, a recolha de informação é feita de forma articulada, a partir das principais fontes de informação, nomeadamente a auscultação das partes interessadas, com base em Inquéritos, informação estatística fornecida pelo portal académico e por um conjunto de relatórios, organizados em cascata. O conjunto desta informação concorre para um relatório agregador do desempenho do SIGQ. Deste processo resulta a identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, que concorrem para o planeamento de um novo ciclo.

O ano civil de 2014 (ano letivo 2013/2014) foi o segundo ano de implementação do SIGQ e incorpora um conjunto de melhorias identificadas em resultado do primeiro ano de funcionamento.

De modo a potenciar o sucesso associado a estas atividades, em setembro 2014, os gabinetes de avaliação e qualidade e de auditoria interna foram reestruturados, dando origem ao gabinete de auditoria e qualidade que conta agora com quatro técnicos superiores, três em resultado da integração referida e um novo membro em resultado do seu regresso ao ISEL após ter terminado o período de mobilidade interna.

3. QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

3.1 Enquadramento Estratégico

A qualificação dos recursos humanos é um eixo central para o desempenho da missão do ISEL, porque é uma condição absolutamente necessária para as atividades de estudo, docência, investigação e prestação de serviços, mas também para o bom desempenho organizacional a todos os níveis. Por outro lado, tendo em conta a visão do ISEL, a excelência e melhoria contínua como fatores de distinção positiva, têm que se fundar sempre neste eixo estratégico da qualificação dos recursos humanos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Qualificação dos Recursos Humanos (eixo C) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- C1 - Reforçar a formação do pessoal não docente;
- C2 - Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa;
- C3 - Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL;
- C4 - Reforçar as competências do corpo docente.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

C1: Existe um conjunto vasto de processos e atividades centrais para o funcionamento da instituição e para a prossecução da sua missão que depende ou se apoia nestes recursos e depende do seu desempenho. Assim, este objetivo visa criar as condições necessárias a este nível para um elevado

desempenho da organização, através do desenvolvimento das competências e autonomia destes recursos.

C2: A qualificação depende em primeiro lugar das pessoas e da motivação que têm para este fim. A motivação está relacionada de forma biunívoca com o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento de competências. Nesta medida, a manutenção de uma avaliação de docentes, transparente e equitativa é um fator central para o sucesso de qualquer objetivo de qualificação destes profissionais, mas também como instrumento de gestão para a instituição.

C3: Na linha do objetivo anterior, este objetivo valoriza o reconhecimento do desempenho e desenvolvimento dos funcionários, potenciando a sua realização no seio da instituição e a motivação para melhoria contínua e excelência.

C4: Numa instituição como o ISEL, o corpo docente é o ativo central que permite materializar a missão e caminhar para a visão. Assim, a excelência e melhoria contínua como fatores de distinção positiva, têm que se incluir necessariamente o reforço de competências do corpo docente que tenham relevo na atividade da instituição.

3.2 Caracterização dos Recursos Humanos

O planeamento dos recursos humanos tem por base o Mapa de Pessoal, que contém o número e a caracterização de postos de trabalho necessários para que o ISEL desenvolva a sua atividade.

O mapa de pessoal docente 2014 prevê 455,1 ETI, dos quais 393,1 ETI estão ocupados e 62 encontram-se disponíveis. O mapa de pessoal não docente 2014 prevê 195 postos de trabalho, dos quais 141 se encontram ocupados e 53 disponíveis.

À data de 31-12-2014, fazem parte do ISEL, 414 trabalhadores Docentes (371,25 ETI), 136 trabalhadores Não Docentes e zero Investigadores.

DOCENTES

O ISEL caracteriza-se por ter 58,9% dos seus 414 Docentes com um vínculo estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, isto é 244 docentes [Tabela 8]. A categoria profissional com maior representatividade é a de Professor Adjunto com 45,4%, 188 Docentes [Tabela 9]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 42,0% tem o grau de doutor, sendo por isso 174 Docentes a que corresponde 166,1 ETI's [Tabela 10].

O número de Docentes relativamente ao ano anterior diminuiu 3,7%, de 430 para 414 [Tabela 8].



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 8. Docentes por Vínculo de Emprego Público

Área Departamental	CTFP				TOTAL 2014		TOTAL 2013	
	Por tempo indeterminado		A termo resolutivo certo		N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	38	38	40	26,1	78	64,1	81	64,9
ADEETC	60	60	42	33,9	102	93,9	105	95,4
ADEM	32	32	30	20,5	62	52,5	65	53,5
ADEQ	35	35	16	13,4	51	48,4	51	48,6
ADEEEA	26	26	30	22,8	56	48,8	60	52,4
ADF	18	18	2	1,5	20	19,5	21	20,5
ADM	35	35	10	9,1	45	44,1	47	46,1
TOTAL 2014	244	244	170	127,3	414	371,3	430	381,4
%	58,9	65,7	41,1	34,3				
TOTAL 2013	242	242	188	139,4				
%	56,3	63,5	43,7	36,5				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (data de 31 Dez.)

Tabela 9. Docentes por Categoria

Área Departamental	Professor Coordenador Principal		Professor Coordenador		Professor Coordenador Convidado		Professor Adjunto		Professor Adjunto Convidado		Assistente 2º Triénio		Assistente Convidado		Monitor		2014 TOTAL		2013 TOTAL	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	1	1	6	6			30	30	21	9,2	1	1	19	16,9			78	64,1	81	64,9
ADEETC	1	1	10	10			49	49	11	8,7			28	23,4	3	1,8	102	93,9	105	95,4
ADEM	1	1	7	7			24	24	16	8,6			11	9,5	3	2,4	62	52,5	65	53,5
ADEQ	1	1	8	8			26	26	7	4,6			8	8	1	0,8	51	48,4	51	48,6
ADEEEA			10	10	1	0,3	16	16	8	4,4			21	18,1			56	48,8	60	52,4
ADF			4	4			14	14	2	1,5							20	19,5	21	20,5
ADM			4	4			29	29	2	1,6	2	2	8	7,5			45	44,1	47	46,1
TOTAL 2014	4	4	49	49	1	0,3	188	188	67	38,6	3	3	95	83,4	7	5	414	371,3	430	381,4
%	1,0	1,0	11,8	11,8	0,2	0,1	45,4	45,4	16,2	9,3	0,7	0,7	22,9	20,1	1,7	1,2				
TOTAL 2013	5	5	52	52	1	0,3	183	183	73	41	5	5	108	92,7	3	2,4				
%	1,2	1,3	12,1	13,6	0,2	0,1	42,6	48,0	17,0	10,7	1,2	1,3	25,1	24,3	0,7	0,6				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (data de 31 Dez.)

Tabela 10. Docentes por Habilitação Académica

Área Departamental	Doutoramento		Mestrado		Licenciatura		TOTAL 2014		TOTAL 2013	
	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI	N.º	ETI
ADEC	24	20,5	21	18,5	33	25,1	78	64,1	81	64,9
ADEETC	38	37,1	39	37,5	25	19,3	102	93,9	105	95,4
ADEM	23	21,3	19	16,1	20	15,1	62	52,5	65	53,5
ADEQ	26	25,3	20	19,6	5	3,5	51	48,4	51	48,6
ADEEEA	17	15,9	18	16,1	21	16,8	56	48,8	60	52,4
ADF	16	16	2	2	2	1,5	20	19,5	21	20,5
ADM	30	30	8	7,5	7	6,6	45	44,1	47	46,1
TOTAL 2014	174	166,1	127	117,3	113	87,9	414	371,3	430	381,4
%	42,0	44,7	30,7	31,6	27,3	23,7				
TOTAL 2013	161	152,6	143	133,3	126	95,5				
%	37,4	40,0	33,3	35,0	29,3	25,0				

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (data de 31 Dez.)

NÃO DOCENTES

Dos 136 Não Docentes, 93,4%, ou seja, 127 tem um vínculo de emprego público estabelecido através de um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado [Tabela 11], sendo que as

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

categorias profissionais com maior representatividade são a de Técnico Superior e Assistente Técnico, ambas com 36,0%, isto é, 49 trabalhadores [Tabela 12]. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 44,9% dos trabalhadores têm habilitação de nível superior (distribuída da seguinte forma: 0,7% Doutoramento; 6,6 %Mestrado; 33,8% Licenciatura; e 3,7% Bacharelato) e 11,8% dos trabalhadores têm habilitação inferior ao 9º ano de escolaridade [Tabela 13]. De referir uma ligeira diminuição no Índice de Tecnicidade relativamente ao ano anterior, 36,7% em 2014 e 39,7% em 2013, o que corresponde a menos 6 técnicos superiores.

Tabela 11. Não Docentes por Vínculo de Emprego Público

Estrutura	CTFP Por tempo indeterminado	Comissão de Serviço	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Secretário	0	1	1	1
Serviços Académicos	10	2	12	12
Serviços Financeiros	14	1	15	13
Serviço Recursos Humanos	10	1	11	11
Serviço de Documentação e Publicações	4	1	5	5
Serviços de Relações Externas	3	1	4	4
Serviços Técnicos	23	1	24	27
Gabinete de Auditoria e Qualidade	4	0	4	3
Gabinete de Comunicação	1	0	1	1
UC – Biblioteca	3	0	3	3
UC - Centro de Congressos	1	0	1	2
UC – Informática	6	1	7	8
Secretariado	4	0	4	4
Departamentos	44	0	44	47
Centros /Grupos de Investigação	0	0	0	0
TOTAL 2014	127	9	136	141
%	93,4	6,6		
TOTAL 2013	133	8		
%	94,3	5,7		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31/03/14)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 12. Não Docentes por Categoria

Estrutura	Dirigente	Regime Geral			Carreiras Não Revistas		TOTAL 2014	TOTAL 2013
		Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistentes Operacionais	Especialista Informática	Técnico de Informática		
Secretário	1						1	1
Serviços Académicos	2	2	8				12	12
Serviços Financeiros	1	4	10				15	13
Serviço Recursos Humanos	1	4	6				11	11
Serviço de Documentação e Publicações	1	2	1	1			5	5
Serviços de Relações Externas	1		2	1			4	4
Serviços Técnicos	1	3	2	18			24	27
Gabinete de Auditoria e Qualidade		4					4	3
Gabinete de Comunicação			1				1	1
UC – Biblioteca			3				3	3
UC - Centro de Congressos		1					1	2
UC – Informática	1				1	5	7	8
Secretariado da Presidência		1	3				4	4
Departamentos		28	13	3			44	47
Centros /Grupos de Investigação							0	0
TOTAL 2014	9	49	49	25	1	5	136	141
%	6,6	36,0	36,0	16,9	0,7	3,7		
TOTAL 2013	8	45	56	24	2	6		
%	5,7	31,9	39,7	17,0	1,4	4,3		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)

Tabela 13. Não Docentes por Habilitação Académica

Estrutura	Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	12º Ano	11º Ano	9º Ano	Inferior 9º ano	TOTAL 2014	TOTAL 2013
Secretário			1						1	1
Serviços Académicos			4		6		2		12	12
Serviços Financeiros		1	5		6	1	2		15	13
Serviço Recursos Humanos			5		4	1	1		11	11
Serviço de Documentação e Publicações		1	2					2	5	5
Serviços de Relações Externas			1		2			1	4	4
Serviços Técnicos			5		4	2	3	10	24	27
Gabinete de Auditoria e Qualidade		1	3						4	3
Gabinete de Comunicação					1				1	1
UC – Biblioteca					2	1			3	3
UC - Centro de Congressos			1						1	2
UC – Informática			1	1	4	1			7	8
Secretariado da Presidência			1			3			4	4
Departamentos	1	6	17	4	12		1	3	44	47
Centros /Grupos de Investigação									0	0
TOTAL 2014	1	9	46	5	41	9	9	16	136	141
%	0,7	6,6	33,8	3,7	30,1	6,6	6,6	11,8		
TOTAL 2013	0	10	46	6	41	10	10	18		
%	0,0	7,1	32,6	4,3	29,1	7,1	7,1	12,8		

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (a data de 31 Dez.)



3.3 Atividades Desenvolvidas

3.3.1 Avaliação de Desempenho

DOCENTES

Relativamente à avaliação do desempenho dos Docentes, esta rege-se pelo Despacho n.º 15508/2010, de 14 de outubro que publica o Regulamento do Processo de Avaliação de Desempenho e Posicionamento Remuneratório dos Docentes no Instituto Politécnico de Lisboa e de acordo com o qual o processo de avaliação é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico. A sua operacionalização é feita através do preenchimento continuado, durante o período de avaliação, de uma base de dados em que se avalia com uma métrica própria não só o desempenho pedagógico (número e tipo de horas lecionadas, novos materiais de apoio, resultados dos inquéritos aos alunos), mas também a sua atualização permanente através do número e tipo de publicações, obtenção de graus, participação em projetos com mérito científico, cursos de valorização profissional entre outros. Em dezembro de 2014 terminou o ciclo avaliativo de 2012-2014, pelo em janeiro/fevereiro 2015 decorreu o período de análise, validação e divulgação dos resultados provisórios, sendo que até 15 de Abril de 2015 serão divulgados os resultados da avaliação.

NÃO DOCENTES

A avaliação do desempenho dos Não Docentes tem enquadramento na Lei 66-B/2007, de 28 dezembro. Engloba a avaliação dos dirigentes (SIADAP 2), com o período de avaliação coincidente com as respetivas comissões de serviço, e a avaliação dos trabalhadores (SIADAP 3), com periodicidade bienal, a última abrange os anos civis de 2013 e 2014. Os parâmetros em avaliação são monitorizados pelo avaliador, ao longo do ciclo, sendo que deste processo resultará a identificação de necessidades de formação. O encerramento da avaliação do biénio 2013/2014 está ligeiramente atrasado.

3.3.2 Formação

DOCENTES

Relativamente à formação dos Docentes, 21 Docentes terminaram o doutoramento em 2014 sendo que em 2013 o concluíram 7, [Tabela 14] enquanto o título de especialista foi obtido por 5 em 2014 e 11 no ano anterior [Tabela 15].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 14. Docentes doutorados em 2014

Área Departamental	Área	2014		2013	
		Doutoramento N.º	ETI	Doutoramento N.º	ETI
ADEC	Engenharia Civil	2	2	2	2
	Belas Artes	1	1		
	Engenharia Eletrónica e de Computadores	7	7	1	1
ADEETC	Estatística e Gestão do Risco/Matemáticas Actuarias				
	Engenharia Informática e de Computadores	1	1		
ADEM	Engenharia Mecânica			1	1
ADEQ	Engenharia Química	1	1		
ADEEEA	Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação				
	Engenharia Sistemas Sustentáveis de Energia	1	1		
ADF	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	2	2		
	Física				
ADM	Matemática	6	6	2	2
	Ciências da Educação			1	1
TOTAL		21	21	7	7

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez)

Tabela 15. Docentes com título de especialista atribuído em 2014

Área Departamental	Área	2014		2013	
		Especialistas N.º	ETI	Especialistas N.º	ETI
ADEC	Estruturas	1	1	1	0,5
	Direção e Gestão da Construção			2	2
	Transportes e Vias de Comunicação	1	1	2	1,5
	Geotecnia	1	1	1	1
	Hidráulica			1	0,5
	Engenharia Sanitária	1	1		
ADEETC	---				
ADEM	Transportes e Vias de Comunicação			1	0,3
ADEQ	Engenharia de Segurança	1	1		
ADEEEA	Luminotecnia			1	1
	Energia			1	0,5
ADF	Acústica			1	0,5
ADM	---				
TOTAL		5	5	11	7,8

Fonte: Serviço de Recursos Humanos (à data de 31 Dez)

NÃO DOCENTES

Ao nível da formação dos Não Docentes, em 2014, depois de efetuado o levantamento das necessidades, o Plano de Formação conduziu a uma previsão de 5109 horas de formação. À data de 31-12-2014 tinham sido realizadas 2749 horas de formação externas, pelo que se considera que o cumprimento do Plano de Formação foi de 53,8%. De referir ainda a realização de 301 horas em regime de autoformação [Tabela 16].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 10. Formação dos Não Docentes

Estrutura	Previstas Plano de Formação	N.º de Horas				Taxa de execução do Plano de Formação	Horas de formação em regime de Autoavaliação
		Realizadas		Total			
		Internas	Externas	N.º	%		
Secretário	180	0	0	0,0	0		
Serviços Académicos	667	140	140	5,1	21,0		
Serviços Financeiros	285	498	498	18,1	174,7	143	
Serviço Recursos Humanos	631	826	826	30,0	130,9		
Serviço de Documentação e Publicações	182	130	130	4,7	71,4	39	
Serviços de Relações Externas	180	180	180	6,5	100,0		
Serviços Técnicos	988	394	394	14,3	39,9	18	
Gabinete de Auditoria e Qualidade	106	133	133	4,8	125,5	75	
Gabinete de Comunicação	0	0	0	0,0	---		
UC – Biblioteca	0	0	0	0,0	---		
UC - Centro de Congressos	0	30	30	1,1	---		
UC – Informática	340	0	0	0,0	0		
Secretariado da Presidência	63	35	35	1,3	55,6	26	
Departamentos	1487	383	383	13,9	25,8		
ISEL	5109	0	2749	2749	53,8	301	

Fonte: Serviço de Recursos Humanos no âmbito do ISEL

3.3.3 Medicina no Trabalho

Em finais de novembro foram reativados, para os trabalhadores do ISEL, os procedimentos no âmbito da Medicina no Trabalho. Neste âmbito foi estabelecido um acordo com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) que realiza as análises, os exames e as consultas integradas no Serviço de Saúde Ocupacional do IPL. O acompanhamento deste processo no ISEL será assegurado pelo técnico superior de higiene e segurança no trabalho.

4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

4.1 Enquadramento Estratégico

Assumida como uma prioridade nacional e tendo sido propagada em cascata em todas as instituições de ensino superior (IES), nas suas diversas vertentes, assume-se como um relativamente novo desafio para as IES, um campo onde ainda há muito que percorrer e muito trabalho para ser feito: a questão dos ECTS e do seu reconhecimento; as plataformas de comunicação entre universidades europeias; a cooperação coordenada com países fora da Europa; os programas de mobilidade e a concertação das instituições no reconhecimento de créditos e unidades curriculares feitas ao seu abrigo. Um campo muito vasto de matérias que começam a surgir a uma velocidade alucinante e que requerem, além de muito trabalho, uma rápida adaptação das estruturas representativas dos estudantes e das próprias lideranças das instituições. Hoje, aos desafios internos/nacionais juntam-se os novos desafios internacionais e às IES do séc. XXI exige-se a vontade e a capacidade de os enfrentar com confiança.

Por outro lado, se a internacionalização surge como um autêntico desafio em que muito há por fazer, por essa mesma razão, assume-se como uma enorme oportunidade para as instituições. As IES cultivam o conhecimento e, por essa via, não conhecem fronteiras. E se o conhecimento não conhece fronteiras,

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

faz todo o sentido que as IES como o ISEL, integradas no espaço europeu de ensino superior, tenham um vetor de orientação estratégica alinhado com o decidido na academia portuguesa, com plena mobilidade de estudantes, professores e investigadores, com plataformas de comunicação estreitas, com programas de cooperação concertados, e com ligação ao mercado de trabalho à escala continental.

Estamos conscientes que se são muitos os desafios que se apresentam ao ISEL no que diz respeito à sua internacionalização, são também significativas as oportunidades que surgem num domínio onde partindo do ponto alcançado, quase tudo pode ser alcançado. Sendo uma área que pode ser financeiramente autossustentável, não nos faltam recursos para enfrentar esses desafios e agarrar essas oportunidades, sobretudo recursos humanos. Basta motivar e dinamizar. Os estudantes já mostraram em várias ocasiões que estão disponíveis para esse esforço e, mais importante, que têm vontade e capacidade também para o protagonizar.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Cooperação Internacional (eixo D) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- D1 - Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e do ensino da engenharia;
- D2 - Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial;
- D3 - Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector;
- D4 - Certificar o ISEL internacionalmente;
- D5 - Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

D1: Este é um objetivo que se procura aproveitar e mesmo reforçar com base na posição que o ISEL assume presentemente. Esta situação pode ser rentabilizada através da promoção de eventos que permitam tornar a área ainda mais sustentável.

D2: Permite a exposição de todos os “*stakeholders*” internos a novas realidades e desafios internacionais produzindo por isso um efeito multiplicador da criatividade que se espera ser o motor de uma melhoria interna sistemática e sustentável do ISEL.

D3: Contribuir para uma ligação, da formação prestada pelo ISEL, à formação exigida em organizações internacionais. Em simultâneo, isto induz a uma atualização das unidades curriculares específicas por forma a acompanhar as necessidades do mercado.

D4: Permite que os nossos graduados se posicionem com vantagens no mercado de trabalho, enquanto se evidencia a qualidade dos processos utilizados e resultados alcançados.

D5: O que permite incrementar a atratividade dos cursos de ISEL a nível internacional, ao mesmo tempo que se incrementam as competências sociais dos alunos portugueses que buscam cada vez mais trabalho no âmbito da engenharia no exterior.

4.2 Atividades Desenvolvidas

O ISEL tem vindo a desenvolver um conjunto de ações visando a promoção dos três vetores estratégicos em que a internacionalização assenta: a internacionalização da investigação; a internacionalização do ensino; e a mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes.

Apesar do sucesso da internacionalização não ser medido apenas pelo número de estudantes e docentes em mobilidade, o ISEL tem apostado em aumentar, tanto o número de alunos que num determinado período de tempo vão estudar para o estrangeiro, como em receber cada vez mais alunos estrangeiros, principalmente através do envolvimento em redes académicas internacionais. Esta aposta baseia-se na necessidade de dar cada vez mais importância à internacionalização do currículo dos diplomados, que devem refletir, através dos conhecimentos e competências, estar aptos a trabalhar num mundo cada vez mais interligado.

Para aumentar o número de alunos do ISEL em mobilidade, o Núcleo de Relações Internacionais (NRI), integrado no Serviço de Relações Externas do ISEL, efetuou a gestão dos diversos programas de mobilidade, programa Erasmus Plus e acordos com universidades, desenvolvendo ações para uma adequada divulgação e garantindo o apoio nos procedimentos necessários à sua realização.

Quanto à captação de alunos estrangeiros, se o estilo de vida proporcionado em Portugal, diretamente relacionado com a segurança e o clima, é fator determinante na escolha do nosso país como país de acolhimento, a seleção do ISEL será condicionada por diversos fatores, entre os quais se contam a reputação e a qualidade do ensino, a disponibilidade para oferecer formação em inglês e a facilidade de integração dos estudantes. Deste modo, o NRI tem vindo a promover a imagem do ISEL e a produção de folhetos de divulgação dos cursos em língua inglesa e, a apoiar a integração dos alunos estrangeiros no ISEL.

4.2.1 Atividades de Cooperação Internacional

De acordo com a política estratégica de internacionalização, o ISEL desenvolveu atividades para manter e incrementar a sua integração em redes internacionais no âmbito de educação e formação na área da engenharia e dinamizar a mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes.

4.2.1.1 Coordenação e Participação em Eventos de Formação e Ensino da Engenharia

No ano em referência, diversos docentes do ISEL estiveram envolvidos em atividades de coordenação Internacional.

4.2.1.1.1 Coordenação de eventos

Em 2014, o ISEL assumiu a organização da “12th International Conference on the European Energy Market - EEM15”, que se realizará nas suas instalações com a colaboração com a Lodz University of Technology da Polónia. Vários docentes do ISEL estão envolvidos na organização deste evento, que tem como Presidente da Comissão Organizadora um docente do ISEL. A International Conference on the European Energy Market é considerada pelos seus organizadores como o principal fórum para a troca de ideias e debate aberto e direto sobre o desenvolvimento dos mercados de energia na Europa. Esta

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Conferência Internacional acolhe diversas sessões em que os principais palestrantes são de instituições europeias, indústria, agentes de mercado e académicos de destaque.

Para incentivar jovens investigadores com talento o EEM15 promove um prémio para o melhor trabalho realizado por um aluno de mestrado ou de doutoramento.

Também em 2014, a conferência "9th Liquid Matter Conference - Liquids 2014" foi organizada pela Universidade de Lisboa e pelo ISEL, em nome da Sociedade Europeia de Física. Diversos docentes da Área Departamental de Física do ISEL fizeram parte da Comissão Organizadora deste evento internacional, o qual contou com mais de 700 participantes. O objetivo desta conferência foi reunir cientistas que trabalham na área física do estado líquido e temas estreitamente relacionados, destacando-se a física da matéria mole e a biofísica.

4.2.1.1.2 Participação em eventos

Em 2014, foram apresentadas 166 comunicações em 113 eventos internacionais.

Destas comunicações, 56 foram proferidas por 38 docentes e encontram-se em publicações indexadas em bases de dados de referência. É de salientar, que dois destes docentes foram os palestrantes principais (Keynote Speakers) nas conferências internacionais [Tabela 17].

Tabela 17. Participação dos docentes em eventos, como Keynote Speakers

Evento	Título da comunicação	Local
Simpósio da ABET – Assuring Quality Stimulating Innovation 2014	The Impact of Accreditation on the Global Scale and how Accreditation is Changing Countries	Pittsburg EUA
6th International Conference on Computer Supported Education - CSEDU 2014	Computer Supported Education: The human factor	Barcelona, Espanha

As restantes 110 comunicações foram efetuadas por 54 docentes em 64 eventos internacionais. A designação do evento e o local da sua realização estão indicados [Tabela 18].

Tabela 18. Comunicações efetuadas por docentes em eventos internacionais

Conferência	Título	Cidade	País
11 th Conference on Automatic Control 2014	On Wind Turbine Model Predictive Pitch Control: an Event-Based Simulation Approach	Porto	Portugal
11 th World Congress on Computational Mechanics (WCCM XI), 5 th European Conference on Computational Methods (ECCM V) and the 6 th European Conference on Computational Fluid Dynamics (ECFD VI)	GLODS: Global and Local Optimization Using Direct Search	Barcelona	Espanha
18 th International Conference on System Theory, Control and Computing, 2014	Fractional Order Control on a Wind Turbine Benchmark	Sinaia	Roménia
19 th Meeting of the Portuguese Electrochemical Society and XVI Iberian Meeting of Electrochemistry	Electrochemical Behaviour of Silver Coordination Polymers with Tri and Hexa-Cyanoethyl Functionalized Ligands Synthetic Electrochemical and Theoretical Study of the Alkylated Cyanoimido-Complexes Trans - [Mo(NCN)(dppe) ₂] ^x	Aveiro	Portugal
2012 Gathering for Gardner XI, 2014	Symmetries in Portugal	Atlanta	USA
22 nd International Annual Conference on Composites/Nano Engineering, 2014	Layerwise Models for the Coupled Electromechanical Analysis of Multilayered Plates Using Mixed Least-Squares Formulation		Malta

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Conferência	Título	Cidade	País
24 th Anniversary World Congress on Biosensors 2014	Immobilization of Whole cells and Cell-Free Extracts of Recombinant E.Coli Containing FLIP Nanosensors for Glucose Assay	Melbourne	Austrália
3 rd International Workshop on Artificial Intelligence Techniques for Power and Energy Markets (IATEM2014)	A Power Producer Selling to a Share of Pool and Bilateral Contacts in Electricity Markets	Munique	Alemanha
7.ª MIECF 2014 - Macao International Environmental Cooperation Forum & Exhibition	Regulations for Sustainable Water Reuse	Macau	China
7 th ESA Workshop on Satellite Navigation Technologies	Performance Comparison of a VDFLL Versus VDLL and Scalar GNSS Receiver Architectures in Harsh Scenarios	Noordwijk	Holanda
9 th International Symposium on the Conservation of Monuments in the Mediterranean Basin	Inspection and Diagnosis of Timber Structures by Non-destructive Methods Processes of Timber Conservation and Consolidation Assessment Strategy and Risk Reduction for Tsunamis in Europe	Ankara	Turquia
AGU Fall Meeting 2014 (American Geophysical Union Fall Meeting 2014)	Validation of NSWING, a Multi-Core Finite Difference Code for Tsunami Propagation and Run-Up Tsunamis Triggered by Submarine Landslides in the NE Atlantic: Evidences of Mass Failures and Numerical Modelin	S. Francisco	USA
AISC 2014 - International Conference on Advances in Interdisciplinary Statistic and Combinatoires	Bonds Historical Simulation Value at Risk	Greensboro	USA
AOP 2014 - II International Conference on Applications of Optics and Photonics	Energy-Aware RWA for IP Transport Over WDM Networks	Aveiro	Portugal
Assembleia Geral da European Geoscience Union	Improving Tsunami Resilience in Europe - ASTARTE On the Source of the 24 September 2013 Tsunami in Oman Sea	Viena de Áustria	Áustria
Belmont Forum Coastal Vulnerability Mid Term Meeting at Deltas in Times of Climate Change II Conference	Apresentação do Projeto Europeu ASTARTE FP7 Grant 603839	Roterdão	Holanda
BIT's 3 rd Annual conference and EXPO of AnalytiX-2014, International Convention	Fluorescent Indicator Proteins (FLIP) Nanosensors for Glucose Assay	Dalian	China
CAMEXPO 2014 Conference	The Role of Enzymes, Beta-Glucans and Secondary Metabolites in Mushroom Nutrition	Londres	Inglaterra
CATHI Final Review Meeting	Target Voltage Modulator Development for the On-Line Isotope Mass Separator, ISOLDE	Barcelona	Espanha
CCPS - Annual Meeting 2014 - Condensed Phase Simulations - Recent Advances in Theory and Applications	Homogeneous Associating Fluids - Patchy colloids at interfaces (Poster)	Telford	Inglaterra
CHAOS 2014 - 7 th International Conference	How Complexes and Predictable is the Dynamics of a Tumour Growth Model?	Madrid	Espanha
CHARGED 2014 - Prospects for Charged Higgs Discovery at Colloids	Interpretation of the LHC Run-1 Higgs Results (2HDM)	Uppsala	Suécia
CHEMPOR 2014 - 12 th International Chemical and Biological Engineering Conference	A Callixarene-Derived Poly(phenyleneethylene) as a Thin Film Sensor for High Explosives in Aqueous Media Anaerobic Digestion - Evaluate the Sludge Biodegradability from Guia WWTP Evaluation of Sludge Production in Portugal Abesto Densillation Systems: Designs and Optime Through Simulation with Combined with Design of Experiments Novel Colorimetric Assay of Polysaccharides by Alcian Blue Dye in a96-Well Microtiter Plate in Basidiomycete Mushrooms Explosive Detection by Calix[4]arene-Carbazole-Containing Polymers Production of Novel Monoclonal Antibodies Against Extracellular Polysaccharides from Pleurotus Ostreatus by Using Hybridoma Technology	Porto	Portugal
CLB-MCS 2014 Congresso Luso-Brasileiro de Materiais de Construção Sustentáveis	Avaliação Local da Capacidade Mecânica de Elementos de Madeira em Edifícios Antigos Revestimento de Piso em Pedra Calcária: Manutenção e Limpeza	Guimarães	Portugal
Concrete Innovation Conference 2014 - CIC 2014	Self Compacting Concrete Containing Limestone and a Waste Oil Refinery Catalyst	Oslo	Noruega

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Conferência	Título	Cidade	País
EAPPC 2014 5 th Euro-Asian Pulsed Power Conference	Cell Membrane Permeabilization Studies of Chlorella SP. By Pulsed Electric Fields	Kumamoto	Japão
ECMTB 2014 - 9 th European Conference on Mathematical and Theoretical Biology	Topological complexity in the solutions of the Itik-Banks cancer model	Gotemburgo	Suécia
EDUCOM 2014	The Role of Teaching Decision Analysis for Sustainability in Engineering Schools	Istambul	Turquia
E-MRS Spring Meeting 2014 (European Material Research Society)	A Distributed SPICE Model of Amorphous Silicon Solar Cells Enhanced Sensitivity in the VIS-NIR Range Under UV Light in a-SiC Pinpin Devices Error Control of four Wave Mixing Spectral Data Based on a SiC-Technology Low Power UV Background as a Bridge Between the LCV and IR Telecommunications PINPIN a Si:H Based Structures for X-Ray Image Detection Using the Laser Scanning Technique	Lille	França
Encontro Luso-Galego	Determinação das Curvas Binodais para Sistemas Ternários Envolvendo Biodiesel Álcool e Água Novas Tecnologias Químicas Aplicadas na Produção de Biocombustíveis: Oportunidades e Desafios Production of Renewable Synthetic Fuels from Electricity Using the Electrofuel Concept	Porto	Portugal
ESCAPE 2014 - European Symposium on Computer Aided Process Engineering	Avaliação do Estado da Rede de Distribuição de Água no ISEL Contribuição para o Estudo dos Subprodutos de uma ETAR - Gradados e Areias Resíduos Sólidos Urbanos - Caso de Estudo da Ilha das Flores Reutilização de Águas Residuais - Caso de estudo ETAR de Vale Faro Soluções de Baixo Custo Para Tratamento de Cargas Poluentes Extraurbanas Study of Energy Efficient Distillation Columns Usage for Multicomponent Separations Through Process Simulation and Statistical Methods	Budapeste	Hungria
European Conference on Synthetic Aperture Radar	Study of Energy Efficient Columns Usage for Multicomponent Separations Through Process Simulation and Statistical Methods Velocity Vector Estimation of Moving Targets Using C- band SLC Strip Map SAR Data	Berlim	Alemanha
Eurochem 2014 - Workshop on Quality in Analytical Measurements from Specification to Decision	Variability of Uncertainty Associated to Heavy Metals Determination in urban Solids	Lisboa	Portugal
Eurodyn 2014 - IX International Conference on Structural Dynamics	Parameter Estimation of a two Regime Stochastic Differential Model for a Bilinear Oscillator Subjected to Random Loads	Porto	Portugal
European Geophysical Union General Assembly	A New Look at the Seismo-Tectonics of Portugal Ambient Noise Tomography of the East African Rift System in Mozambique Seismic Noise Sources Inferred from Dens onshore and Offshore Deployments in Portugal Shear-Wave Structure of the Lower-Tagus Valley Region From Ambient	Viena de Áustria	Áustria
EUROQSAR	When Can Empirical Green Functions be Computed from Noise Cross-Correlations? Hints from Different Geographical and Tectonic Environments W-SHAKE - the Waves that SHAKE our Earth, a Parents-in-Science Successful QSAR with Deployments for the Synthesis of New Antitubercular Agents	S. Peterburgo	Rússia
First International Conference on Mechanics of composites - MECHOMP 2014	Multiobjective Optimization of Composite Sandwich Structures	New York	USA
FISER' 14 - Frontiers in Mathematics and Science Education Research 2014	Interactive Digital Documents to Promote Active Learning of Undergraduate Mathematics	Gotemburgo	Suécia
ICCC 41 - 41 st International Conference on Coordination Chemistry	C-Scorpionate Complexes as Homogeneous and Supported Catalysts for the Oxidation of Alkanes		Singapura

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Conferência	Título	Cidade	País
ICTF 16 Conference System, - 16 th International Conference on Thin Films	Design of FullAdder Based os a-SiC:H Technology Monolitch Pinpin Heterojunction Photodetector for VLC Application Optoelectronic Capacitive Coder/Decoder Model	Dubrovnik	Croácia
International Conference on Applied Mathematics 2014	UV-Irradiation in Increase the Spectral Sensitivity of a SiC Pi'n/pin Photodiode Beyond the Visible Spectrum Light Existence of Trapped Modes in a Two Layer Fluid Bounded by a Rigid Cover	Hong Kong	China
International EWLP 2014 - 13 th European Workshop on Lignocelluloses and Pulp	Characterization on Cynara Cardunculus Lignin by PY-GC/MS(FID) Lignin Chaaracterization of Teak Old trees from East Timor by PY-/GC/MS(FID)	Sevilha	Espanha
International Symposium on Frontier Power Systems	Radial and Axial Variation of Non-Polar Extractives in Eucalyptus Globulus Solid-State Pulsed Power as a Key Technology for Industrial Applications	Kumamoto	Japão
ISE 2014 - 65 th Annual Meeting of the International Society of Electrochemistry Liquids, Soft Matter and Biological Physics Board Meeting	Simple Route for the Production Metal Oxide-Carbon Hybrid Composites for Applications as Supercapacitor Electrodes Liquid Crystal Foam	Lausanne Londres e Southampton	Suiça Inglaterra
MANO PT2014	Notice on a Methology for Monitoring Ultrafine Particle/Nano Particle in Microenvironments	Porto	Portugal
NANO2014 - XII International Conference on Nanostructured Materials	New titanates Nanotubular Structures Metal-Dopped and co-sensitized by crystalline Metal Chalcogenide Nanoparticles Synthesis of sub-5 nm Co-Doped SnO2 Nanoparticles and their Structural, Microstructural, Optical and Photocatalytic Properties	Moscovo	Rússia
NATO SET 186 Meeting on Airborne Passive Radar and Their Applications	Apresentação e Discussão de trabalho na Área de Processamento de Alvos utilizando Sistemas deRadar Passivo a Bordo de Aeronaves	Dayton	USA
NDC 2014 - Norwegian Developers Conference 2014	Sessão "Single Sign-on for Mobile Native Applications" Workshop "Designing and Implementing Web APIs in the .NET platform"	Oslo	Noruega
NTCC2014 - International Symposium of Non-Traditional Cement & Concrete Physics of Colloidal Particle with heterogeneously Patterned Surfaces	Alkali-Activated Binders Produced from Petrochemical Fluid Catalytic Cracking Catalyst Waste Self Assembly in Chains, Rings ans Branched Structures in Models of Patchy particles	Brno Viena de Áustria	República Checa Áustria
POC 2014 - Polymers and Organic Chemistry, IUPAC Conference	Arylenethynylene Trimers Bearing Calix[4]arenes: Synthesis, Optical Properties and Self-Assembling Studies Inherently Chiral Calix[4]arenes with Planar Chirality: Two New Entries to the Family	Timisoara	Roménia
Portuguese Finance 8 th Network Conference Reunião Científica na Universidade de Táner	One Factor Machine Learning Gaussian Short Rate Are Extra Scalars Hidden Results?	Vilamoura	Portugal Marrocos
RST2014 - 24.º Réunion des Sciences de la Terre	Deep Crustal Structure Across a Young Passive Margine form Wide-Angle and Reflection Seismic Data (SARDINIA Experiment) Insight Into the Transitional Crust Across the Sardinia Margin From Wide-Angle and Near- Vertical Reflection Seismic Data Aplicações do Sistema de Previsão e Alerta do Risco de Galgamentos em Zonas Costeiras e Portuárias: Costa da Caparica e Praia da Vitória	Pau	França
SEMENGO 2014 - VI Seminário e Workshop em Engenharia Oceânica	Avaliação Comparativa de Ferramentas Neuronais. Aplicação à Praia da Vitória, Terceira , Açores Simulação Numérica de Comportamento de um Navio Amarrado no Terminal XXI do Porto de Sines	Cidade do Rio Grande	Brasil
Seminário sobre Metodologia de Investigação	Metodologias de Investigação Quantitativa com Suporte Informático	S. Luiz do Maranhão e Maceió	Brasil
SHC XIX - 19 th International Symposium on Homogeneous Catalysis	Copper(II) Complexes Bearing a New N ₆ O ₄ Macrocyclic Ligand for the Aerobic Oxidation of Benzylic Alcohols Efficiente and Clean Acetylation of Cyclohexanol Using "Green" Ionic Liquids C-Scorpionate Fe ^{III} Complexes as Catalyst for Cyclooctane Oxidation with Hydrogen Peroxide	Ottawa	Canadá

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Conferência	Título	Cidade	País
SITE Final Conference	Microwave-Assisted and Solvent-Free Peroxidative Oxidation of Secondary Alcohols with Cu Catalytic Systems	Dublin	Irlanda
SMTDA 2014 Stochastic Modelling Techniques and Data Analysis International Conference	Smart ticketing for mobility in Europe: the contribution of the Atlantic Area	Lisboa	Portugal
SUSY 2014	Parameter Estimation of a Particular Class of 2n Dimension Ornstein-Uhlenbeck processes	Manchester	Inglaterra
The 10 th AIMS Conference on Dynamical Systems, Differential Equations and Applications 2014	LHC Results and the Two Higgs Double Model	Madrid	Espanha
UK Pulsed Power Symposium 2014	Analytical Solutions of a Cancer Model	Leicestershire	Inglaterra
Workshop Dynstoch 2014, Statistical Methods for Stochastic	Generalized synchronization in a system of several non-autonomous oscillators coupled by a medium	Warwick	Inglaterra
	Sistemas Dinâmicos com Aplicações à Biologia		
	Solid-State Pulsed Power a Gateway to Industrial Applications		
	Ornstein-Uhlenbeck process with singular diffusion matrix		
	Parameter estimation of the drift of a two-regime bidimensional		

4.2.1.2 Mobilidade Internacional

A mobilidade é feita ao abrigo protocolos e programas de intercâmbio internacional, sendo que todas são concretizadas em relação a anos letivos. Assim, indicam-se os resultados do ano letivo 2013/2014.

Para cada tipo de mobilidade referenciada, indica-se o país estrangeiro de origem ou de destino, a respetiva instituição de ensino superior designada por Escola e o número de pessoas em mobilidade e, em relação aos estudantes, também se menciona o curso do ISEL que os recebeu ou enviou em período de estudos.

ESTUDANTES

No âmbito da dinamização de quatro protocolos internacionais o ISEL recebeu 21 estudantes [Tabela 19].

Tabela 19. Estudantes recebidos no âmbito de protocolos internacionais

País de origem	Escola de origem	Curso	N.º de estudantes
Brasil	Universidade do Sul de Santa Catarina	Eng.ª. Informática e Computadores	2
China	Universidade de Guangdong	Eng.ª. Civil	1
Cazaquistão	Al-Farabi Kazhnan National University	Eng.ª. Química	1
Guiné Equatorial	Escuela Universitaria de Ingenierías Técnicas	Língua Portuguesa e Inglês Técnico	17
Total			21

No âmbito do programa Erasmus Plus o ISEL recebeu 16 estudantes provenientes de oito instituições de ensino superior de seis diferentes países [Tabela 20].

Tabela 20. Estudantes IN no âmbito de programa Erasmus Plus

País de origem	Escola de origem	Curso de Engenharia	N.º de estudantes
Hungria	Budapest University of Technology and Economics	Química	1
República Checa	Brno University of Technology	Civil	2

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Pais de origem	Escola de origem	Curso de Engenharia	N.º de estudantes
Polónia	Poznan University of Technology	Civil	4
	Lodz University of Technology	Civil	3
Grécia	Technological Educational Institute of Pireas	Civil	1
França	Institute Bethune Université D'Artois	Civil	1
Espanha	Universitat Jaume I	Mecânica	3
	Universidad de Granada	Civil	1
			16

Para além dos 37 estudantes indicados, estão matriculados em cursos de licenciatura e mestrado no ISEL, 120 estudantes estrangeiros de 19 diferentes países em quatro continentes, África, América, Ásia e Europa.

No âmbito do programa Erasmus Plus o ISEL enviou 21 estudantes para efetuarem um período de estudos em nove diferentes instituições de ensino superior de engenharia de seis distintos países [Tabela 21].

Tabela 21. Estudantes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus

País de acolhimento	Escola de acolhimento	Curso	N.º de alunos
República Checa	Brno University of Technology	Eletrotécnica	4
		Civil	3
		Mecânica	2
		Informática	1
Lituânia	Vilnius Gedimino University	Mecânica	4
Bélgica	Haute Ecole Leonard Devinci Ecam	Civil	1
Holanda	Fontys University Applied Sciences	Telecomunicações	1
Itália	Università di Pisa	Civil	1
	Università of Ferrara	Civil	1
	Università of Ferrara	Mecânica	1
	Università dsi Sapienza Roma	Informática	1
Dinamarca	Via University	Mecânica	1
Total			21

Acresce indicar que dois estudantes do ISEL se encontram em empresas internacionais a realizar estágio, como trabalho final de mestrado.

DOCENTES

Ao abrigo de um dos programas de cooperação internacional o ISEL recebeu em missão 7 docentes da Universidade de Guangdong da China.

No âmbito do programa Erasmus Plus, 6 docentes estrangeiros participaram em missões de ensino no ISEL, vindos de três diferentes instituições de ensino superior de três distintos países [Tabela 22].

Tabela 22. Docentes IN no âmbito de programa Erasmus Plus

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



País de origem	Escola de origem	N.º de docentes
Polónia	Poznan University of Technology	1
Lituânia	Vilniaus Gedimino University	4
Grécia	A. T. E. I. of Thessaloniki	1
Total		6

Também no âmbito do programa Erasmus Plus, 7 docentes do ISEL participaram e missões de ensino em cinco diferentes instituições de ensino superior de quatro distintos países [Tabela 23].

Tabela 23: Docentes OUT no âmbito de programa Erasmus Plus

País de origem	Escola de acolhimento	N.º de docentes
Bulgária	Bulgarian Academy of Ciencias	2
Finlândia	Oulu University of Applied Sciences	2
	Turku University of Applied Sciences	1
Polónia	University of Wroclaw	1
Grécia	A. T. E. I. of Thessaloniki	1
Total		7

TRABALHADORES NÃO DOCENTES

Em termos internacionais nenhum trabalhador não docente do ISEL efetuou qualquer mobilidade.

Mas o ISEL recebeu cinco: ao abrigo de um dos programas de cooperação internacional recebeu um da Universidade de Guangdong da China; no âmbito do programa Erasmus Plus recebeu um de Vilnius Gediminas Technical University da Lituânia; no âmbito das visitas enquadradas na Semana Internacional organizada pelo Instituto Politécnico de Lisboa recebeu dois da Polónia, de Opole university of Technology e de University of Warmia and Mazury.

4.2.1.3 Protocolos com instituições de ensino superior

Em 2014 teve inicio o novo programa comunitário Erasmus Plus, pelo que o ISEL, através do NRI, se empenhou em dinamizar este novo programa nas várias vertentes da sua atuação.

Foram celebrados 43 protocolos com Instituições parceiras no âmbito do programa Erasmus. De entre estes, 36 foram renovados pela reestruturação deste programa, envolvendo 19 países parceiros [Tabela 24].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Tabela 24: Protocolos renovados com instituições parceiras no âmbito do programa Erasmus

Pais	Escola de ensino superior	Pais	Escola de ensino superior
Alemanha	University of Dusseldorf Applied Sciences	Itália	University of Ferrara
	University of Stuttgart		University of Camerino
Bélgica	Haute Ecole Léonard de Vinci ECAM		Università degli studi Roma Tre
Bulgária	Bulgarian Academy of Sciences		Università di Pisa
Chipre	Frederick University		Università di Roma la Sapienza
Dinamarca	Via University College		Università degli Studi di Salerno
Eslovénia	University of Maribor	Letónia	Riga Technical University
Espanha	Universidad Politécnica de Madrid	Lituânia	Vilnius Gediminas Technical University
	Universidad de Zaragoza	Noruega	Telemark University
	Universidad de Salamanca	Polónia	Lodz University of Technology
	Universitat Jaume I		Poznan University of Technology
Finlândia	Savonia University of Applied Sciences		Gdansk University of Technology
	Turku University of Applied Sciences		Wroclawski University
França	Université D'Artois		Crakow University of Technology
Grécia	A.T.E.I of Thessaloniki		Czestochowa University of Technology
Holanda	NHL Leeuwarden University	República Checa	Brno University of Technology
	Fontys University of Applied Sciences	Turquia	Marmara University
Hungria	Budapest University of Technology and Economics		Karabuk University

Os sete restantes, envolvendo quatro países parceiros e que se indicam de seguida, foram celebrados pela primeira vez [Tabela 25].

Tabela 25. Protocolos estabelecidos com instituições parceiras no âmbito do programa Erasmus

País	Escola de ensino superior
Espanha	Universidad de Castilla- la Mancha
	Universitat Girona
Holanda	Avans University of Applied Sciences - Faculty of Engineering and Information Technology
Itália	Università degli Studi di Foggia
Turquia	Osmaniye korkut University
	Erciyes University
	Kocaeli University (kou)

Para além do programa Erasmus, foram dinamizados os quatro protocolos de cooperação internacional devido a ações que se têm vindo a desenvolver no ISEL [Tabela 26].

Tabela 26. Outros protocolos no âmbito da cooperação internacional

País	Escola de ensino superior
Brasil	Universidade do Sul de Santa Catarina
China	Universidade de Guangdong
Cazaquistão	Al-Farabi Kazhnan National University
Guiné Equatorial	Escuela Universitaria de Ingenierías Técnicas

4.2.1.3.1 Bolsa de empregadores

O ISEL criou em 2014 uma Bolsa de Empregadores constituída pelas empresas que entram em contacto com o Serviço de Relações Externas no sentido de divulgar bolsas de emprego. Neste primeiro ano, registaram-se 45 empresas internacionais.

4.2.1.4 Oferta formativa em língua inglesa

O ISEL não tem oferta formativa em língua estrangeira, nomeadamente em inglês, no entanto, os estudantes estrangeiros em período de estudos no ISEL sempre foram apoiados com recurso a aulas tutoriais em língua inglesa. A indicação da bibliografia disponível na Biblioteca do ISEL e alguns textos pedagógicos sobre parte ou a totalidade da matéria, em língua inglesa e referente às unidades curriculares que foram selecionadas para serem frequentadas e, também, o apoio pedagógico que os docentes disponibilizaram para além do seu horário, estão entre as ações que têm sido desenvolvidas.

4.2.1.5 Certificação do ISEL Internacionalmente

4.2.1.5.1 Reconhecimento FEANI

A FEANI - European Federation of National Engineering Associations congrega a representação de dezenas de países europeus, através de comités nacionais formados por representantes das diferentes organizações profissionais de cada País, sendo que o Comité Nacional Português tem representantes da Ordem dos Engenheiros e da Associação Nacional de Engenheiros Técnicos.

No ano de 2012 foram submetidos à FEANI, através da Ordem dos Engenheiros, os cursos de licenciatura e mestrado. Durante o ano 2014 foram atualizados os dados inicialmente enviados, em consequência das alterações efetuadas aos Plano de Estudos, sendo que em dezembro de 2014 foram aprovados os sete ciclos de estudo de licenciatura.

Pretende-se, com este reconhecimento facultar aos diplomados do ISEL o direito a habilitar-se ao título profissional EUR ING. O título profissional EUR ING visa facilitar a circulação dos diplomados em engenharia nos países membros da Federação ou de fora da Europa, para o exercício da sua atividade profissional, num claro reconhecimento mútuo de qualificações profissionais.

5. DIFERENCIAÇÃO

5.1 Enquadramento Estratégico

O ISEL, como instituição de referência no ensino da Engenharia em Portugal, sempre se afirmou através da excelência no ensino ministrado nos vários domínios do conhecimento. Neste contexto, um dos eixos estratégicos que tem um grande impacto na obtenção de tal qualidade é a diferenciação. Este eixo permite que o ISEL tenha mais valências que outras instituições universitárias em áreas nucleares, tais como: relações com empresas, autonomia financeira, acompanhamento dos alunos.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Diferenciação (eixo E) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- E1 - Fortalecer as ligações ao meio empresarial;
- E2 - Promover o potencial de inovação das infraestruturas;
- E3 - Prestação de serviços a entidades exteriores;
- E4 - Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa;
- E5 - Promover a iniciativa organizacional.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

E1: Para aumentar o envolvimento com as empresas, de forma a implementar um maior número de patentes, criar estágios profissionais e detetar nichos de mercado.

E2: Através da melhoria dos espaços laboratoriais existentes e criando novos laboratórios de referência.

E3: Alcançar uma maior autonomia financeira.

E4: Este objetivo garante um acompanhamento “académico” de qualquer aluno do ISEL, por docentes desta instituição, desde o primeiro ano de ingresso no ISEL até à conclusão do curso.

E5: Criar grupos quer para a promoção do conhecimento, quer para o incremento da eficiência organizacional.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



5.2 Atividades Desenvolvidas

5.2.1 Transferência de Conhecimento e Tecnologia

Com a transferência do conhecimento e da tecnologia, do ISEL para as empresas, pretende-se assegurar que o conhecimento é disponibilizado a um maior número possível de utilizadores, potenciando o aparecimento de novos produtos e de novas empresas, geradores de riqueza e emprego, respetivamente.

5.2.1.1 Empreendedorismo e Incubadora de Empresas

Com o objetivo de dinamizar um polo de promoção do empreendedorismo e de apoio ao lançamento de iniciativas empresariais, resultantes da transferência de tecnologia desenvolvida por grupos de investigação do ISEL, numa lógica de incubação virtual, foi estabelecida em 2008 uma parceria com a Associação para Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN).

5.2.1.2 Seminários/Congressos

Considerando que divulgação do estado do conhecimento é uma forma de promover a criação de novo conhecimento, o ISEL organiza com regularidade, seminários e congressos, sendo de destacar, em 2014, que o ISEL organizou 2 conferências na qual vários docentes estiveram envolvidos [Tabela 27] e 27 eventos de divulgação científica [Tabela 28].

Tabela 27. Conferência Organizada com a Participação do ISEL

Data	Designação
21-25 julho de 2014	Liquids 2014 - 9th Liquid Matter Conference
20-22 maio de 2015	EEM15 - 12th International Conference on the European Energy Market

Tabela 28. Eventos de Divulgação Científica realizados no ISEL

Data	Designação
07 janeiro	The discovery of the Higgs Boson at the Large Hadron Collider
12 março	Seminário SubUrb 2014 - Urbanização Sustentável
19 março	Sessão sobre a Biblioteca Digital IEEE Xplore
03 abril	Palestra sobre Comunicações Ferroviárias
23 abril	Palestra sobre Programas de Análise Estrutural
30 abril	Ciclo de conferências da ADEC
07 maio	Palestra sobre Programas de Análise Estrutural
07 maio	Seminário sobre os Desafios da Cogeração: passado, presente e futuro
08 maio	Seminário "Desastres Naturais Versus Riscos Urbanos e Respetivos Impactos Sócio-Económicos"
08 maio	Target-Specific Multiphysics Modeling For Thermal Medicine
14 maio	Palestra sobre Programas de Análise Estrutural
21 maio	iFBQ'2014 - Fórum de Eng.ª Química e Biológica
4 junho	Ciclo de conferências da ADEC de divulgação científica
01 julho	Horizonte 2020: Oportunidades e aspetos financeiros e gestão de projeto
Setembro	12th International Conference on the European Energy Market - EEM15
01 outubro	PFC P-403: Sistema de recomendação personalizado de notícias
02 outubro	PFC 2016: Aplicação NFC para Android
13 outubro	Planeamento de infraestruturas de redes robustas – a perspetiva de um físico
22 outubro	WEMEM – Workshop em Engenharia Mecânica e em Engenharia de Manutenção
27 outubro	Soluções solares fotovoltaicas em eletrificação remota: Escolas Solares e Bambadinca Sta Claro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Data	Designação
04 novembro	Novembro / Mês da Propriedade Intelectual: Invenções Implementadas por Computador
09 novembro	Workshop "Porquê Conservar e Reabilitar as Construções?"
10 novembro	A neve chega à ciência: o De nive sexangula (1611) de Kepler
18 novembro	Novembro / Mês da Propriedade Intelectual: Patentes de Biotecnologia
24 novembro	"Estranha simpatia" de Huygens por relógios de pêndulo suspensos na mesma parede; teoria e prática
25 novembro	Flash-Conference: "Legionella - Engenharia e Saúde Pública
26 novembro	IEEE Computacional Intelligence Portuguese Chapter Annual Workshop

5.2.1.3 Parcerias

Desde que há registo sistemático, o ISEL celebrou 387 parcerias (convénios/protocolos/contratos) dos quais 37,2 % estão ativos, num total de 144. Porque não estavam definidos os parâmetros que permitissem a sua correta gestão, nomeadamente a identificação do responsável pela sua execução, alguns foram considerados como inativos por falta de informação e impossibilidade de a obter.

Em 2014 foram celebrados 37 novas parcerias, estruturadas em 18 protocolos [Tabela 29], 7 contratos e 12 prestações de serviço. Nos protocolos referidos, não estão incluídos os protocolos realizados no âmbito dos programas de mobilidade internacional.

Tabela 29. Novos Protocolos Estabelecidos em 2014

Designação do Protocolo	Âmbito do Protocolo
Protocolo de colaboração entre o ISEL e a Universidade Europeia - Laureate International Universities	Colaboração de docentes
Protocolo de colaboração entre o ISEL e a Consulfrío	
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Ordem dos Engenheiros	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas Colaboração e entreaajuda para o ensino da engenharia e para enquadramento profissional dos estudantes e dos jovens engenheiros
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Redes Energéticas Nacionais	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de cooperação entre o ISEL e o Instituto Superior de Economia e Gestão	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de cooperação entre o ISEL, o Porto dos Açores e a Transportes Marítimos Açorianos	Colaboração de natureza técnico-científica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de investigação e desenvolvimento, formação e assessoria técnico-científica entre o ISEL e a Flowoptions - Tecnologias de Informação, S.A.	Investigação e desenvolvimento, formação e assessoria técnico-científica
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a ICP - Autoridade Nacional de Comunicações (ICP-ANACOM)	Parceria científica e tecnológica na área das telecomunicações
Protocolo de cooperação ente o ISEL e o Agrupamento de escolas de Santa Maria dos Olivais	Parceria científica e tecnológica nas áreas da eletrónica, telecomunicações e redes elétricas
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Simposium Digital HealthCare	Colaboração de natureza técnico-científica e pedagógica para o aproveitamento das potencialidades humanas e logísticas
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Uninova, Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias	Parceria para a realização do projeto estratégico intitulado "Strategic Project-UI 66-2014"
Protocolo entre o ISEL e a Carristur	Protocolo de benefícios
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a VdAcademia	Colaboração no âmbito da formação
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a Tetra Packtubex Portugal	Colaboração de âmbito científico e tecnológico
Protocolo de cooperação entre o ISEL e o Agrupamento de escolas Eça de Queirós	Parceria científica e pedagógica na área da Informática
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a ENGELSER (Empresa de Engenharia Eletrotécnica e Serviços, Lda.)	Cooperação científica e técnica
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a BITCLIQ	Cooperação científica e técnica na área de desenvolvimento de sistemas informáticos
Protocolo de cooperação entre o ISEL e a EDISOFT	Cooperação científica e técnica na área de engenharia de eletrónica, telecomunicações e computadores

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

5.2.1.3.1 Projetos de Consultoria

Uma das formas de efetuar a transferência de conhecimento é através da consultoria e assistência técnica, em que recursos humanos altamente especializados dão parecer e apoio a assuntos técnicos da sua especialidade, em empresas e organismos públicos. Neste âmbito, em 2014, o ISEL celebrou 7 parcerias relativas a prestação de serviços com entidades externas [Tabela 30].

Tabela 30. Projetos de Consultoria

Entidade	Projeto de consultoria
Agrupamento de Escolas Eça de Queirós	Consultadoria na escolha de critérios de seleção dos candidatos aos cursos e sobre os conteúdos curriculares
Energy Pulse Systems, Lda	Consultadoria técnica para elaboração de pareceres técnicos sobre o desenvolvimento de um gestor de Marx Bipolar
Engelser- Empresa de Engenharia Eletrónica e serviços, Lda	Consultadoria técnica com o propósito de investigação e desenvolvimento de protótipo funcional pré industrial (projeto VSG) (Maio 2014)
	Consultadoria técnica com o propósito de investigação e desenvolvimento de protótipo funcional pré industrial (projeto VSG) (Junho 2014)
Flowoptions- Tecnologias de informação, SA	Consultadoria necessária para a execução do projeto denominado "EggOn-Desenvolvimento de uma Plataforma de Colaboração e Contextualização de Conteúdos profissionais em Comunidades de Empresas"
ICP-ANACOM, Autoridade Nacional de Comunicações	Consultadoria técnica científica nas áreas de ITED e ITUR
INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Prestar consultadoria ao INESC num estudo de qualidade de uma cadeia de sinais de áudio digital

5.2.1.3.2 Contratos de Prestação de Serviço Docente

A transferência de conhecimento também se efetua quando docentes do ISEL exercem a docência em outras instituições. Em 2014, celebraram-se 12 contratos de prestação de serviço docente, envolvendo as instituições que se indicam [Tabela 31].

Tabela 31. Instituições onde os Docentes Prestam Serviço Docente

Instituição de Ensino
Academia da Força Aérea
Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Música de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Instituto Politécnico de Setúbal
Instituto Superior Técnico

5.2.2 Formação para o Desenvolvimento Profissional

Em resultado de uma sociedade cada vez mais exigente e considerando que os conhecimentos e competências adquiridos durante a formação de nível superior, rapidamente necessitam de ser atualizados por quem quer enfrentar os desafios que permanentemente se colocam, o ISEL alargou a sua oferta formativa. No âmbito do desenvolvimento profissional, a oferta formativa desdobra-se em três grandes áreas, formação pós-graduada, formação creditada, contínua de professores e ações de formação e, ainda, formação de curta duração.

5.2.2.1 Formação Avançada Pós-Graduada

Até alguns anos atrás, uma formação académica superior era um aspeto diferenciador e uma aposta quase certa de emprego, no entanto, o paradigma mudou e nos dias de hoje, ser diplomado numa determinada área, é o primeiro patamar da formação, sendo necessária uma constante aposta na permanente especialização e atualização. Neste contexto, e considerando que os principais clientes deste tipo de formação são profissionais qualificados que procuram complementar a sua formação de base, o ISEL identificou um conjunto de oportunidades que se traduziram na disponibilização, no ano civil de 2014, de 5 edições de pós-graduações, que abrangeram 81 estudantes, nomeadamente:

Tabela 22: Pós-graduações disponibilizadas em 2014

Pós-Graduação	Edição	Inscritos
Conservação e Reabilitação de Construções	2013/2014	26
Segurança e Higiene no Trabalho	2013/2014	15
Segurança e Higiene no Trabalho	2014/2015	9
Engenharia de Gestão de Energias Renováveis	2014/2015	18
Conservação e Reabilitação de Construções	2014/2015	13

5.2.2.2 Formação Creditada

5.2.2.2.1 Formação Contínua de Professores

O ISEL está acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, como entidade formadora, no âmbito da formação contínua de professores, desde 2008, tendo a acreditação sido renovada em 28-04-2014, mantendo-se válida até 29-04-2017. Neste âmbito, o ISEL disponibiliza uma oferta de formação acreditada que pretende satisfazer as necessidades de formação dos professores, nomeadamente:

Tabela 23: Oferta de Formação Contínua de Professores

Formação Acreditada	Duração (horas)	Destinatários	Validade
Energia e Alterações Climáticas	25	Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário	2017-05-26
Processos de Separação	25	Professores do grupo 510 do Ensino Básico (3º Ciclo) e Secundário	2016-11-18
Qualidade organizacional: Liderança de pessoas, equipas e organizações	25	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	2015-11-20
Qualidade organizacional: Reuniões de alta eficiência	15	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	2015-10-30
Refinação de Petróleo e Petroquímica	25	Professores do Grupos 510	2016-11-18
Técnicas Electroquímicas	25	Professores do Grupo 510	2016-11-18

Embora tenha sido aberto um período de inscrições para a 3ª edição do curso sobre Energia e Alterações Climáticas, o número de interessados não foi suficiente para que a iniciativa fosse financeiramente viável, pelo que em 2014 não foram realizadas ações de formação acreditadas.

5.2.2.2.2 Formação ITED

A Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM) deu parecer favorável para o Laboratório de Telecomunicações do ISEL ministrar ações de formação ITED, reconhecendo assim que os laboratórios apresentam todas as condições exigidas pelos regulamentos em vigor.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

O parecer foi emitido na sequência de uma vistoria às instalações do ISEL em Junho, por solicitação do ISEL-ADEETC, que incidiu sobre os equipamentos e condições laboratoriais do ISEL para a lecionação de formação certificada, designadamente equipamentos de medidas, equipamento de fusão de fibra ótica, painéis didáticos ITED, ferramentas e materiais passivos e ativos para utilização em infraestruturas e telecomunicações. Assim, o ISEL é a primeira instituição de ensino superior a apresentar todas as condições próprias para formar Projetistas de Infraestruturas de Telecomunicações, possibilitando a acreditação dos cursos conferentes de grau para efeitos da habilitação dos respetivos diplomados para o exercício da atividade de projeto e instalação de infraestruturas de telecomunicações.

Tabela 34. Curso de Projetistas de Infraestruturas de Telecomunicações

Data	Curso
23 junho a 1 julho	1ª Ação de Formação de Telecomunicações para não Engenheiros: formação geral em telecomunicações fixas e móveis para quadros não engenheiros da ANACOM
29 setembro a 7 outubro	2ª Ação de Formação de Telecomunicações para não Engenheiros: formação geral em telecomunicações fixas e móveis para quadros não engenheiros da ANACOM

5.2.2.3 Cursos de Curta Duração

O ISEL, através das suas diferentes estruturas (áreas departamentais/unidades de investigação) oferece cursos de curta duração sobre diversas temáticas, sendo que em 2014, foram disponibilizadas 22 ações de formação na área de Solidworks, Abaqus e Eurocódigos Estruturais [Tabela 35].

Tabela 35. Cursos de Curta Duração

Data	Cursos curta duração
08 março	Cursos breves - Abaqus avançado 1
22 março	Cursos Breves - Abaqus avançado 2
outubro	Curso de FEM - Abaqus - CB1 - Avançado
outubro	Curso de FEM - Abaqus - CB2 - Avançado
01 abril	Cursos Breves - Solidworks Superfícies
07abril	Cursos Breves - Solidworks Chapa metálica
14 abril	Cursos Breves - Solidworks Estruturas metálicas
21 abril	Cursos Breves - Solidworks Moldes
28 abril	Cursos Breves - Solidworks Análise Estática e otimização
outubro	Curso Modelação geométrica 3D - SolidWorks - CB3 - Superfícies
outubro	Curso Modelação geométrica 3d - SolidWorks - CB4 - Chapa metálica
outubro	Curso Modelação Geométrica 3D - SolidWorks - CB5 - Estruturas Metálicas Soldadas
outubro	Curso Modelação Geométrica 3D - SolidWorks - CB6 - Moldes
outubro	Curso Modelação Geométrica 3D - SolidWorks - CB7 - Análise estática e Otimização
outubro	Curso Modelação Geométrica 3D - SolidWorks - Módulo 1 - Início à Modelação 3D
outubro	Curso Modelação Geométrica 3D - SolidWorks - CB2 - Modelação Avançada
10 e 12 março	Introdução aos Eurocódigos Estruturais: Bases para o projeto; Ações - Peso próprio e sobrecarga; Ação do vento; Variações de temperatura
17 e 19 março	Introdução aos Eurocódigos Estruturais: Estruturas de betão - regras gerais
24 e 26 março	Introdução aos Eurocódigos Estruturais: Estruturas de aço - regras gerais e ligações
31 março e 2 abril	Introdução aos Eurocódigos Estruturais : Projeto geotécnico - regras gerais
7 e 9 abril	Introdução aos Eurocódigos Estruturais: Sismos - regras gerais
12, 13 e 14 junho 2014	Certified Passive House Tradesperson

5.2.3 Responsabilidade Social

Considerando a responsabilidade social que o ISEL assume enquanto instituição, que integra de forma voluntária preocupações sociais e ambientais nas suas operações e na sua interação com as partes interessadas, e considerando especificamente a dimensão externa, em que a responsabilidade social

passa para além da esfera do próprio ISEL, e se estende à comunidade local, salientam-se as seguintes iniciativas:

5.2.3.1 Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações

O ISEL, desde 2011 é membro da Rede Nacional de Responsabilidade Social das Organizações (RSOpt). Atualmente no seu quinto ano de atividade, a RSO continua a assumir como missão prioritária a dinamização de atividades de promoção e implementação da Responsabilidade Social em Portugal, incentivando atitudes em prol do desenvolvimento sustentável.

5.2.3.2 O Projeto “Sabes Tanto”

O projeto “Sabes Tanto” é um projeto de voluntariado, liderado por um estudante do ISEL, que visa essencialmente o combate ao insucesso escolar das crianças e jovens do Bairro das Amendoeiras, localizado na freguesia de Marvila, através de explicações escolares, gratuitas, nas áreas de Matemática e Físico-Química.

O projeto “Sabes Tanto” nasceu da consciencialização da óbvia dificuldade que as famílias portuguesas hoje têm em colmatar as lacunas existentes no percurso escolar dos seus filhos. Geralmente, o problema referido agrava-se quando estamos a falar de famílias carenciadas, onde para além de não poderem recorrer a explicações privadas, a própria formação escolar dos encarregados de educação é insuficiente.

As crianças e jovens chegam ao “Sabes Tanto” através do trabalho de referenciação feito pela Associação de Moradores do Bairros das Amendoeiras (AMBA). As inscrições são feitas na AMBA pelos encarregados de educação.

Em 2013/2014, o projeto decorreu todos os sábados de manhã entre os meses de março e junho de 2014, numa sala de estudo do Pavilhão do Estudante, gentilmente cedida pela AEISEL. Estavam inscritos cerca de quarenta crianças, divididos em dois grupos (1º ao 4º ano e 5º ao 9), sendo que o primeiro grupo tinha as explicações entre as 10:00 e as 11:30, e o segundo entre as 11:30 e as 13:00.

Apesar do curto período de tempo, que também serviu como palco de experiências para várias modalidades de atuação, o projeto foi um sucesso, e permitiu concluir que de facto a necessidade existe e que se pode fazer a diferença na vida de algumas crianças.

Neste contexto, será dada continuidade ao projeto em 2014/2015, durante os meses de outubro de 2014 a Junho de 2015, aos sábados entre as 9:00 e as 13:00, nas instalações cedidas pelo ISEL. De modo a potenciar o seu sucesso, este projeto foi amplamente divulgado pela direção do ISEL e é aberto a todos os trabalhadores e estudantes do ISEL que queiram participar na qualidade de formador.

5.2.3.3 Recolha de Sangue

Doar sangue, para além de ser um ato de cidadania é também um ato de responsabilidade social, porque quem dá nunca saberá a vida que ajuda a salvar, mas tem consciência que é fundamental a sua dívida em prol de alguém em risco de vida.

Neste contexto, o ISEL colabora com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação através da participação nas campanhas de recolha de sangue, disponibilizando-se como um dos locais para recolha pública de sangue através das brigadas móveis. Esta disponibilização pressupõe uma fase preliminar de análise da viabilidade das condições de recolha bem como de articulação das questões logísticas, as datas e horários, bem como a estratégia de divulgação junto dos potenciais dadores.

Em 2014, uma equipa multidisciplinar deslocou-se ao ISEL, para as sessões de colheita de sangue e medula que ocorrem em 2 e 3 de abril e 21 e 22 de outubro de 2014 nos dois espaços disponibilizados, o Auditório e o Foyer.

5.2.3.4 Doação de Brinquedos

No âmbito da festa de Natal de 2013 do ISEL, os participantes foram convidados a trazer um brinquedo usado (em boas condições) com o objetivos de possibilitar uma recolha para posterior doação.

Após a recolha, e durante o ano 2014, o ISEL doou os 60 brinquedos recolhidos, à Fundação do Gil, instituição que tem como missão a promoção do bem-estar clínico, social e emocional das crianças e jovens doentes, através da criação de estruturas de apoio que lhes permitam melhorar a sua qualidade de vida, acelerar, em alguns casos, o regresso à família, e sonhar com a possibilidade de recuperar em pleno os seus projetos de vida.

5.2.3.5 Espaço Partilha

O ISEL, em complemento às atividades dos Serviços de Ação Social, desenvolve ações que contribuem para melhorar as condições de alguns Estudantes através do “Espaço Partilha”, das quais se salienta o apoio do ISEL na colocação de micro-ondas na cantina (para que os estudantes possam aquecer as refeições que trazem de casa), a distribuição de alimentos, senhas de refeições, vestuário, livros ou outros materiais de estudo, Em dezembro, foi feita um novo apelo à generosidade da comunidade ISEL, solicitando contributos através da oferta de senhas de refeição, comida enlatada pronta a aquecer, ou géneros alimentares de longa duração.

5.2.3.6 Recolha de Roupas

A associação “Humana Portugal” tem por finalidade a ajuda humanitária internacional em países e comunidades mais carenciadas mediante a implementação de projetos de ajuda e cooperação para o desenvolvimento no âmbito da Educação, Cultura e Assistência.

De acordo com a parceria estabelecida, a Humana disponibiliza um contentor que é colocado nas instalações do ISEL, para que os estudantes, docentes e não docentes possam depositar as roupas que já não usam. Periodicamente, a roupa é recolhida e selecionada pela Humana, de modo a otimizar o reaproveitamento da mesma, podendo ser vendida como roupa em segunda mão, sendo que as receitas dessa venda são usados como financiamento de projetos de cooperação em África.



5.2.4 Outras Iniciativas

5.2.4.1 Captação de Alunos

A diminuição no número de alunos tem gerado uma maior concorrência entre as Instituições de Ensino Superior também ao nível da captação de alunos. Nesta sequência, o ISEL tem direcionado os esforços para reforçar a sua estratégia de divulgação da oferta formativa a novos alunos. Assim, desenvolveu um conjunto de iniciativas, das quais se salientam a participação em feiras do emprego, um plano de visita às escolas secundárias e a realização da semana aberta.

5.2.4.1.1 Presença nas Escolas Secundárias

De fevereiro a maio 2014, o ISEL realizou um roadshow em 40 escolas secundárias, públicas e privadas, na área da grande Lisboa, das quais resultou o contacto com mais de 10.000 potenciais candidatos diretos (alunos do 10º ao 12º ano) e mais de 36.000 candidatos indiretos (alunos do 5º ao 9º ano). As escolas abrangidas constam da Tabela 36.

Tabela 36. Presença do ISEL nas Escolas Secundárias

Escola	Escola
Colégio Maristas de Carcavelos	Escola Secundária Emídio Navarro
Colégio Sagrado Coração de Maria	Escola Secundária Fernando Namora
Colégio Santa Doroteia	Escola Secundária Filipa de Lencastre
Colégio Valsassina	Escola Secundária Forte da Casa
Escola Secundária Amélia Rei Colaço	Escola Secundária Gago Coutinho
Escola Secundária Caneças	Escola Secundária Gil Vicente
Escola Secundária Cascais	Escola Secundária José Augusto Lucas
Escola Secundária D. Pedro V	Escola Secundária Lopes Graça
Escola Secundária Eça de Queirós	Escola Secundária Lumiar
Escola Secundária Fernão Mendes Pinto	Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho
Escola Secundária Restelo	Escola Secundária Miguel Torga
Escola Secundária Romeu Correia	Escola Secundária Padre António Vieira
Escola Secundária S. João Estoril	Escola Secundária Portela de Sacavém - Arco-Íris
Escola Secundária Sebastião e Silva	Escola Secundária Ramada
Escola Secundária Virgílio Ferreira	Escola Secundária Reynaldo dos Santos
Escola Secundária Alves Redol	Escola Secundária Santa Maria Sintra
Escola Secundária Amadora	Escola Secundária Stuart Carvalhais
Escola Secundária Anselmo de Andrade	Externato João Alberto Faria
Escola Secundária Braamcamp Freire	Salesianos Estoril
Escola Secundária Cidadela	Escola Secundária Emídio Navarro

5.2.4.1.2 Futurália

Dando continuidade ao sucesso alcançado nas edições anteriores, a Futurália 2014, contou com a presença de diversas instituições de ensino portuguesas e de outros países que apresentaram as suas ofertas de cursos e formação direcionada a jovens estudantes, recém-licenciados e profissionais no ativo e que dividem o espaço com empresas de equipamento escolar e tecnologias educativas, empresas de recrutamento, ONGs e entidades financiadoras.

O ISEL esteve presente nesta edição, que decorreu de 26 a 29 de março, na FIL, em Lisboa, no espaço do stand do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). Ao longo desta semana foram divulgados os diferentes

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

curso do ISEL, tendo como mostra vários projetos dos quais se destaca o carro elétrico e a bicicleta com sensores, este último desenvolvido em parceria entre o ISEL e a Federação Portuguesa de Futebol.

5.2.4.1.3 Semana Aberta

O ISEL promoveu, de 10 a 14 de março de 2014, a Semana Aberta, evento direcionado a todos os alunos do ensino secundário que, através da sua escola ou por iniciativa própria, queiram contactar de perto com o mundo do saber e do conhecimento através de experiências, atividades laboratoriais, palestras. Ao longo desta semana o ISEL recebeu 74 alunos a quem deu a conhecer o ISEL nas diferentes valências da instituição: o saber fazer, ensino noturno, investigação, mobilidade Erasmus, etc.

5.2.4.1.4 Semana da Ciência e Tecnologia

O Centro de Estudos de Engenharia Química promoveu, em novembro, sessões experimentais nos seus laboratórios, com alunos de escolas de Ensino Básico e Secundário. As portas dos laboratórios foram também abertas ao público em geral.

5.2.4.1.5 Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo

O ISEL assinalou, no dia 24 de outubro de 2014, a abertura do ano letivo 2014/2015, com uma sessão solene, que teve lugar no auditório principal do ISEL. Esta sessão foi aberta aos estudantes, docentes, não docentes e antigos estudantes e contou com a presença do professor Adriano Moreira que proferiu uma palestra sob o tema “Cidadania Europeia e a Construção do Futuro Europeu”.

Do programa, fez também parte, a atribuição de bolsas de mérito aos melhores alunos, pelo parceiro Caixa Geral de Depósitos, a homenagem aos colaboradores com 25 anos de serviço, a atribuição do prémio concurso fotográfico e um momento musical, pela Escola Superior de Música de Lisboa.

5.2.4.1.6 Entidades Participadas pelo ISEL

À data de 31-12-2014, o ISEL faz-se participar num conjunto de entidades, quer através da sua representação nos órgãos sociais de 8 entidades, quer através de participação no capital social de 3, no valor de total de 10.500,00 €. A participação nos órgãos de sociais é, na maioria dos casos, assegurada pelo Presidente e Vice-presidentes.

As atividades desenvolvidas por aquelas entidades são, maioritariamente no âmbito do ensino, mais concretamente da engenharia. Quanto à natureza jurídica, as participadas, na sua maioria revestem a forma de entidade sem fins lucrativos.

Tabela 37. Entidades Participadas pelo ISEL em Termos de Órgãos Sociais

PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS SOCIAIS:

Entidade Participada	Participação	Representante do ISEL	Tipo de Entidade
APVE – Associação Portuguesa do Veículo Elétrico	Conselho Consultivo (na qualidade de vogal)	Prof. Miguel Chaves	Utilidade Pública Associação Sem Fins Lucrativos
ASIBEL – Associação Ibero-Americana de Instituições de Ensino de Engenharia	Presidente	Prof. Elmano Margato e Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos
EEDC – European Deans Council	Membro Fundador e Membro Regular	Prof. Elmano Margato e Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Internacional Sem Fins Lucrativos

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Entidade Participada	Participação	Representante do ISEL	Tipo de Entidade
ITS – Associação ITS Portugal	Membro como entidade do SCTN	Prof. Paulo Martins	Associação de Direito Privado Sem Fins Lucrativos ou Religiosos
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Associado Ordinário	Não Definido.	Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos
PROFORUM – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia Portuguesa	---	Prof. Manuela Gonçalves	Associação Privada Sem Fins Lucrativos
SEFI – European Society for Engineering Education	Membro Institucional	Prof. Helder Pita / Prof. Manuel Matos	Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos
SPEE – Sociedade Portuguesa de Educação em Engenharia	ISEL é Sócio Fundador	Prof. Paulo Mendes	Associação Sem Fins Lucrativos

--- Não há. Entidades Participadas pelo ISEL em termos de capital

PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL:

Entidade Participada	Sede	Valor da Participação
Lógica EM – Sociedade Gestora do parque Tecnológico de Moura	Moura	5.000 €
OPEN – Associação para Oportunidades Específicas de Negócio	Marinha Grande	5.000 €
Associação POOL-NET Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	500 €

5.2.4.1.7 Representação em Órgãos de Entidades Externas

Desde 2008 que o ISEL tem participação ativa no Conselho Marvilense, órgão consultivo da Junta de Freguesia de Marvila composto por Ilustres marvilenses e representantes das principais instituições da freguesia com vontade e capacidade de participar ativamente em projetos transversais à freguesia.

A 9 de março de 2011 foi assinado o protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Marvila e o ISEL. Através deste protocolo as partes pretendem estabelecer formas de colaboração tendo como objetivos, melhorar os sistemas de informação sobre as políticas de incentivo ao empreendedorismo e dinamização da economia da cidade, de modo a que estes cheguem junto dos públicos-alvo, criar condições para o desenvolvimento de uma cultura de inovação e empreendedorismo e estimular a criação de emprego, formação e o aprofundamento da cidadania e participação.

O Conselho Marvilense reúne periodicamente sob coordenação global de um elemento do executivo da Junta que fica responsável pelo planeamento e organização das suas ações.

Durante o ano 2014 foi efetuada uma reunião do Conselho Marvilense, em 21 de julho, a qual contou com a participação do ISEL, na qual foi apresentada a versão internacional do projeto e da respetiva plataforma MyNeighbourhood (<http://www.my-n.eu>). Esta plataforma aplica o conceito de *human smart cities* tendo como objetivo divulgar em tempo real as atividades e recursos de um mesmo bairro permitindo à comunidade o seu conhecimento e utilização.

Foi decidido por todos os Conselheiros a criação de uma plataforma idêntica para a freguesia de Marvila por forma a permitir a interligação dos cidadãos do um bairro e de bairros vizinhos.

A plataforma “O Meu Bairro” foi criada em julho de 2014 (<http://www.my-n.eu/pt-pt/>), sendo agora exequível através de registo, partilhar opiniões, eventos e atividades bem como a visitar os bairros de Marvila. Na plataforma é possível ainda criar Comunidades, que podem ir desde um grupo de atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

(de associações, escolas etc.), lançar desafios ao bairro (ou a uma comunidade específica), marcar e promover eventos e escrever e ler notícias do bairro.

Em dezembro de 2014 foi decidida a inclusão do ISEL nesta plataforma como forma de divulgação e interligação à comunidade do Instituto.

5.2.4.1.8 Cedência de Espaços

O ISEL dispõe de diversos espaços, tais como, auditórios, salas de aula, que são cedidos em situações pontuais, para vários tipos de eventos. Durante 2014 foram efetuadas as seguintes cedências de espaços apresentadas na Tabela 39.

Tabela 39. Cedência de Espaços

Data	Espaço	Entidade (que alugou)	Finalidade
fevereiro	Auditório P (Principal)	LIDL	---
fevereiro a setembro	Sala de aula	TUV	---
fevereiro setembro dezembro	Auditório P	Revista mais superior	Campanhas de marketing
fevereiro outubro novembro	Auditório P	AMI	Campanhas de marketing
fevereiro a dezembro (1 vez por mês)	Auditório A / P / C	CGD	Reunião interna
março e abril	Salas de aula	Ordem dos Advogados	---
abril	Salas de aula	Ordem dos Arquitetos	---
abril e novembro	Auditório P	Casfez	Campanhas de marketing
maio	Auditório P	Metronews	Campanhas de marketing
maio	Auditório P	Plataforma Construir Ideias	Conferência
maio	Auditório C	MVA	Conferência
maio	Auditório P	Prestigio, lda	Campanhas de marketing
maio e julho	Auditório P	Plataforma Construir ideias	Seminário
junho	Auditório P	ITS	Reunião
junho	Auditório P	Akademia	Festa final ano
junho	Auditório P	ATM LOIOS	Festa final ano
junho	Auditório P	Associação tiroliro	Festa final ano
julho e dezembro	Auditório P	Colégio Astória	Festa final de ano e festa de natal
setembro	Auditório P	Tequilla	Campanhas de marketing
setembro	Auditório P	Bernardo da Costa	Seminário
outubro	Auditório P	EDP	Divulgação prémio EDP
outubro	Átrio Principal	NOS	Campanhas de marketing
novembro	Átrio Principal	Lifecapital	Campanhas de marketing
novembro	Auditório P	Ordem dos Engenheiros	Dia aberto da ordem
novembro	Átrio principal	Associação Agir XXI	Evento de empreendedorismo
novembro	Auditório c	TEKA	Workshop
novembro	Auditório E	SPGL	Reunião
novembro	Salas de aula	ACSS	---
dezembro	Átrio Principal	LIFE Capital	Campanhas de marketing
dezembro	Auditório P	IEDP	Festa final ano

5.2.4.1.9 Patrocínios na Área Desportiva

No âmbito do protocolo estabelecido pelo ISEL com a Carristur, em janeiro de 2014, o ISEL disponibiliza os seus campos de futebol para treinos da equipa de futsal "Carristur Futebol Clube", durante o ano de 2014, duas vezes por semana, entre as 21:00 e as 23:00 horas tendo como contrapartida a possibilidade de usufruir de transporte de grupos (ida e volta até 50 pessoas na área da grande Lisboa).



6. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

6.1 Enquadramento Estratégico

O desenvolvimento sustentável no ISEL apresenta-se como um eixo que procura seguir o conceito de sustentabilidade em todas as suas vertentes, que vão desde as intervenções corretivas no campus, à racionalização dos consumos, à vertente da engenharia para o desenvolvimento sustentável, fomentando a qualidade da oferta formativa e promovendo serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Desenvolvimento Sustentável (eixo F) agrega cinco objetivos operacionais, nomeadamente:

- F1 - Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis;
- F2 - Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem;
- F3 - Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável;
- F4 - Fomentar a qualidade da oferta formativa;
- F5 - Promover serviços ecossistémicos conexos na logística interna.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

F1: A sustentabilidade dos edifícios muito tem a ver com a análise do espaço face à função. Esta análise deve considerar naturalmente a sustentabilidade financeira do investimento.

F2: A racionalização dos consumos de energia, otimizando os consumos e melhorando a articulação da gestão de resíduos é fundamental para se conseguir a sustentabilidade ambiental e funcional da instituição e da sociedade.

F3: As necessidades da sociedade em junção com as competências formativas do ISEL permitem abrir uma oferta formativa com um elevado fator de impacto social com efeito multiplicativo através do enquadramento dos princípios do desenvolvimento sustentável com os atos de engenharia.

F4: A qualidade da oferta formativa é reconhecida por entidades acreditadoras e de reconhecimento profissional, fundamental para o ISEL que pretende afirmar-se como uma instituição de reconhecida qualidade pelo ensino ministrado e pela qualidade dos graduados que produz para o mercado de trabalho da engenharia.

F5: A ênfase na desmaterialização de processos é um fator determinante na sustentabilidade do mesmo, quer a nível do fluxo, quer a nível de armazenamento.

6.2 Atividades Desenvolvidas

6.2.1 Recolha de Resíduos Elétricos e Eletrónicos (REEE)

Durante o ano de 2014, relativamente a Resíduos Elétricos e Eletrónicos (REEE), foram:

- Entregues no Centro de Triagem e EcoCentro da Valorsul, 180 kg de lâmpadas fluorescentes tubulares;
- Entregues para destino final adequado cerca de 0,44 toneladas de resíduos recolhidos em unidades sanitárias (Outros Resíduos Urbanos e Equiparados - Código LER 200301, Código de Operação D15) de acordo com a portaria 209/2004 de 3 de março)
- Recolhidos nos pilhões do ISEL 22,5 kg de pilhas e baterias.

6.2.2 Racionalização dos Consumos de Energia

Enquadrado na racionalização dos consumos de energia, no período de férias letivas correspondente ao natal e ano novo, decorreu uma sensibilização para que todos os que se ausentassem durante este período de pausa, garantissem que, a iluminação, o ar condicionado, o aquecimento, os equipamentos eletrónicos (computadores e impressoras) e demais equipamentos fossem desligados de modo a possibilitar poupança de energia.

6.2.3 Dia Mundial da Árvore

No âmbito da comemoração do dia mundial da árvore, em 21 de março 2014, foram plantados pelo Presidente, nos espaços verdes do campus do ISEL, 5 árvores gentilmente cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa. Esta iniciativa pretende sensibilizar para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos.

6.2.4 A Hora do Planeta

A Hora do Planeta ocorreu em 2014 pelo oitavo ano consecutivo, sendo nos tempos que correm reconhecida como a maior campanha ambiental do mundo mobilizando milhares de milhões de pessoas, contra as alterações climáticas, em mais de 7.000 cidades e vilas em 163 países e territórios, nos seis continentes e em vinte e quatro fusos horários do globo. Mais uma vez, aderiu á iniciativa e apagou todas as luzes por um período de 60 minutos no dia 29 de março.

6.2.5 Semana Europeia da Mobilidade

O ISEL este ano, mais uma vez, aderiu a esta Iniciativa “De Bicicleta para o Trabalho - Bike to Work Day”. Inserida na Semana Europeia da Mobilidade (16 a 22 de Setembro 2014), a Lisboa E-Nova, Agência Municipal de Energia-Ambiente, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, organizou no dia 22 de Setembro 2014, Dia Europeu sem Carros, a 4ª edição da iniciativa “De Bicicleta para o Trabalho - Bike to Work Day”.

A iniciativa "Bike to Work Day" dirigiu-se às empresas/instituições sediadas ou com instalações no Concelho de Lisboa que incentivaram os seus trabalhadores a deslocarem-se no dia 22 de Setembro de bicicleta para o seu local de trabalho. Com esta iniciativa pretendeu-se sensibilizar as entidades e os seus colaboradores para a necessidade de reduzir os impactos ambientais da mobilidade urbana, promovendo os meios suaves de mobilidade.

O ISEL aderiu à iniciativa através do “ISEL a pedal”, um grupo de trabalhadores e estudantes que, apoiados pela direção da Escola, dinamizaram a ação através da sua divulgação no facebook do grupo e

da afixação de *posters* em vários locais do ISEL. No dia da ação realizaram um passeio de bicicleta nas instalações do ISEL com o objetivo de sensibilizar os utentes do campus para os meios suaves de mobilidade. Durante o passeio foram recolhidas várias fotografias, tendo uma delas sido selecionada para submissão ao concurso.

Estiveram envolvidos nesta iniciativa 15 participantes tendo o ISEL sido o vencedor no Escalão D - Estabelecimentos de Ensino – Prémio Movicidade com 515 votos. O prémio foi um sistema de estacionamento para bicicletas, que irá ser disponibilizado aos utentes do ISEL, em local a acordar.

7. INVESTIGAÇÃO

7.1 Enquadramento Estratégico

A Investigação constitui para o ISEL um eixo estratégico, em que se pretende que as valências da escola sejam utilizadas para a realização da Missão e materialização da Visão.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Investigação (eixo G) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- G1 - Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas;
- G2 - Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação;
- G3 - Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL;
- G4 - Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes.

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

G1: As áreas estratégicas previstas pelo quadro Europeu para financiamento de projetos de I&D serão as áreas em desenvolvimento no futuro próximo em que as unidades de ID da escola se deverão posicionar para direcionar as suas atividades de investigação tendo em vista a obtenção de financiamento externo e a cooperação com outras instituições a nível nacional e internacional.

G2: A realização de Investigação de qualidade com reconhecimento internacional exige para além de meios materiais e infraestruturas de capital humano altamente qualificado e com formação especializada. Por esse motivo, o ISEL estabelece como prioritária a necessidade de atrair mais docentes e investigadores para a realização de atividades de investigação centradas na escola e com o envolvimento da própria escola.

G3: A criação de polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL constituem uma forma de envolver os docentes e investigadores da escola em estruturas de investigação centradas na própria escola, de modo a promover o reconhecimento formal destas estruturas e dinamizar as atividades relacionadas.

G4: Com o reforço da investigação em tecnologias futuras e emergentes pretende-se fomentar o alinhamento das atividades de investigação com os desafios científicos e tecnológicos do futuro, que representam o mercado de trabalho e o ambiente profissional em que os atuais jovens estudantes irão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

participar, e para os quais a escola tem obrigação de preparar. Para esse efeito é necessário que a própria escola tenha valências nesses campos emergentes.

7.2 Centros de Investigação e Grupos de Investigação

O ISEL é constituído por onze Centros de Investigação e nove Grupos de Investigação dois quais fazem parte 386 membros [Tabela 40] [Tabela 41], sendo que um docente pode integrar mais que um centro/grupo de investigação. Destes, o CIEQB, é classificado com “Bom” pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A diferenciação no nome das unidades de investigação, deriva da estrutura das unidades prevista nos anteriores estatutos do ISEL.

Tabela 40. Grupos de Investigação

Grupo de Investigação	Membros
GIA2P2 – Grupo de Investigação em Aplicações Avançadas de Potência Pulsada	11
GIAMOS - Grupo de Investigação e de Aplicações Microeletrónica, Optoelectrónica e Sensores	16
GIATSI - Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação	18
GIEST - Grupo de Investigação em Eletrónica de Sistemas e de Telecomunicações	11
GI-MOSM-Grupo Investigação em Modelação e Otimização de Sistemas Multifuncionais	22
GISE – Grupo de Investigação e Sistemas de Energia	11
GRC – Grupo de Redes de Comunicação	7
GUIAA - Grupo de Investigação em Ambientes Autónomos	1
M2A - Grupo de Multimédia e Aprendizagem Automática	15

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

Tabela 41. Centros de Investigação

Centro de Investigação	Membros
CCISEL – Centro de Cálculo	37
CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações	8
CEEC – Centro de Estudos de Engenharia Civil	55
CEEI – Centro de Eletrotécnica e Eletrónica Industrial	6
CEEM – Centro de estudos de Engenharia Mecânica	40
CEEQ – Centro de estudos de Engenharia Química	62
CF – Centro de Física	20
CIC – Centro de Instrumentação e Controlo	4
CIEQB – Centro de Investigação de Engenharia Química e Biotecnologia	17
CIPROMEC – Centro de Investigação e Projeto em Controlo e Aplicação de Máquinas Elétricas	12
CM - Centro de Matemática	13

Fonte: Serviço de Documentação e Publicações

7.3 Atividades Desenvolvidas

7.3.1 Projetos de Investigação & Desenvolvimento

Em 2014, o ISEL esteve envolvido em 42 projetos de investigação como proponente ou participante [Tabela 42]. Destes, 11 são projetos submetidos [Tabela 43], 11 são projetos em funcionamento (e não concluídos) [Tabela 44] e 20 são projetos concluídos [Tabela 45].

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

No âmbito dos projetos de investigação - cofinanciados nacionais e internacionais e contratos de cooperação científica e técnica (financiamento empresarial) – o ISEL contratou 16 bolseiros de investigação [Tabela 46].

Em relação ao ano de 2013, verificou-se um decréscimo nas candidaturas a projetos, reflexo da inexistência, em 2014, do concurso da FCT para todos os domínios científicos, uma oportunidade habitualmente utilizada pelos investigadores do ISEL como fonte de promoção de I&D.

Tabela 42. Projetos de I&D em que o ISEL é proponente ou participante

Projetos	Número
Submetidos (candidaturas aprovadas)	1
Submetidos (candidaturas sem aprovação)	10
Em Funcionamento (e não concluídos)	11
Concluídos	20
Total	42

Tabela 43. Projetos I&D Submetidos

Entidade Financiadora	Referência	Título	Candidatura
FCT	Pest/OE/EQB/UI0702/2014	Projeto Estratégico - UI 702 – 2014	Com aprovação
FCT	STW	See the Wave	Sem aprovação
FCT	(INOV-LEARN)REPAIR	Inovação no Ensino de Conservação e Reabilitação de Construções	Sem aprovação
FCT	FIS-DIS	Demonstração de princípios físicos básicos com experiências portáteis de compreensão rápida	Sem aprovação
FCT		O Lean na melhoria do ensino superior - Promoção de tecnologias de informação no desenvolvimento das aulas	Sem aprovação
FCT	S&RM_UNL-EU	Estatística e Gestão do Risco	Sem aprovação
FCT	IDTAIPoR	Indicadores Diferenciados de Tecnologia para Aferição de Impacto Dos Politécnicos nas Regiões	Sem aprovação
FCG	MATHShare	MATHShare	Sem aprovação
FCG		Organização do Arquivo Histórico dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa (IIL) do séc. XIX ao séc. XX: Fontes para a História do Ensino Profissional em Portugal	Sem aprovação
H2020	PbAOP	Mobile plasma units to demonstrate the applicability of plasma based advanced oxidation processes (PbAOP) for clean water	Sem aprovação
H2020	SEP-210147646 - InterMobRail	A Demonstrator for a New Concept of Railway Mobile Communications Interoperability	Sem aprovação

Tabela 44. Projetos de I&D em Funcionamento (e não concluídos)

Entidade Financiadora	Referência	Título
BRISA	ITSIBUS	Intelligent Transport Systems Interoperability Bus
Bulgarian Ministry of Education, Science and Youth/The National Fund		Green Processes with new solutions for old problems in the separation of inhibitory bioproducts
Comissão Europeia	TEMPUS-1-2012-1-IT-TEMPUS-SMGR - 530326	QUEECA - Quality of Engineering Education in Central Asia
FCT	PTDC/AGR-FOR/3872/2012	ENERSTUMPS - Biomassa subterrânea do Eucalyptus globulus: uma componente esquecida na sustentabilidade florestal
FCT	PTDC/CTE-GIX/116819/2010	AQUAREL - Quantificação de sismos e da estrutura interna terrestre à escala regional: aplicação à Península Ibérica Ocidental
FCT	PTDC/EEA-EEL/118519/2010	Avaliação de risco e incerteza na integração em larga escala de geração distribuída e gestão da procura de energia orientadas para uma rede sustentável e inteligente
FCT	PTDC/EEA-EEL/122988/2010	MAN-REM - Negociação Multi-agente e Gestão de Risco em Mercados de Energia Elétrica
FCT	PTDC/EEA-ELC/120539/2010	Demultiplexagem por divisão por comprimento de onda na janela do visível com dispositivos semicondutores

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Entidade Financiadora	Referência	Título
FCT	PTDC/FIS- PLA/2135/2012	Aumento da eficiência energética na conversão de metano por plasmas
FCT	PTDC/GEO- FIQ/3522/2012	QuakeLoc PT - Determinação hipocentral precisa de sismos em Portugal continental e região oceânica adjacente
QREN	QREN-COMPETE/ADI - 030392	VEEX – Extensor de autonomia para veículos elétricos

Tabela 45. Projetos I&D Concluídos

Entidade Financiadora	Referência	Título
Ciência Viva	PEC 92 – Projeto Escolher Ciência	A Ciência anda no Ar
Ciência Viva	PEC 214 – Projeto Escolher Ciência	MecMat – Em busca da Matemática no mundo das corridas de competição
Ciência Viva	PEC 256 – Projeto Escolher Ciência	Composites are FUNtastic
Ciência Viva	PEC 260 – Projeto Escolher Ciência	D3Ds - Digital3D school
Ciência Viva	PEC 284 – Projeto Escolher Ciência	BioMec - O teu corpo em movimento
Comissão Europeia	DCI-ALA/2010/94	Alfa GUIA - Gestión Universitaria Integral del Abandono
FCT	Amigos de Boussinesq	Amigos de Boussinesq - Modelação de ondas aplicado a portos e navios
FCT	EXPL/ECM-COM/0664/2012	CONSERV-TIMBER - Novo método de conservação de madeira em edifícios antigos
FCT	PEst/OE/EQB/UI0702/2014	Projeto Estratégico – UI - 0702
FCT	PTDC/AGR-CFL/110419/2009	Estudo da composição e sazonalidade dos extrativos no borne e cerne da E. globulus em povoamentos comerciais. Redução da sua influência na produção e branqueamento de pastas para papel
FCT	PTDC/CTM-NAN/113021/2009	Fotosensibilização de nanotubos de titanatos por nanopartículas de semicondutores de hiato ótico estreito
FCT	PTDC/EBB-BIO/111236/2009	Processo para síntese em bioreactor de membranas de derivados de ácidos hidroxámicos demonstrando propriedades terapêuticas
FCT	PTDC/ECM/113115/2009	ECO-Zement - Reutilização do resíduo de “cracking” catalítico em leiteo fluidizado da refinação de petróleo em materiais de base cimentícia
FCT	PTDC/EEA-ELC/111854/2009	OBIOs - Biossensor de glucose baseado em FRET
FCT	PTDC/EEA-ELC/115577/2009	MARx - Detetor de raios-X plano para aplicações em medicina
FCT	PTDC/FIS/110132/2009	Novos materiais obtidos a partir de micro e nano fibras celulósicas
FP7	MARIE-CURIE_PERG08-GA-2010- 277025	LHC – Phys – Ferramentas para o LHC (Large Hadron Collider) – do lagrangiano à análise experimental
NATO	NATO SET – 186/RTG	APRA - Airborne passive radars and their applications
NATO	NATO SET – 184/RTG	NoiseRadar – Capabilities of Noise Radar
QREN	QREN-COMPETE/ADI - 233946	MacSys - Multi Access Credencial System

Tabela 46. Numero de Bolseiros

Tipo de Bolsa	N.º de Bolseiros
Bolsa de Investigação (BI-Licenciado)	3
Bolsa de Investigação (BI-Mestrado)	9
Bolsa de Iniciação Científica (BIC- Licenciado)	3
Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT- Licenciado)	1
Total	16

7.3.2 Publicações Científicas com Afiliação ISEL (Nacionais e Internacionais)

Em 2014 foram efetuadas 251 publicações indexadas em bases dados de referência (ISI, SCOPUS e IEEE Xplore) [Tabela 47], agrupadas em artigos em revistas, artigos em livros, artigos de conferência em *proceedings*, artigos de conferência em livros e em artigos de conferências em revistas e 76 publicações não indexadas [Tabela 48]. Do conjunto das publicações, 2 referem-se a comunicações como *keynote speaker* e 6 como *guest speaker*.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

De salientar, que em relação ao ano de 2013, verificou-se um aumento nas publicações, de cerca de 56%.

A produção científica do ISEL é anualmente divulgada através do Anuário Científico, e em atualização constante no Repositório Científico por forma a exornenciar a visibilidade da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação.

Em 2014 verificou-se um aumento de *downloads* e consultas relativamente a 2013 [Tabela 49].

Tabela 47. Publicações indexadas em Bases de Dados de Referência

Publicações Indexadas em BD de Referência	Nº
Artigos em revistas	156
Artigos em livros	4
Artigos de conferência em <i>proceedings</i>	80
Artigos de conferência em livros	7
Artigos de conferências em revistas	4
Total	251

Tabela 48. Publicações Não Indexadas em Bases de Dados de Referência

Publicações Não Indexadas em BD de Referência	Nº
Livros	5
Capítulos de livros	6
Artigos em revistas nacionais	3
Artigos de conferências nacionais	60
Artigos em revistas internacionais	2
Total	76

Tabela 49. Atividade do Repositório Científico do IPL/ISEL – Downloads e Consultas

	2013	2014
N.º de <i>downloads</i>	276 794	311 706
N.º de consultas	148 339	210 083

7.3.3 Patentes com Titularidade ISEL

Relativamente aos processos de proteção da propriedade intelectual, de referir que em 2014 foram concedidas 9 patentes [Tabela 50], o que representa um aumento de 800% em relação ao ano transato, não só mercê da regularização de oito patentes que não tinham titularidade ISEL como do empenho dos docentes em proteger as suas invenções com titularidade ISEL. Foram ainda efetuados 2 pedidos de patentes, um nacional [Tabela 51] e outro internacional [Tabela 52].

Tabela 50. Patentes Nacionais Concedidas

N.º da Patente	Titularidade	Título	Área Departamental
103681	IST/ISEL	Uso de microondas na síntese de tris(pirazolil)metanos	ADEQ
103735	IST/ISEL	Novos complexos de rênio com pirazole ou tris(1-pirazolil)metanos e sua aplicação como catalisadores da oxidação parcial, em condições suaves, de etano a ácido acético e acetaldeído e de ciclo-hexano a ciclo-hexanol e ciclo-hexano a ciclo-hexanol e ciclo-hexanona	ADEQ
103934	IST/ISEL	Uso de micro-ondas na síntese de tris(pirazolil)metanos substituídos	ADEQ
104153	IST/ISEL	Cloro-complexos escorpionatos de ferro e vanádio e sua aplicação como catalisadores da oxidação parcial, em condições suaves e ambientalmente toleráveis, de ciclo-hexano a ciclo-hexanol e ciclo-hexanona	ADEQ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

N.º da Patente	Titularidade	Título	Área Departamental
104447	IST/ISEL	Processo de conversão de ciclo-hexano a ciclo-hexanol e ciclo-hexanona utilizando catalisadores cloro-complexos escorpionatos de vanádio (III ou IV), com oxigénio e na ausência de solventes	ADEQ
104713	IST/ISEL	Complexos de cobre(II) com ligandos escorpionatos c-funcionalizados hidrófilos e sua aplicação como catalisadores da oxidação peroxidativa de ciclo-hexano em condições ambientalmente toleráveis, em particular em meio aquoso	ADEQ
104884	IST/ISEL	Complexo de cobre(II) com ligandos 2,4-etoxi-1,3,5-triazapentadieneto e sua aplicação e do análogo 2,4-metoxi como catalisadores para a oxidação peroxidativa, assistida por microondas e sem adição de solvente, de álcoois secundários a cetonas	ADEQ
104887	IST/ISEL	Oxocomplexos de vanádio(V-V) com ligandos escorpionatos ou pizarole e sua aplicação como catalisadores para a oxidação peroxidativa de ciclo-alcanos e para carboxilação de alcanos e gasosos	ADEQ
106469	ISEL/IST/CE RAMED	Método de obtenção de peças tridimensionais de polissacarídeos, densas e rígidas	ADEM

Tabela 51. Pedidos de Patente Nacional

N.º de Pedido no INPI	Titularidade	Título	Área Departamental
107601	ISEL/IST/COFAC	Química de coordenação: Síntese e catálise	ADEQ

Tabela 52. Pedidos de Patente Internacional

Titularidade	Título	Área Departamental
ISEL/IST	Gerador modular de impulsos bipolares ou unipolares com correção do decaimento da tensão integrada em módulos de semicondutores de potência	ADEEEA

7.3.4 Prémios e Distinções

Em 2014, o mérito dos docentes do ISEL foi distinguido, por organizações externas, as quais atribuíram 15 prémios [Tabela 53], 8 de âmbito científico [Tabela 54] e 7 de âmbito educacional [Tabela 55].

Tabela 53. Prémios Atribuídos ao ISEL

Tipo de Prémio	N.º Prémios
Científico	8
Educacional	7
Total	15

Tabela 54. Prémios Científicos

Designação do Prémio
O artigo "Practical Simulation of GNSS Signals in the Presence of Ionospheric Scintillation", de que são co-autores os docentes F. D. Nunes e F. M. G. Sousa, recebeu o prémio Best Paper Award at IEEE/ION PLANS 2014
O artigo "ECG Signals for Biometric Applications - Are we there yet?", de que "e co-autor o docente André Lourenço, recebeu o prémio Best Paper Award ICINCO 2014
O artigo "Towards the rational biosynthesis of substituted phenazines and phenoxazinones by laccases", de que são co-autoras as docentes Ana Catarina Sousa e M. Paula Robalo fez capa da revista do Green Chemistry da Royal Society of Chemistry Chem., (Green 2014,16, 4127-4136), com um factor de impacto de 6,825
O artigo "First Curl, Then Wrinkle" de que são co-autores os docentes Paulo Ivo Teixeira e Pedro Patrício, fez capa da revista Macromolecular Rapid Communications, 2013, 20, 1618 – 1622, com um factor de impacto de 4.608
Paulo Ivo Teixeira nomeado "Distinguished Referee of the European Physical Journal". Distinção atribuída, pela primeira vez, pelo European Physical Journal (EPJ) Steering Committee e que premiou a qualidade, quantidade e prontidão dos relatórios de avaliação produzidos para o EPJ
Prémio APOM – Associação Portuguesa de Museologia, na Categoria de Gestão Multimédia, pelo Projeto "Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa" que integra a "Coleção de Instrumentos Científicos do Museu de Física do ISEL"
Prémio Engenheiro Monteiro Leite pelo melhor artigo técnico científico publicado na Revista Manutenção, atribuído pela Associação Portuguesa de Manutenção Industrial

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Best Student Paper Award, Wireless Personal Multimedia Communications Symposium (WPMC2014), Sydney, Australia, pelo artigo "Automatic Tuning of Okumura-Hata Model on Railway Communications"

Tabela 55. Prémios Educacionais

Designação do Prémio
Menção Honrosa, na categoria Grande Prémio Projeto, atribuída no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014, pelo Projeto "Bicicleta BTT Kona Stinky Primo
Menção Honrosa, na categoria Grande Prémio Projeto, atribuída no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014, pelo Projeto "Carro Telecomandado a Nitrometano"
Prémio Melhor Animação atribuída no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014, pelo Projeto "Bicicleta BTT Kona Stinky Primo"
Prémio Público em ex-aequo no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014, pelo Projeto "Carro Telecomandado a Nitrometano"
Menção Honrosa na categoria Prémio Professor no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014, atribuída em reconhecimento da excelência dos projetos apresentados pelos estudantes sob a sua orientação
Menção Honrosa na categoria Prémio Instituição no Grande Concurso Educacional SolidWorks 2014
3.º Lugar no concurso Formula Student, com o projeto de desenvolvimento do protótipo de um veículo de competição

7.3.5 Outras Atividades

No âmbito das atividades associadas à investigação e desenvolvimento, de referir ainda um conjunto de atividades das quais se destacam 615 participações [Tabela 56] efetuadas por 101 docentes em júris de provas académicas [Tabela 57] [Tabela 58] e por 119 docentes na orientação de 267 mestrados - dos quais 261 do ISEL - e 56 doutoramentos. A orientação de mestrados e doutoramentos encontra-se abordada no ponto 1.2.1.

As principais instituições de ensino superior em que os docentes do ISEL participam como membros de júris de provas académicas de mestrado são o Instituto Superior Técnico (26) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL (14). Na situação de membros de júri para as provas de doutoramento destaca-se a Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL com 9 participações.

Tabela 56. Outras Atividades Associadas à atividade de I&D

Tipo de Atividade	N.º	
Participação em júris	Agregação	0
	Doutoramento	24
	Especialista	10
	Mestrado	231
	Outros	27
Orientação	Doutoramentos	56
	Mestrados	267
Total	615	

Tabela 57. Participação em Júris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Mestre

Área Departamental	N.º Docentes
(ADEC) Engenharia Civil	17
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	12
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	20
(ADEM) Engenharia Mecânica	14
(ADEQ) Engenharia Química	18
ADF (Física)	7
ADM (Matemática)	1
Total	89

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 58. Participação em Juris de Provas Académicas para obtenção do Grau de Doutor

Área Departamental	N.º Docentes
(ADEC) Engenharia Civil	1
(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	0
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	5
(ADEM) Engenharia Mecânica	4
(ADEQ) Engenharia Química	5
(ADF) Física	4
(ADM) Matemática	2
Total	21

Tabela 59. Participações em Juris de Provas Académicas (mestre e/ou doutor)

Área Departamental	Participação no Júri	Designação da IES	Nº de Participações		
(ADEC) Engenharia Civil	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	47		
		Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC – UL)	1		
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	4		
		Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	3		
		Universidade da Beira Interior (UBI)	4		
	Doutoramento	Universidade de Lisboa	1		
		Universidade Lusófona	1		
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1		
		(ADEEEA) Engenharia Eletrotécnica Energia e Automação	Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	24
				Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FE – UP)	3
Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	5				
Mestrado	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)		31		
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG – IPL)		1		
	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	4			
	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	5			
	Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)	1			
	Universidade de Aveiro (UA)	5			
	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	4			
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Mestrado	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	1		
		Paris-Tech	1		
		Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	41		
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG – IPL)	1		
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu (ESTG – IPV)	2		
	Doutoramento	Faculdade de Engenharia da Universidade Católica (FE – UC)	1		
		Instituto Superior de Gestão (ISG)	3		
		Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	2		
		Faculdade de Gestão da Universidade de Évora (FG – UE)	1		
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1		
(ADEM) Engenharia Mecânica	Mestrado	Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior (FE – UBI)	1		
		Lulea University of Technology	1		
		Universidade do Minho (UM)	1		
		Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)	13		
	Doutoramento	Faculdade de Engenharia da Universidade Católica (FE – UC)	3		
		Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC – UL)	1		
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	2		
(ADEQ) Engenharia Química	Mestrado	Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (ISA – UL)	1		

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Área Departamental	Participação no Júri	Designação da IES	Nº de Participações
(ADF) Física	Doutoramento	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	9
		Universidade de Aveiro (UA)	2
		Faculdade de Engenharia da Universidade Católica (FE – UC)	1
		Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC – UL)	1
		Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)	1
		Universidade Federal da Uberlândia	1
		Universidade de Coimbra (UC)	1
		Universidade de Évora (UE)	1
		Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	4
		Mestrado	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC- UL)
	Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST – UTL)		2
	Universidade de Aveiro (UA)		1
	Aligarh Muslim University		1
	Doutoramento	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	1
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC- UL)		1	
Universidade de Aveiro (UA)		1	
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL)		1	
(ADM) Matemática	Doutoramento	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT – UNL)	2
		Total Mestrado	231
		Total Doutoramento	24
		TOTAL	255

Tabela 30. Participação em Juris para Obtenção do Título de Especialista

Área Departamental	N.º de Docentes	Nº de participações	Designação da IES
(ADEC) Engenharia Civil	1	2	Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
(ADEETC) Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	2	1	Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
		2	Instituto Politécnico do Porto (IPP)
(ADEM) Engenharia Mecânica	3	1	Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
		2	Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal (EST – IPP)
(ADEQ) Engenharia Química	2	1	Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
		1	Instituto Politécnico de Lisboa (IPL)
Total	8	10	

8. ATRATIVIDADE

8.1 Enquadramento Estratégico

Para a captação de novos alunos é necessário aumentar a atratividade do ISEL. O ISEL deve desenvolver ações para atrair candidatos ao ensino superior para frequência do 1º ciclo de formação e promover estratégias para captar e motivar alunos para frequência do 2º ciclo de formação, cursos de pós-graduação e cursos de formação contínua ao longo da vida.

No Plano Estratégico 2012-2015, o eixo Atratividade (eixo H) agrega quatro objetivos operacionais, nomeadamente:

- H1 - Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

- H2 - Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento;
- H3 - Implementar novas estratégias de captação de alunos;
- H4 - Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida).

Os objetivos foram definidos, considerando o seguinte enquadramento:

H1: Tendo em conta que se prevê uma diminuição do número de candidatos ao ensino superior motivada por razões demográficas e alterações no regime nacional de acesso nos cursos de engenharia é necessário fomentar e agilizar o processo de acesso a candidatos através de outros regimes de acesso ao ensino superior.

H2: Na conjuntura socioeconómica atual a captação de alunos só será possível com uma estratégia para melhorar, diversificar e atualizar a oferta formativa do ISEL indo ao encontro das necessidades da sociedade atual.

H3: Tendo-se constatado um desconhecimento generalizado entre a comunidade do ISEL, relativamente a outras instituições congéneres de ensino superior, é premente a divulgação da oferta formativa e de todas as atividades do ISEL de modo a aumentar a sua atratividade e fortalecer a imagem do ISEL entre os candidatos ao ensino superior.

H4: Dada a situação socioeconómica atual e a concorrência acrescida de instituições congéneres é essencial atender às necessidades do mercado de trabalho para formação contínua, apostando na vantagem do ISEL ser uma instituição pública na área de engenharia da região de Lisboa que dispõe de ensino noturno. Por outro lado a constituição de uma associação de antigos alunos (ISEL Alumni) potenciará, entre outros aspetos, uma maior disseminação da informação relativa às atividades de formação a desenvolver no *campus*, fazendo chegar a mensagem a uma rede alargada de empresas onde os nossos diplomados exercem a sua atividade profissional.

8.2 Atividades Desenvolvidas

8.2.1 Oferta Formativa

A oferta formativa disponibilizada pelo ISEL para o ano letivo 2014/2015 inclui um leque diversificado de cursos no domínio da engenharia sendo constituída por um total de quinze ciclos de estudos conferentes de grau, dos quais sete conducentes ao grau de licenciado (1.º ciclo) e oito conducentes ao grau de mestre (2.º ciclo).

O ISEL disponibilizou ainda cinco cursos de Pós-graduação não conferentes de grau, e a possibilidade de estudante externos poderem usufruir da frequência de unidades curriculares isoladas.

Tabela 2.1. Portefólio de Formação para 2014/2015

Licenciaturas	Mestrados
Engenharia Civil	Engenharia Civil
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações
Engenharia Eletrotécnica	Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Informática e de Computadores	Engenharia Informática e de Computadores
Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
Engenharia Química e Biológica	Engenharia Química e Biológica
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia



Licenciaturas	Mestrados
Pós-Graduações Segurança e Higiene no Trabalho Conservação e Reabilitação de Construções Engenharia e Gestão de Energia Renováveis Facility Management Inspeção, peritagem e Monitorização de Edificações	Engenharia de Manutenção

De salientar, que uma das características diferenciadoras, da oferta formativa do ISEL, é ser disponibilizada em horário diurno e pós-laboral.

8.2.1.1 Criação, Alteração e Extinção de Cursos

O ISEL dispõe de autonomia científica para, nos termos da lei, propor a criação, alteração, suspensão e extinção de cursos, bem como de outros projetos de formação. De acordo com os Estatutos do ISEL, é da competência do Conselho de Gestão, propor a criação ou a extinção de cursos conferentes de grau, após pronúncia do Conselho Técnico-Científico (CTC) e parecer do Conselho Pedagógico (CP). É da competência do (CTC), aprovar os planos de estudo de cursos. O CP e as Comissão Coordenadoras de Curso (CCC) emitem parecer sobre os planos de estudos de curso, os conteúdos programáticos das unidades curriculares (UC) e os métodos de avaliação. Cabe ao CP e à CCC garantir a atualização e articulação das UC e apresentar, para discussão e aprovação do Conselho Técnico-Científico, as alterações e atualizações aos planos de estudos de curso.

8.2.1.1.1 Publicação de Alterações aos Ciclos de Estudo

Durante o ano 2014 foram efetuadas alterações aos Planos de Estudo, cujas alterações produziram efeitos a partir do ano letivo 2014/2015 [Tabela 62].

Tabela 62. Alteração Planos de Estudo

Ciclo de Estudos	Publicação
Licenciatura em Engenharia Civil	Despacho nº11500/2014, de 12 de setembro [DR, 2.ª série, n.º 176, de 12 de setembro de 2014]
Licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	Despacho n.º 10555/2014, de 13 agosto (2014/20015) [DR, 2ª série, n.º 155, de 13 agosto 2014]
Licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia	Despacho nº 8067/2014, de 19 de junho (2014/2015) [DR, 2ª série, nº 1164, 19 de junho 2014]
Licenciatura em Engenharia Mecânica	Despacho nº12711/2014, de 16 de outubro (2014/2015) [DR, 2ª série, nº 200, 16 de outubro de 2014]
Mestrado em Engenharia Mecânica	Despacho n.º 14906/2014, 09 de dezembro (2014/2015) [DR, 2ª série, n.º 237, 09 de dezembro 2014]

8.2.1.1.2 Novos Ciclos de Estudo

No âmbito da diversificação da oferta formativa, em 2014, foram criados e submetidos a acreditação prévia, cinco novos ciclos de estudo, dos quais dois são licenciaturas e três são mestrados [Tabela 63], sendo que o mestrado em Engenharia Biomédica será ministrado pelo ISEL em colaboração com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa. Será expectável que a acreditação prévia destes ciclos de estudo permita a sua disponibilização em 2015/2016.

Tabela 63. Pedido de Acreditação Prévia

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Licenciaturas	Mestrados
Tecnologias e Gestão Municipal	Engenharia Biomédica
Tecnologias Biomédicas	Engenharia da Qualidade e Ambiente
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde

8.2.2 Análise da Procura/Oferta

Para o ano letivo de 2014/2015, o ISEL disponibilizou um total de 1653 vagas, 1143 vagas para as licenciaturas, 570 vagas para os mestrados e 45 vagas para as pós-graduações [Erro! A origem da referência não foi encontrada.]. As vagas para as licenciaturas incluem 720 para o concurso nacional de acesso (CNA), 115 para alunos internacionais e 144 para as candidaturas por transferência, mudança de curso e concursos especiais (titulares de cursos médios e superiores e maiores de 23 anos). Não existem limitações quantitativas para o acesso por reingresso.

A análise à evolução das vagas de licenciatura (CNA) e mestrado, ao longo dos últimos três anos (2012/2013, 2013/2014, 2014/2015), indica que o número de vagas disponíveis diminuiu 20,8% para as licenciaturas (de 909 para 720, CNA) e 16,1% para os mestrados (de 465 para 390). Relativamente às pós-graduações, em 2012/2013 não foram abertas vagas, sendo que nos últimos dois anos, as vagas aumentaram 166,7% (de 45 para 120) [Figura 12].

De referir que em 2014/2015, tal como em 2013/2014, não foram abertas vagas para os cursos em regime pós-laboral e que em 2014/2015 foram abertas, pela primeira vez, 115 vagas para o ano letivo de 2015/2016 para Alunos Internacionais.

Figura 12. Evolução do número de vagas nos últimos 3 anos

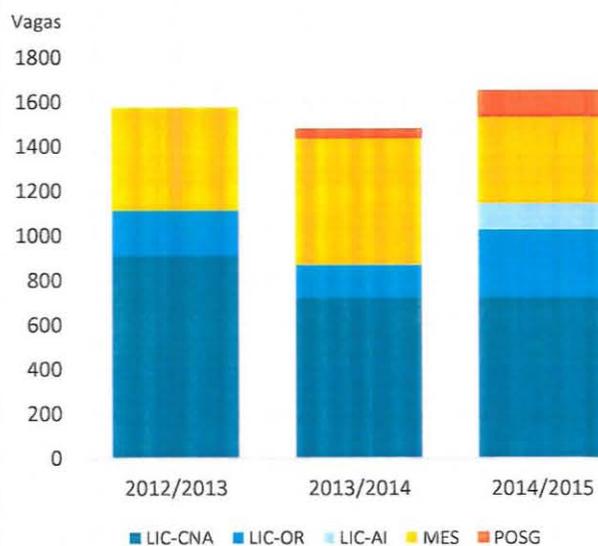


Tabela 14. Vagas CNA (LIC) e Concurso Local (MES e POSG)

Código	Designação	Vagas		
		2012/2013	2013/2014	2014/2015
9089	Licenciatura Engenharia Civil	150	100	80
9881	Licenciatura Engenharia Civil (regime pós-laboral)	50	---	---
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	72	90	90
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (regime pós-laboral)	30	---	---

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	115	115
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	30	---	---
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	120
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	133	150	160
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	35	---	---
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	80	85	85
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (regime pós-laboral)	24	---	---
9475	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	50	60	70
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (regime pós-laboral)	20	---	---
9569	Mestrado Engenharia Civil	135	60	50
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	30	30
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	20	40	40
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	30	30	30
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	110	220	110
6362	Mestrado Engenharia Química e Biológica	50	100	60
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	30	30
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	60	60	40
3911	Pós-Graduação em Segurança e Higiene no Trabalho	---	20	20
E057	Pós-Graduação em Conservação e Reabilitação de Construções	---	25	25
E058	Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	---	25
E059	Pós-Graduação em Facility Management	---	---	25
E060	Pós-Graduação em Inspeção, Peritagem e Monitorização de Edificações	---	---	25
	Total Licenciatura	909	720	720
	Total Mestrados	465	570	390
	Total Pós-Graduações	---	45	120
	TOTAL	1374	1335	1230

Tabela 65 - Vagas para Outros Regimes de Ingresso

Código	Designação	2014/2015					Total (6) = (1)+(2)+(3) +(4)+(5)
		Mudança de Curso e Transferências		Concursos Especiais			
		Mudança de Curso (1)	Transferência (2)	Tít. Curs. Med. Sup (3)	Titulares CET (4)	Maiores de 23 anos (5)	
9089	Licenciatura Engenharia Civil	2	8	2	0	4	16
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	10	0	2	0	6	18
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	8	3	2	0	10	23
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	6	4	6	0	8	24
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	7	15	1	0	9	32
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	4	5	5	0	3	17
9475	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	9	0	3	0	2	14
	TOTAL	46	35	21	0	42	144

Em 2014/2015, os ciclos de estudo de licenciatura tiveram uma procura de 1,06, ou seja, por cada vaga disponibilizada, candidataram-se 1,06 alunos sendo que em 2013/2014, a procura foi de 1,41, ou seja, por cada vaga disponibilizada, candidataram-se 1,41 alunos. De referir que a percentagem de candidatos que na 1ª fase do CNA escolheram o ISEL como 1ª opção, mantém-se relativamente estável ao longo dos últimos três anos (2012/2013: 12,6% | 2013/2014: 11,1% | 2014/2015: 12,2%) [Tabela 66].

Os ciclos de estudo de licenciatura tiveram, na 1ª fase do CNA, uma taxa de preenchimento de vagas de 28,1% em 2014/2015 e 31,4% em 2013/2014 [Tabela 67]. Após o término do CNA (1ª, 2ª e 3ª fase), verifica-se que a taxa de preenchimento sobe para 47,4%, em 2014/2015 e para 52,9% em 2013/2014

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

[Tabela 68], no entanto, este acréscimo não é suficiente para contrariar a tendência de diminuição da procura sentida pelo ensino superior público, a nível nacional.

Tabela 66. Candidatos CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2013/2014				2014/2015			
		Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	1ª Opção	Candidatos por vaga	Vagas 1ª Fase	Candidatos CNA 1F Total	1ª Opção	Candidatos por vaga
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	29	3	0,29	80	19	3	0,24
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	88	11	0,98	90	50	2	0,56
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	85	4	0,74	115	36	2	0,31
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	438	49	3,65	120	378	52	3,15
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	173	20	1,15	160	114	18	0,71
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	87	10	1,02	85	39	2	0,46
9475	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia e Multimédia	60	115	16	1,92	70	126	14	1,80
TOTAL		720	1015	113	1,41	720	762	93	1,06

Tabela 67. Colocados CNA – 1ª Fase

Código	Designação	2013/2014			2014/2015		
		Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados	Vagas 1ª Fase	Colocados CNA 1F	% Colocados
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	4	4,0	80	4	5,0
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	12	13,3	90	6	6,7
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	6	5,2	115	4	3,5
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	120	100,0	120	120	100,0
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	41	27,3	160	30	18,8
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	14	16,5	85	5	5,9
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	29	48,3	70	33	47,1
TOTAL		720	226	31,4	720	202	28,1

Fonte: ISEL (CNA - 1ª Fase)

Tabela 68. Colocados – CNA (1ª, 2ª e 3ª Fases)

Código	Designação	2013/2014			2014/2015		
		Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)	Vagas CNA - 1ª Fase	Colocados CNA - Total	Tx Ocupação Vagas (%)
9089	Licenciatura Engenharia Civil	100	8	8,0	80	8	10,0
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	36	40,0	90	27	30,0
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	115	14	12,2	115	11	9,6
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	120	135	112,5	120	137	114,2
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	150	90	60,0	160	69	43,1
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	85	26	30,6	85	17	20,0
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	60	72	120,0	70	72	102,9
TOTAL		720	381	52,9	720	341	47,4

Fonte: DGES

A redução da procura que tem atingido o ISEL enquadra-se na redução sentida no ensino superior de forma geral. Esta diminuição generalizada nas taxas de preenchimento de vagas encontra fundamento em fatores externos ao ensino superior, perfeitamente identificados, como a situação económica que o país atravessa, que se reflete na menor disponibilidade financeira das famílias e nas elevadas taxas de desemprego, com ênfase nos licenciados, e ainda as reprovações em diversas disciplinas do 12.º ano.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Relativamente aos fatores internos, de referir algumas limitações resultantes das condições de acesso, nomeadamente, a fixação de nota mínima e no caso específico das engenharias, o exame nacional de matemática A.

8.2.3 Empregabilidade

Considerando a empregabilidade como um dos principais fatores que os candidatos ao ensino superior consideram no momento de escolher o curso, interessa salientar que a taxa de empregabilidade dos cursos do ISEL é de 90,5%, sendo 89,9% para as licenciaturas e 92,3 para os mestrados [Tabela 69].

Tabela 69. Empregabilidade

Código	Designação	Empregabilidade		
		Registados no IEEP	Diplomados 2010/2011 a 2012/2013	Taxa de Empregabilidade
9089	Licenciatura Engenharia Civil	50	367	86,4
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	11	125	91,2
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	15	246	93,9
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	6	135	95,6
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	25	289	91,3
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	24	133	82,0
9475	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia	3	36	91,7
9569	Mestrado Engenharia Civil	25	175	85,7
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	0	29	100,0
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	0	55	100,0
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	0	20	100,0
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	0	78	100,0
6362	Mestrado Engenharia Química e Biológica	4	17	76,5
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	0	3	100,0
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção	0	0	---
	Total Licenciatura	134	1331	89,9
	Total Mestrados	29	377	92,3
	TOTAL	163	1709	90,5

Fonte: IEEP (junho de 2014)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

IV. MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES E QUAR

1. PLANO DE ATIVIDADES 2014

O planeamento estratégico do ISEL tem por base o Plano Estratégico 2012-2015, aprovado em 10 de abril de 2013, pelo Presidente do ISEL após parecer favorável do Conselho de Gestão⁸ e Conselho de Supervisão⁹.

O Plano Estratégico 2012-2015 assume-se como uma ferramenta de apoio à gestão da instituição que induz o alinhamento das atividades desenvolvidas às prioridades estratégicas estabelecidas.

Com base nesta premissa, a partir do Plano Estratégico foram transpostos para o QUAR de 2014 e Plano de Atividades 2014¹⁰, os objetivos operacionais e as atividades a implementar com vista à consecução desses mesmos objetivos. O Plano Estratégico 2012-2015 é constituído por oito eixos estratégicos e trinta e seis objetivos operacionais, sendo que para os 34 objetivos calendarizados para 2014, as taxas de realização são as que se apresentam na Tabela 70.

Tabela 70. Monitorização dos Objetivos Operacionais para 2014

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015		QUAR 2014
A	Êxito escolar	% Realização
A1	Fomentar o sucesso escolar nos Cursos	38,3
A2	Reduzir o abandono escolar	40,7
A3	Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's	13,5
A4	Modernizar o ensino experimental	264,1
B	Qualidade dos Serviços Prestados	% Realização
B1	Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade	275,0
B2	Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida	-428,1
B3	Implementar um Sistema de Qualidade	-325,0
B4	Melhorar a comunicação interna	1220,0
B5	Melhorar a articulação entre os Serviços	62,0
C	Qualificação dos Recursos Humanos	% Realização
C1	Reforçar a formação do pessoal não docente	0,0
C2	Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa	0,0
C3	Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL	75,4
C4	Reforçar as competências do corpo docente	55,6
D	Cooperação Internacional	% Realização
D1	Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da engenharia e ensino da engenharia.	21,4
D2	Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial	104,7
D3	Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector	36,4
D5	Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL	214,5
E	Diferenciação	% Realização
E1	Fortalecer as ligações ao meio empresarial	164,7
E2	Promover o potencial de inovação das infraestruturas	-75,8
E3	Alcançar uma maior autonomia financeira	3,3
E4	Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa	61,6
E5	Promover a iniciativa organizacional	16,7

⁸ Ata do Conselho de Gestão, de 10-07-2012.

⁹ Ata do Conselho de Supervisão, de 10-04-2013.

¹⁰ Ata do Conselho de Gestão, de 19-11-2013 e Ata do Conselho de Supervisão de 08-01-2014.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2015		QUAR 2014
F	Desenvolvimento Sustentável	% Realização
F1	Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis	66,7
F2	Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando a reciclagem	433,0
F3	Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável	-153,8
F4	Fomentar a qualidade da oferta formativa	100,0
G	Investigação	% Realização
G1	Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas	13,0
G2	Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação	225,3
G3	Criar polos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL	25,0
G4	Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes	60,0
H	Atratividade	% Realização
H1	Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso	498,9
H2	Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento	14,3
H3	Implementar novas estratégias de captação de alunos	92,9
H4	Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida)	71,4

As restrições orçamentais impostas à generalidade dos serviços públicos e em concreto às IES condicionou seriamente os resultados obtidos.

De referir ainda que após dois anos de implementação da estratégia definida no Plano Estratégico, continua a ser evidente alguma desarticulação entre as atividades previstas no PE e as atividades efetivamente realizadas pelas diferentes estruturas do ISEL sendo que esta desarticulação poderá derivar do facto de as diferentes esferas de responsabilidades não se reverem na estratégia definida e na correta afetação das ações às estruturas do ISEL.

2. QUAR 2014

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2014

Ministério da Educação e Ciência | Instituto Politécnico de Lisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)

Missão								
O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.								
Objetivos Estratégicos								
A Sucesso Escolar							0,07	
B Qualidade dos Serviços Prestados							0,21	
C Qualificação dos Recursos Humanos							0,04	
D Cooperação Internacional							0,10	
E Diferenciação							0,05	
F Desenvolvimento Sustentável							0,14	
G Investigação							0,09	
H Atratividade							0,16	
Objetivos Operacionais								
EFICÁCIA							Peso:	35,3%
A1 Fomentar o sucesso escolar nos Cursos								
Indicador							Peso:	7,0%
Ind. A1.1	Taxa de Sucesso das UC's	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de aprovação em UC's com aproveitamento em 100%.</small>	40%	37,3%	> 60,0% ± 3,0%	37,9%	-1,2%	Não Atingiu ↓ -36,8%	
Ind. A1.2	Taxa de UC's com aprovação inferior a 50%	60%	46,8%	< 10,0% ± 0,5%	46,1%	-11,7%	Não Atingiu ↓ -78,3%	
	<small>(2) Taxa de aprovação em UC's com aproveitamento inferior a 50%.</small>							
A2 Reduzir o abandono escolar								
Indicador							Peso:	3,0%
Ind. A2.1	Taxa de docentes envolvidos em atividades de tutoria	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de docentes envolvidos em atividades de tutoria em UC's.</small>	15%	3,3%	> 50% ± 2,5%	29,5%	-18,8%	Não Atingiu ↓ -41,1%	
Ind. A2.2	Prazo para entrega de Relatório com situações de UC's com insucesso, por área de conhecimento	85%	99	< 30 ± 1,5	80	-17,3%	Não Atingiu ↓ -62,5%	
	<small>(2) Data máxima de entrega de relatório com situações de UC's com insucesso.</small>							
A3 Aumentar o apoio a projetos finais e TFM's								
Indicador							Peso:	1,5%
Ind. A3.1	Taxa de Projetos Finais e TFM apoiados por Empresas	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de projetos finais e TFM apoiados por empresas.</small>	50%	5,4%	> 20% ± 1,0%	4,1%	-10,5%	Não Atingiu ↓ -79,4%	
Ind. A3.2	% de trabalhos apresentados no Evento	50%	0,0%	> 25% ± 1,3%	1,6%	-8,3%	Não Atingiu ↓ -93,5%	
	<small>(2) Taxa de trabalhos apresentados no evento de trabalhos apresentados.</small>							
A4 Modernizar o ensino experimental								
Indicador							Peso:	1,0%
Ind. A4.1	Taxa de redução dos consumíveis	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de redução dos consumíveis em laboratórios.</small>	50%	7,3%	> 10% ± 0,5%	52,8%	4,5%	Superou ↑ 428,2%	
Ind. A4.2	Média de laboratórios remotos por Área Departamental	50%	0,1	> 1 ± 0,1	0,0	-0,0%	Não Atingiu ↓ -100,0%	
	<small>(2) Média de laboratórios remotos por área departamental.</small>							
D1 Manter e incrementar uma maior integração do ISEL em redes nacionais e internacionais no âmbito da Eng.ª e ensino da Eng.ª								
Indicador							Peso:	2,5%
Ind. D1.1	Média de participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais, por área de conhecimento	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Média de participações em Comissões Organizadoras de eventos internacionais.</small>	50%	1,9	> 1 ± 0,1	0,3	-18,4%	Não Atingiu ↓ -71,4%	
Ind. D1.2	Média de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais "keynote speakers", por área de conhecimento	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(2) Média de intervenções, em eventos internacionais, como oradores principais "keynote speakers".</small>	50%	1,7	> 2 ± 0,1	0,3	-14,3%	Não Atingiu ↓ -85,7%	
D2 Aumentar a mobilidade transfronteiriça e intersectorial								
Indicador							Peso:	5,0%
Ind. D2.1	% Docentes em mobilidade (duração > 3 meses)	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de docentes em mobilidade (duração > 3 meses).</small>	15%	0,2%	> 1% ± 0,1%	1,7%	159,1%	Superou ↑ 69,1%	
Ind. D2.2	% Discentes em mobilidade (duração > 3 meses)	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(2) Taxa de discentes em mobilidade (duração > 3 meses).</small>	20%	0,3%	> 1% ± 0,1%	0,5%	-48,0%	Não Atingiu ↓ -53,1%	
Ind. D2.3	% Não Docentes em mobilidade (duração > 3 meses)	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(3) Taxa de não docentes em mobilidade (duração > 3 meses).</small>	5%	0,7%	> 1% ± 0,1%	0,0%	-10,0%	Não Atingiu ↓ -100,0%	
Ind. D2.4.1	Número de protocolos com países de economias industrializadas e emergentes	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(4) Número de protocolos com países de economias industrializadas e emergentes.</small>	30%	4	> 3 ± 0,2	7	111,3%	Superou ↑ 133,3%	
Ind. D2.4.2	Número de protocolos com países em desenvolvimento	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(5) Número de protocolos com países em desenvolvimento.</small>	30%	0	> 3 ± 0,2	0	-0,0%	Não Atingiu ↓ -100,0%	
D3 Fomentar a realização de estágios/empregabilidade dos discentes junto das organizações internacionais do sector								
Indicador							Peso:	2,5%
Ind. D3.1	% Discentes em estágio em instituições e organizações internacionais	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(1) Taxa de discentes em estágio em instituições e organizações internacionais.</small>	25%	0,8%	> 20% ± 1,0%	2,1%	10,4%	Não Atingiu ↓ -89,6%	
Ind. D3.2	Número de empresas internacionais registadas na bolsa de empregadores	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios	
	<small>(2) Número de empresas internacionais registadas na bolsa de empregadores.</small>	75%	0	> 100 ± 5,0	45	-45,0%	Não Atingiu ↓ -55,0%	

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



D5 Promover a oferta formativa em língua estrangeira no ISEL							Peso:	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. D5.1 % de UC's oferecidas em língua inglesa	20%	2,4%	> 50% ± 2,5%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. D5.2 % de alunos estrangeiros	80%	3,0%	> 1% ± 0,1%	2,7%	165,1%	Superou	↑	168,1%
H1 Incrementar o número de alunos inscritos através dos concursos e regimes especiais de acesso							Peso:	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. H1.1 % de formandos dos cursos de preparação para o acesso ao ensino superior	70%	9,6%	> 10% ± 0,5%	39,7%	195,8%	Superou	↑	296,8%
Ind. H1.2 % das vagas do ISEL cobertas por acordos de mobilidade	30%	93,0%	> 50% ± 2,5%	368,6%	737,1%	Superou	↑	637,1%
H2 Elevar a oferta formativa diversificada no campus nos vários domínios do conhecimento							Peso:	4,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. H2.1 Média de cursos transversais, por área de conhecimento	100%	0,0%	> 2 ± 0,1	0,3	14,3%	Não Atingiu	↓	-85,7%
H3 Implementar novas estratégias de captação de alunos							Peso:	4,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. H3.1 Número de ações de promoção da imagem institucional do ISEL	67%	20	> 20 ± 1,0	25	125,0%	Superou	↑	25,0%
Ind. H3.3 Média de cursos de verão, por área de conhecimento	33%	3,4	> 1 ± 0,1	0,3	28,8%	Não Atingiu	↓	-71,4%
H4 Incentivar a formação contínua (LLL - aprendizagem ao longo da vida)							Peso:	3,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. H4.2 Média de cursos de formação para atualização das competências, por área de conhecimento	100%	1,0	> 1 ± 0,1	0,7	71,4%	Não Atingiu	↓	-28,6%
EFICIÊNCIA							Peso:	41,2%
B1 Agilizar e qualificar a gestão de atividades de prestação de serviços à comunidade							Peso:	6,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. B1.1 Taxa de crescimento dos Serviços Prestados à comunidade	80%	-22,0%	> 10% ± 0,5%	34,4%	147,3%	Superou	↑	243,8%
Ind. B1.2 Taxa de Incremento dos Stakeholders	20%	-100,0%	> 10% ± 0,5%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C1 Reforçar a formação do pessoal não docente							Peso:	3,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. C1.1 Taxa de formação endógena nos serviços	100%	33,3%	> 50% ± 2,5%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C2 Manter uma avaliação de docentes, transparente e equitativa							Peso:	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. C2.1 Existência da acreditação do processo de avaliação	100%	n.a.	> 100,0% - 5,0%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C3 Criar formas de reconhecimento dos funcionários do ISEL							Peso:	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. C3.1 Número de supervisões e co-supervisões de doutoramento, mestrado e licenciatura	20%	485	> 120 ± 6,0	360	100,0%	Superou	↑	200,0%
Ind. C3.2 % de Docentes responsáveis de UC's	30%	0,8	> 200 ± 10	102,9	51,4%	Não Atingiu	↓	-48,6%
Ind. C3.3 % Receitas próprias da instituição conseguidas pelos Sen	50%	0,0%	> 1% ± 0,1%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
C4 Reforçar as competências do corpo docente							Peso:	6,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. C4.1 Número de docentes que completaram cursos, graus ou títulos de formação avançada (superior ao doutoramento)	40%	18	> 30 ± 1,5	26	86,7%	Não Atingiu	↓	-13,3%
Ind. C4.2 % de Especialistas	40%	9,8%	> 18% ± 0,9%	9,4%	57,8%	Não Atingiu	↓	-47,7%
Ind. C4.3 % Docentes que frequentaram formação pedagógica	20%	0,0%	> 23% ± 1,2%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
E1 Fortalecer as ligações ao meio empresarial							Peso:	3,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvíos		
Ind. E1.1 Média de patentes, por área de conhecimento	5%	0,1	> 1 ± 0,1	1,3	128,6%	Superou	↑	28,6%
Ind. E1.2 Média de contratos de colaboração com PME's, por área de conhecimento	30%	0,7	> 1 ± 0,1	3,1	114,3%	Superou	↑	214,3%
Ind. E1.3 % de discentes em estágio em instituições e organizações internacionais	5%	0,0%	> 20% ± 1,0%	4,5%	22,6%	Não Atingiu	↓	-77,4%
Ind. E1.4 Média de workshops realizados com empresas, por área de conhecimento	10%	0,9	> 1 ± 0,1	4,9	165,7%	Superou	↑	385,7%
Ind. E1.5 Média de documentos/relatórios com o estado da arte, por área do conhecimento	50%	0,0	> 1 ± 0,1	0,3	28,6%	Não Atingiu	↓	-71,4%

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

E2 Promover o potencial de inovação das infraestruturas							Peso:	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. E2.1 % de novas empresas incubadas <small>(Número de empresas incubadas no ano n / Número de empresas incubadas no ano n-1) x 100 (Número de empresas incubadas no ano n-1)</small>	25%	100,0%	> 33% ± 1,7%	-100,0%	100,0%	Não Atingiu	↓	-403,0%
Ind. E2.2 Média de laboratórios de referência por conversão ou extensão dos atuais, por área de conhecimento <small>(Número de laboratórios de referência por conversão ou extensão dos atuais, por área de conhecimento)</small>	25%	0,0	> 1 ± 0,1	0,0	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. E2.3 Média de equipamentos âncora incorporados (autofinanciamento), por área de conhecimento <small>(Número de equipamentos âncora incorporados (autofinanciamento) por área de conhecimento)</small>	25%	1,0	> 1 ± 0,1	0,0	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. E2.4 Média de equipamentos âncora incorporados (empresas), por área de conhecimento <small>(Número de equipamentos âncora incorporados (empresas) por área de conhecimento)</small>	25%	0,1	> 1 ± 0,1	0,0	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
E3 Alcançar uma maior autonomia financeira							Peso:	6,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. E3.1 Valor incorporado no património do ISEL <small>(Valor incorporado no património do ISEL) / (Valor do investimento) x 100</small>	50%	8,5%	> 100% ± 5,0%	6,5%	6,5%	Não Atingiu	↓	-93,5%
Ind. E3.2 % discentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial <small>(Número de discentes abrangidos por apoio financeiro através de patrocínio empresarial) / (Número de discentes)</small>	50%	0,3%	> 10% ± 0,5%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
E4 Acompanhar o aluno preparando-o para a vida ativa							Peso:	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. E4.1 % de docentes envolvidos em atividades de tutoria <small>(Número de docentes envolvidos em atividades de tutoria) / (Número de docentes) x 100</small>	30%	3,3%	> 50% ± 2,5%	19,3%	18,8%	Não Atingiu	↓	-61,4%
Ind. E4.2 Média de visitas de estudo, por área de conhecimento <small>(Número de visitas de estudo) / (Número de áreas de conhecimento)</small>	70%	0,1	> 2 ± 0,1	1,4	71,4%	Não Atingiu	↓	-28,6%
E5 Promover a iniciativa organizacional							Peso:	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. E5.1 Média de documentos/reatórios com o estado da arte, por área de conhecimento <small>(Número de documentos/reatórios com o estado da arte) / (Número de áreas de conhecimento)</small>	50%	0,0	> 1 ± 0,1	0,0	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. E5.2 Média de melhorias implementadas, por unidade de responsabilidade organizativa <small>(Número de melhorias implementadas) / (Número de unidades de responsabilidade organizativa)</small>	50%	0,3	> 1 ± 0,1	0,3	66,7%	Não Atingiu	↓	-66,7%
F1 Tornar os edifícios do campus mais sustentáveis							Peso:	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. F1.1 % de área do espaço do ISEL ordenado de acordo com o plano de reordenamento <small>(Área do espaço do ISEL ordenado de acordo com o plano de reordenamento) / (Área do espaço do ISEL) x 100</small>	50%	0,6%	> 25% ± 1,3%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. F1.2 Número de intervenções de manutenção do património imóvel do ISEL (significativas) <small>(Número de intervenções de manutenção do património imóvel do ISEL) / (Número de edifícios)</small>	50%	7	> 6 ± 0,3	8	133,3%	Superou	↑	33,3%
F2 Racionalizar consumos de energia, otimizando consumos de água, melhorando a articulação da gestão de resíduos e aumentando							Peso:	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. F2.1 % de redução do custo energético <small>(Custo do custo energético do ISEL no ano n-1) / (Custo do custo energético do ISEL no ano n) x 100</small>	20%	0,8%	> 1% ± 0,1%	5,6%	166,8%	Superou	↑	464,8%
Ind. F2.2 % de área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos <small>(Área de cobertura do campus do ISEL por um sistema de recolha de resíduos) / (Área do campus do ISEL) x 100</small>	80%	50,0%	> 25% ± 1,3%	100,0%	100,0%	Superou	↑	300,0%
F3 Apostar na engenharia para o desenvolvimento sustentável							Peso:	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. F3.1 % de incremento do valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho <small>(Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n) / (Valor da sustentabilidade de cada curso na matriz de desempenho no ano n-1) x 100</small>	50%	n.d.	> 1% ± 0,1%	0,0%	0,0%	Não Atingiu	↓	-100,0%
Ind. F3.3 % de incremento do número de ações de responsabilidade <small>(Número de ações de responsabilidade no ano n) / (Número de ações de responsabilidade no ano n-1) x 100</small>	50%	30,0%	> 20% ± 1,0%	-61,5%	-107,7%	Não Atingiu	↓	-407,7%
F4 Fomentar a qualidade da oferta formativa							Peso:	8,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. F4.1 % de cursos acreditados pela A3ES <small>(Número de cursos acreditados pela A3ES) / (Número de cursos) x 100</small>	100%	100,0%	> 100% ± 5,0%	100,0%	100,0%	Atingiu	→	0,0%
QUALIDADE							Peso:	23,5%
B2 Assegurar um elevado grau de satisfação da população servida							Peso:	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. B2.1 Índice de satisfação dos Stakeholders internos, relativos aos Serviços Prestados <small>(Índice de satisfação dos Stakeholders internos, relativos aos Serviços Prestados)</small>	25%	2,5%	> 10% ± 0,5%	9,2%	91,7%	Não Atingiu	↓	-8,3%
Ind. B2.2 Índice de satisfação dos Stakeholders internos relativo ao Índice de Satisfação <small>(Índice de satisfação dos Stakeholders internos relativo ao Índice de Satisfação)</small>	25%	2,7	> 2,5 ± 0,1	2,8	110,4%	Superou	↑	10,4%
Ind. B2.3 Média de ações de promoção para uma comunidade inclusiva/inovadora/segura por Área Departamental <small>(Número de ações de promoção para uma comunidade inclusiva/inovadora/segura por Área Departamental)</small>	25%	n.d.	> 1 ± 0,1	0,9	90,7%	Não Atingiu	↓	-14,3%
Ind. B2.4 Taxa de incremento de melhoria dos espaços <small>(Número de melhorias implementadas) / (Número de espaços) x 100</small>	25%	-28,3%	> 5% ± 0,3%	-100,0%	-100,0%	Não Atingiu	↓	-2100,0%

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



B3 Implementar um Sistema de Qualidade							Peso:	3,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. B3.1 Taxa de cobertura do manual de procedimentos	50%	-33,3%	> 10% ± 0,5%	-100,0%	Não Atingiu	-1100,0%		
Ind. B3.2 Número de auditorias a processos	50%	7	> 2 ± 0,1	7	Superou	250,0%		
B4 Melhorar a comunicação interna							Peso:	1,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. B4.1 Número de eventos de discussão sobre assuntos relevantes para a instituição	50%	34	> 1 ± 0,1	24	Superou	2300,0%		
Ind. B4.2 Índice de satisfação dos Stakeholders internos com a com	50%	n.d.	> 2,5 ± 0,1	1,0	Não Atingiu	-60,0%		
B5 Melhorar a articulação entre os Serviços							Peso:	1,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. B5.1 Taxa de desmaterialização de processos através do RT	40%	100,0%	> 80% ± 4,0%	100,0%	Superou	25,0%		
Ind. B5.2 Taxa de processos disponíveis com diretoria de apoio	60%	0,0%	> 50% ± 2,5%	10,0%	Não Atingiu	-80,0%		
G1 Aumentar a promoção de projetos internos em áreas estratégicas							Peso:	5,5%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. G1.1 Número de ações de I&D na área das tecnologias da Informação e das comunicações	16,7%	n.d.	> 120 ± 6,0	5	Não Atingiu	-95,8%		
Ind. G1.2 Número de ações de I&D na área das nanotecnologias	16,7%	n.d.	> 100 ± 5,0	3	Não Atingiu	-97,0%		
Ind. G1.3 Número de ações de I&D na área dos materiais avançados	16,7%	n.d.	> 140 ± 7,0	2	Não Atingiu	-98,6%		
Ind. G1.4 Número de ações de I&D na área das biotecnologias	16,7%	n.d.	> 60 ± 3,0	4	Não Atingiu	-93,3%		
Ind. G1.5 Número de ações de I&D na área do fabrico e transformação avançados	16,7%	n.d.	> 80 ± 4,0	6	Não Atingiu	-92,5%		
Ind. G1.6 Número de ações de I&D em outros domínios de investiga	16,7%	n.d.	> 20 ± 1,0	11	Não Atingiu	-45,0%		
G2 Reforçar o capital humano das infraestruturas de investigação							Peso:	3,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. G2.1 % docentes apoiados em formação	40%	28,8%	> 50% ± 2,5%	28,0%	Não Atingiu	-44,0%		
Ind. G2.2 Média de visitas de alunos de doutoramento e/ou cientistas, por área de conhecimento	20%	1,3	> 1 ± 0,1	5,6	Superou	457,1%		
Ind. G2.3 Média de pós-doc e/ou investigadores (incluindo bolseiros), por área de conhecimento	40%	4,0	> 1 ± 0,1	2,3	Superou	128,6%		
G3 Criar pólos e delegações de centros de excelência no campus do ISEL							Peso:	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. G3.1 Número de entidades do sistema científico e tecnológico nacional com delegações ou pólos no campus do ISEL	50%	0	> 2 ± 0,1	1	Não Atingiu	-50,0%		
Ind. G3.2 Média de protocolos com instituições de I&D internacionais, por área de conhecimento	50%	0,1	> 1 ± 0,1	0,0	Não Atingiu	-100,0%		
G4 Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes							Peso:	2,0%
Indicador	Peso	Ano n-1	Meta	Resultado	Classificação	Desvios		
Ind. G4.1 Número de prémios ISEL criados para ideias inovadoras	60%	0	> 1 ± 0,1	0	Não Atingiu	-100,0%		
Ind. G4.2 Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento para abordar desafios científicos e tecnológicos interdisciplinares	20%	n.d.	> 2 ± 0,1	3	Superou	50,0%		
Ind. G4.3 Número de iniciativas interdisciplinares envolvendo pelo menos 2 domínios de conhecimento para promover a fertilização cruzada de conhecimentos entre as várias áreas de conhecimento no ISEL	20%	n.d.	> 2 ± 0,1	3	Superou	50,0%		

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Meios disponíveis				
	Pontuação	Planeado	Realizado	Desvio
Recursos Humanos				
Dirigentes - Direção Superior	20	20	20	0
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	18	144	144	0
Técnico Superior	12	780	588	192
Especialista de Informática	12	36	12	24
Técnico de Informática	8	72	40	32
Assistente Técnico	8	640	392	248
Assistente Operacional	5	150	115	35
	Total:	1842	1311	531
Recursos Financeiros				
Orçamento Funcionamento		Estimado	Realizado	Desvio
		21.481.788,00	24.545.603,00	-3.063.815,00
Despesas com Pessoal		19.798.338,00	20.962.585,00	-1.164.247,00
Aquisição de Bens e Serviços		1.488.671,00	1.731.767,00	-243.096,00
Outras despesas correntes		44.233,00	1.765.234,00	-1.721.001,00
Despesas Restantes		150.546,00	86.017,00	64529,00
PIDDAC		0,00	0,00	0,00
Outros		0,00	0,00	0,00
	Total:	21.481.788,00	24.545.603,00	21.481.788,00

Parâmetros			Resultado Final do Serviço		
Eficácia	Eficiência	Qualidade	Bom	Satisfatório	Insuficiente
11,7	16,2	3,3			
35,3%	41,2%	23,3%			86,5
33,1	36,3	34,1			

Listagem das Fontes de Verificação

Indicador	Fonte de Verificação
-Indicador A1.1	GAQ
-Indicador A1.2	GAQ
-Indicador A2.1	Áreas Departamentais
-Indicador A2.2	GAQ
-Indicador A3.1	SDP
-Indicador A3.2	SDP
-Indicador A4.1	SAF
-Indicador A4.2	Presidência
-Indicador B1.1	SAF
-Indicador B1.2	GAQ
-Indicador B2.1	GAQ
-Indicador B2.2	GAQ
-Indicador B2.3	SDP
-Indicador B2.4	ST
-Indicador B3.1	GAQ
-Indicador B3.2	GAQ
-Indicador B4.1	Centro de Congressos
-Indicador B4.2	GAQ
-Indicador B5.1	UCI
-Indicador B5.2	SDP
-Indicador C1.1	SRH
-Indicador C1.2	CCQ
-Indicador C2.1	CCQ
-Indicador C2.2	SEC_CTC
-Indicador C3.1	SDP
-Indicador C3.2	GAQ
-Indicador C3.3	SAF
-Indicador C4.1	SDP
-Indicador C4.2	SRH
-Indicador C4.3	SDP
-Indicador D1.1	SEC_P
-Indicador D1.2	SDP
-Indicador D2.1	GRI / SRE
-Indicador D2.2	GRI / SRE
-Indicador D2.3	GRI / SRE
-Indicador D2.4.1	SRE
-Indicador D2.5	#N/D
-Indicador D3.1	SDP
-Indicador D3.2	SRE
-Indicador D5.1	GAQ
-Indicador D5.2	GAQ
-Indicador E1.1	SDP
-Indicador E1.2	SRE
-Indicador E1.3	SDP
-Indicador E1.4	SRE
-Indicador E1.5	SEC_CTC

Comentários/Observações

Indicador	Comentários/Observações
B2.4	Dados não disponibilizados pela fonte de verificação, tendo sido assumido "resultado" igual a zero.
B4.2	Dados não disponibilizados pela fonte de verificação, tendo sido assumido "resultado" igual a 1.
E3.2	Dados não disponibilizados pela fonte de verificação, tendo sido assumido "resultado" igual a zero.
F1.1	Dados não disponibilizados pela fonte de verificação, tendo sido assumido "resultado" igual a zero.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

-Indicador	E2.1	SRE
-Indicador	E2.2	ST
-Indicador	E2.3	SAF
-Indicador	E2.4	SAF
-Indicador	E3.1	SAF
-Indicador	E3.2	SAF
-Indicador	E4.1	Áreas Departamentais
-Indicador	E4.2	SRE
-Indicador	E5.1	SEC_CTC
-Indicador	E5.2	SEC_P
-Indicador	F1.1	ST
-Indicador	F1.2	ST
-Indicador	F2.1	ST
-Indicador	F2.2	ST
-Indicador	F3.1	Presidência
-Indicador	F3.2	SA
-Indicador	F3.3	GAQ
-Indicador	F4.1	GAQ
-Indicador	G1.1	SDP
-Indicador	G1.2	SDP
-Indicador	G1.3	SDP
-Indicador	G1.4	SDP
-Indicador	G1.5	SDP
-Indicador	G1.6	SDP
-Indicador	G2.1	SDP
-Indicador	G2.2	Áreas Departamentais
-Indicador	G2.3	SDP
-Indicador	G3.1	SDP
-Indicador	G3.2	SRE
-Indicador	G4.1	SEC_P
-Indicador	G4.2	SEC_CTC
-Indicador	G4.3	SEC_CTC
-Indicador	H1.1	SA
-Indicador	H1.2	SA
-Indicador	H2.1	SEC_CTC
-Indicador	H3.1	Gcom
-Indicador	H3.3	Áreas Departamentais
-Indicador	H4.2	SAF

Figura 13. Monitorização QUAR 2014

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



V. PRESTAÇÃO DE CONTAS

1. PERÍODO DE 19 MAIO A 31 DEZEMBRO 2014

A prestação de contas apresentada traduz as ações desenvolvidas e a disciplina de execução orçamental e financeira, que é ilustrativa da adoção de renovadas práticas de gestão, da racional aplicação de recursos públicos, bem como revela a transparência das atividades desenvolvidas por esta instituição de ensino superior.

O n.º 2 do artigo 52.º da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, na redação introduzida pela Lei n.º 48/2006, de 29 de agosto, determina que caso haja, no mesmo ano económico, a substituição do responsável ou da totalidade dos responsáveis das administrações, as contas serão prestadas em relação a cada gerência.

As transferências provenientes do Orçamento de Estado constituem a principal fonte de financiamento do ISEL, como não poderia deixar de ser dado que se trata de uma instituição de ensino superior público.

As restantes fontes de financiamento são Receitas Próprias, designadamente, as receitas provenientes de propinas e taxas diversas, estudos, pareceres, projetos e consultoria, entre outros.

1.1 Análise Orçamental

O orçamento inicial do ISEL, em 2014, em termos de receita, cifra-se em 21.576.645,00€ e, em termos de despesa é de 21.481.788,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2014, (Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro). Este orçamento inicial, de despesa, contempla dotações em rubricas de vencimentos, aquisição de bens, serviços, despesas de capital.

Decorrente da 7ª alteração da Lei de Enquadramento Orçamental, Lei 37/2013, de 14 de junho, que repristina o artigo relativo à autonomia administrativa e financeira das Instituições de Ensino Superior (art.º 94º da LEO) e despacho do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 5 de agosto de 2013, o ISEL integrou, em janeiro, uma parte dos saldos de gerência do ano anterior.

Do montante global de saldos transitados, no valor de 2.016.010,58€, o instituto apenas integrou 1.300.000,00€, de forma a cumprir com o pagamento mensal à Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., anteriormente denominada de Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. A primeira integração de saldos foi da responsabilidade do presidente em funções, entre 1 de janeiro e 18 de maio de 2014, Professor Doutor José Carlos Lourenço Quadrado.

Em 30 de maio de 2014, com a apresentação das contas referente ao ano económico de 2013, o ISEL integrou os restantes saldos transitados. Esta integração de saldos é da responsabilidade do presidente, atualmente em funções, Professor Doutor Elmano da Fonseca Margato.

Relativamente às previsões de receita e de despesa do ano 2014, refere-se que os valores constantes do relatório não são uma proporção matemática direta, tendo em conta o número de dias de cada mandato, devido aos reforços de dotações orçamentais que ocorreram essencialmente ao longo do 2º mandato.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

1.1.1 Análise de Desvios e Grau de Execução Orçamental

Na Tabela 71 e Tabela 72 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita e despesa do ISEL, referente a 19 de maio a 31 de dezembro de 2014, por rubrica de classificação económica de receita e despesa.

Para que o valor executado seja comparável com o valor previsto houve necessidade de ajustar os valores previstos em função do período a que reporta esta conta de gerência, desta forma, o valor anual, de receita e despesa, previsto foi dividido por 365 e multiplicado por 227. Procura-se, desta modo, avaliar o seu grau de execução, tendo em atenção o valor ajustado considerado em orçamento.

Tabela 71 - Grau de Execução da Receita 19 maio a 31 dezembro

RECEITA		2014 - 19 maio a 31 dezembro			
		Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Receitas Correntes					
04 Taxas Multas e O.Penalidades		3.416.295 €	3.186.762 €	229.533 €	93,3%
Propinas		3.102.112 €	2.807.873 €	294.239 €	90,5%
Emolumentos		284.754 €	342.084 € -	57.330 €	120,1%
Multas		29.429 €	36.805 € -	7.376 €	125,1%
05 Rendimentos de Propriedade		- €	- €	- €	0,0%
06 Transferências Correntes		10.385.012 €	10.427.714 € -	42.702 €	100,4%
07 Vendas de Bens e Serviços Correntes		388.839 €	384.165 €	4.674 €	98,8%
08 Outras Receitas Correntes		29.728 €	37.305 € -	7.577 €	125,5%
Total de Receitas Correntes		14.219.874 €	14.035.946 €	183.928 €	98,7%
Receitas de Capital					
10 Transferências de Capital		181.338 €	157.761 €	23.576 €	87,0%
15 Reposições Não Abatidas nos Pag.		12.127 €	8.972 €	3.156 €	74,0%
16 Saldo da Gerência Anterior		716.011 €	716.011 €	- €	100,0%
Total de Receitas de Capital		909.476 €	882.744 €	26.732 €	97,1%
RECEITA TOTAL		15.129.349 €	14.918.690 €	210.660 €	98,6%

Fonte: Serviços Financeiros

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 72. Grau de Execução da Despesa 19 maio a 31 dezembro

DESPESA		2014 - 19 maio a 31 dezembro			
		Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Despesas Correntes					
01	Pessoal	13 299 460 €	14 757 698 €	- 1 458 239 €	111,0%
02	Aquisição de Bens e Serviços	1 121 777 €	1 149 823 €	- 28 046 €	102,5%
	Aquisições de Bens	62 552 €	66 886 €	- 4 334 €	106,9%
	Aquisições de Serviços	1 059 226 €	1 082 938 €	- 23 712 €	102,2%
03	Juros e Outros Encargos	- €	- €	- €	0,0%
04	Transferências Correntes	139 175 €	160 893 €	- 21 717 €	115,6%
05	Subsídios	- €	- €	- €	0,0%
06	Outras Despesas Correntes	965 895 €	905 946 €	60 489 €	93,7%
Total da Despesa Corrente		15 526 247 €	16 973 761 €	- 1 447 514 €	109,3%
Despesas de Capital					
07	Aquisição de Bens de Capital	81 891 €	62 579 €	19 312 €	76,4%
08	Transferências de Capital	- €	- €	- €	0,0%
09	Ativos Financeiros	- €	- €	- €	0,0%
Total da Despesa de Capital		81 891 €	62 579 €	19 312 €	76,4%
DESPESA TOTAL		15 608 138 €	17 036 340 €	- 1 428 202 €	109,2%

Fonte: Serviços Financeiros

Nota: A execução orçamental apresenta-se acima dos 100% atendendo ao horizonte temporal desta conta de gerência, ou seja, os vencimentos do mês de maio foram cabimentados após do dia 19 maio (gerência que se apresente) no entanto a receita proveniente das transferências do OE (destinada ao pagamento destes vencimentos) foram arrecadadas na anterior conta de gerência, antes de 19 de maio.

Face ao exposto far-se-á uma análise à execução orçamental global para o ano de 2014.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Tabela 72 - Grau de Execução da Receita em 2014

RECEITA	2014			
	Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Receitas Correntes				
04 Taxas Multas e O.Penalidades	5.493.162 €	5.301.149 €	192.013 €	96,5%
Propinas	4.987.977 €	4.810.287 €	177.690 €	96,4%
Emolumentos	457.865 €	443.786 €	14.079 €	96,9%
Multas	47.320 €	47.076 €	244 €	99,5%
05 Rendimentos de Propriedade	- €	- €	- €	0,0%
06 Transferências Correntes	16.698.367 €	16.693.937 €	4.430 €	100,0%
07 Vendas de Bens e Serviços Correntes	625.226 €	513.960 €	111.266 €	82,2%
08 Outras Receitas Correntes	47.800 €	46.992 €	808 €	98,3%
Total de Receitas Correntes	22.864.555 €	22.556.038 €	308.517 €	98,7%
Receitas de Capital				
10 Transferências de Capital	291.578 €	291.572 €	6 €	100,0%
15 Reposições Não Abatidas nos Pag.	19.500 €	19.183 €	317 €	98,4%
16 Saldo da Gerência Anterior	2.016.011 €	2.016.011 €	- €	100,0%
Total de Receitas de Capital	2.327.089 €	2.326.766 €	323 €	100,0%
RECEITA TOTAL	25.191.643 €	24.882.804 €	308.839 €	98,8%

Fonte: Serviços Financeiros

Tabela 73 - Grau de Execução da Despesa em 2014

DESPESA	2014			
	Previsto	Executado	Desvio	Grau de Execução
Despesas Correntes				
01 Pessoal	21.384.594 €	20.962.585 €	422.008 €	98,0%
02 Aquisição de Bens e Serviços	1.803.739 €	1.731.767 €	71.972 €	96,0%
Aquisições de Bens	100.579 €	85.483 €	15.096 €	85,0%
Aquisições de Serviços	1.703.160 €	1.646.284 €	56.876 €	96,7%
03 Juros e Outros Encargos	- €	- €	- €	0,0%
04 Transferências Correntes	223.784 €	216.513 €	7.271 €	96,8%
05 Subsídios	- €	- €	- €	0,0%
06 Outras Despesas Correntes	1.552.995 €	1.548.721 €	4.274 €	99,7%
Total da Despesa Corrente	24.965.111 €	24.459.586 €	505.525 €	98,0%
Despesas de Capital				
07 Aquisição de Bens de Capital	131.675 €	86.017 €	45.658 €	65,3%
08 Transferências de Capital	- €	- €	- €	0,0%
09 Activos Financeiros	- €	- €	- €	0,0%
Total da Despesa de Capital	131.675 €	86.017 €	45.658 €	65,3%
DESPESA TOTAL	25.096.786 €	24.545.603 €	551.184 €	97,8%

Fonte: Serviços Financeiros

O maior contributo para o elevado grau de execução orçamental da despesa ficou a dever-se essencialmente ao volume das despesas correntes, nomeadamente as despesas com o pessoal diretamente afeto ao normal funcionamento do ISEL, suportadas em parte por verbas transferidas do Orçamento do Estado, sendo o remanescente financiado por receitas próprias.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Apesar das restrições orçamentais verificadas, o ISEL solveu os seus compromissos com Pessoal, Fornecedores e Estado. Todavia, não deixou de sentir os efeitos diretos e indiretos da crise económica e financeira internacional que afetou o país, limitando a sua ação à realização de investimentos.

Como comentário final, as Transferências recebidas do Orçamento do Estado não são suficientes para a totalidade dos encargos com os recursos humanos sendo que o ISEL tem realizado um esforço financeiro para garantir os compromissos assumidos para com terceiros.

1.1.2 Análise do Equilíbrio Orçamental

Mantêm-se o cumprimento do Princípio do Equilíbrio Orçamental Global, tendo as cobranças (incluindo a integração de saldos) sido efetivamente superiores aos pagamentos efetuados, conforme se constata na Tabela abaixo inscrita.

Tabela 75. Equilíbrio orçamental

Equilíbrio Orçamental	
	2014
Equilíbrio Orçamental (Rec.Tot. / Desp.Tot.)	101%
Margem de Segurança Financeira (%)	1%
Margem de Segurança Financeira (€)	337.201 €

Fonte: Serviços Financeiros

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



7.1 - Controlo Orçamental - Despesa

Orçamento Global (G)

Ano: 2014 Período de Exercício de 2014/01/01 a 2014/12/31

Classificação	Descrição	Despesa Capitalizada	Despesa em Complementação	Despesas Pagas	Despesas em Execução	Despesa em Execução	Despesa em Execução	Estado da Despesa em Execução		Total
								Despesa em Execução	Despesa em Execução	
Classificação	Descrição	Despesa Capitalizada	Despesa em Complementação	Despesas Pagas	Despesas em Execução	Despesa em Execução	Despesa em Execução	Despesa em Execução	Despesa em Execução	Total
01	Atividade de Ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02	Atividade de Investigação e Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03	Atividade de Prestação de Serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04	Atividade de Gestão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05	Atividade de Manutenção	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06	Atividade de Investimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
07	Atividade de Formação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
08	Atividade de Transferência	0	0	0	0	0	0	0	0	0
09	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
14	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
17	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
19	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
20	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
21	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
23	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
24	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
28	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
29	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
30	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
31	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
32	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
33	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
34	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
35	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
36	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
37	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
38	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
39	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
40	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
41	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
42	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
43	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
44	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
45	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
46	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
47	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
48	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
49	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
50	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
51	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
52	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
53	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
54	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
55	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
56	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
57	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
58	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
59	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
60	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
61	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
62	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
63	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
64	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
65	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
66	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
67	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
68	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
69	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
70	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
71	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
72	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
73	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
74	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
75	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
76	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
77	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
78	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
79	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
80	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
81	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
82	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
83	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
84	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
85	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
86	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
87	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
88	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
89	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
90	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
91	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
92	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
93	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
94	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
95	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
96	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
97	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
98	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
99	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
100	Atividade de Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Orçamento Global - OG

7.2 - Controlo Orçamental - Receita

Ano: 2014 Período de Referência de 2014/05/19 a 2014/12/31

Unidade monetária: Euro

Classificação	Descrição	Previdido L. aprovado	Receita por cobrar no térço de ano	Receitas Liquidadas	Liquidações realizadas	Receita Cobrada Bruta			Reservas e restituições		Receita cobrada líquida	Receita por cobrar ao fim do ano (14)-(5)-6	Grau de exec. orçamental de receita			
						De ano	De mês ant.	Total	Empêdo	Pago						
Função	POC Educação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

1.1.5 Mapa de Fluxos de Caixa



Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

7.3 - MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Gerência de 19 de maio a 31 de dezembro 2014

Código	RECEBIMENTOS	Em euros	
		Parcial	Acumulado
	Saldo da gerência anterior:		3.117.632,01
	Orgânica - 121054600		
	Prop. 014 - Ciências e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	F. Financiamento 319 - Transferências de RG entre organismos	62.460,09	
	F. Financiamento 313 - OE	106.227,04	
	F. Financiamento 412 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	16.223,79	
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	13.120,10	
	F. Financiamento 480 - Outros	854,65	
	Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior		
	F. Financiamento 311 - OE	1.740.999,00	
	F. Financiamento 313 - OE	26,41	
	F. Financiamento 510 - Receita próprias	451.873,48	
	F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transferidos	1.278.706,53	
	F. Financiamento 540 - Transferências de receita própria entre organismos	420,96	
	De IVA	-34.594,58	
	De Outras Entidades	-28.224,28	
	Adiantamento de alunos	9.588,82	
	De descontos em vencimentos e salários:		
	de Receitas do Estado	- 373,43	
	de Operações de Tesouraria	1,74	
	Total	- 371,69	
	Orgânica - 151042302		
	Programa 013 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	Atividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
	319 - Transferências de RG entre organismos		
0603075454	SFA - Serviços de Ação Social do ISEL	82.544,10	
0607010000	Instituições s/ fins lucrativos	12.422,73	
1003065298	Fundação para a Ciência e Tecnologia	134.660,37	
1003065353	IST - Instituto Superior Técnico		
1003065355	Instituto Superior de Agronomia	2.340,00	
1003065723	Laboratório Nacional de Engenharia Civil		
1007010000	Instituições s/ fins lucrativos	20.707,59	
			252.674,79
	359 - Transferências de RG afetadas a projetos cofinanciados entre organismos		
1003095724	LNEG	53,51	
			53,51
	412 - FEDER - PO Fatores de competitividade		
0601020000	Privadas	66.434,66	
0609010000	União Europeia - Instituições		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		66.434,66

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

421	Feder - Cooperação Transfronteiriça		
0609040000	União Europeia - Países membros	101.559,70	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		101.559,70
480	Feder - Cooperação Transfronteiriça		
0609010000	União Europeia - Instituições	11.250,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		11.250,00
	TOTAL DA MEDIDA		431.972,66
	Programa 014 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior		
	Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico		
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0603013097	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	10.137.952,69	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		10.137.952,69
510	AUTOFINANCIAMENTO		
0401220000	Propinas	2.807.872,77	
0401990000	Taxas diversas	342.084,43	
0402990000	Multas e penalidades diversas	36.805,07	
0601020000	Privadas,	15.550,00	
0701090000	Matérias de consumo.		
0702010000	Aluguer de espaços e equipamentos.	38.501,97	
0702020000	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria.	156.240,62	
0702990000	Outros.	189.422,18	
0801990000	Outras.	37.305,01	
1501010000	Reposições não abarcadas nos pagamentos.	8.971,78	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		3.632.753,83
540	TRANSFERENCIAS RP ENTRE ORGANISMOS		
0603075724	LNEG		
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		
	TOTAL DA MEDIDA		13.770.706,52
	TOTAL PROGRAMA		14.202.679,18
	Import. retidas para entrega ao Estado ou outras Entidades		
	A Outras Entidades	119,40	
	CGA - Empreitadas		
	Adiantamento de alunos		
	Total		119,40
	IVA Liq. Fac. recebidas para entrega ao Estado		
	IVA retido de trans. Intra Comunitárias		
	Total		
	Descostos em vencimentos e salários:		
	Receitas do Estado	3.552.814,49	
	Operações de Tesouraria	3.933.558,09	
	TOTAL	17.120.430,59	17.120.430,59

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

Código	PAGAMENTOS	Em euros	
		Despesa Efectuada	
		Mensal	Acumulado
	Orgânica - 151042302		
	Programa 014 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
313	Saldos de RG não afectas a projectos cofinanciados		
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	187,75	
0201210000	Outros bens	4.586,57	
0202160000	Seminários, exposições e similares	5.412,80	
0202190000	Assistência técnica - Software Informático	5.429,56	
020220A000	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	1.930,22	
020220C000	Outros trabalhos especializados - Outros	44.147,81	
0202250000	Outros serviços	2.490,75	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	1.199,00	
0408020000	Outras bolsas	14.067,27	
060203A000	Outras	6.227,04	
070107B080	Eq. Informática - AC - SFA - Outros	3.465,59	
070108B080	Software Informático - AC - SFA - Outros	461,25	
070110B080	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	8.528,61	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		98.134,22
319	Transferências de RG entre organismos		
0102040000	Ajudas de custo	6.844,78	
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	11.514,40	
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	5.408,28	
0201060000	Material de escritório	9.485,49	
0201150000	Prémios, condecorações e ofertas		
0201170000	Ferramentas e utensílios	3.617,79	
0201180000	Livros e documentação técnica	94,00	
0201210000	Outros bens	108,83	
0202010000	Encargos das instalações	45.450,69	
0202030000	Conservação de bens	12.111,26	
0202090000	Comunicações - Móveis	784,11	
020209F000	Comunicações - Outros serviços	3.919,14	
0202100000	Transportes	1.300,00	
0202110000	Representação dos serviços		
0202120000	Seguros - Outros	122,43	
0202130000	Deslocações e estadas	17.728,50	
0202150000	Formação - Outras	15.524,48	
0202160000	Seminários, exposições e similares	707,63	
0202170000	Publicidade	2.544,87	
0202180000	Vigilância e segurança	27.299,06	
020220A000	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	11.779,70	
020220C000	Outros trabalhos especializados - Outros	26.206,65	
0202250000	Outros serviços		
0403055328	SFA - Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL	34.300,91	
0403055353	SFA - Instituto Superior Técnico	483,94	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	1.800,87	
0408020000	Outras bolsas	31.025,91	
060203A000	Outras	1.374,00	
070107B080	Eq. Informática - AC - SFA - Outros		
070108B080	Software Informático - AC - SFA - Outros	3.476,29	
070110B080	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	1.207,84	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		273.216,85
359	Transferências de RG afectas a projetos cofinanciados entre organismos		
0102040000	Ajudas de custo	26,71	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		26,71

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

412	FEDER - PO FATORES DE COMPETITIVIDADE		
0102040000	Ajudas de custo	27,03	
0202010000	Matérias-primas e subsidiárias	5.627,57	
0202150000	Prêmios, condecorações e ofertas	5.266,68	
0202170000	Ferramentas e utensílios	957,76	
0202030000	Conservação de bens	382,89	
0202090000	Comunicações - fixa voz	5.908,07	
0202120000	Seguros - Outros	975,77	
0202130000	Deslocações e estadas	1.404,67	
0202160000	Seminários, exposições e similares	412,80	
0202200000	Outros trabalhos especializados - Outros	2.679,59	
0202250000	Outros serviços	626,40	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	880,00	
0602030000	Outras	6.366,35	
0701080000	Software Informático - AC - SFA - Outros	10.145,62	
0701090000	Eq. Administrativo - AC - SFA - Outros		
0701100000	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	2.323,49	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		43.984,69
421	Feder - Cooperação Transfronteiriça		
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	37.642,66	
0202010000	Matérias-primas e subsidiárias	3.404,86	
0202020000	Combustíveis e lubrificantes	211,07	
0202080000	Material de escritório	3.553,38	
0202150000	Prêmios, condecorações e ofertas	1.883,80	
0202170000	Ferramentas e utensílios	5.277,34	
0202210000	Outros bens	426,98	
0202030000	Conservação de bens	2.134,91	
0202100000	Transportes	1.760,00	
0202130000	Deslocações e estadas	2.566,08	
0202200000	Outros trabalhos especializados - Outros	14.581,60	
0202250000	Outros serviços	29,60	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	2.837,00	
0408020000	Outras bolsas	1.960,00	
0701070000	Eq. Informática - AC - SFA - Outros	1.363,69	
0701080000	Software Informático - AC - SFA - Outros	1.420,03	
0701100000	Eq. Básico - AC - SFA - Outros	5.018,47	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		85.991,47
480	Outros		
0102040000	Ajudas de custo	134,13	
0202020000	Limpeza e higiene	828,00	
0202130000	Deslocações e estadas	733,21	
0202150000	Formação - Outras	860,00	
0202170000	Publicidade	2.409,51	
0202200000	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	1.800,00	
0202200000	Outros trabalhos especializados - Outros	3.211,20	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	2.750,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		11.926,05
	TOTAL DA MEDIDA		513.279,99

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Programa 014 - Ciência e Ensino Superior Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0101020000	Orgãos sociais	171.213,82	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	5.417.037,85	
0101060000	Pessoal contratado a termo	1.824.452,78	
0101080000	Pessoal aguardando aposentação	9.086,93	
0101090000	Pessoal em qualquer outra situação	34.455,15	
0101110000	Representação	6.794,31	
0101120000	Suplementos e prémios	14.416,39	
0101130000	Subsídio de refeição	243.249,12	
0101145F00	Subsídio de férias	812.530,36	
0101145N00	Subsídio de natal	695.535,64	
0102050000	Abono p. ^o faltas	496,23	
0102100000	Subsídio de trabalho nocturno	2.812,47	
0102129000	Programa de Reserções Mútuo Acordo - Compensação	26.904,69	
010301A000	Contribuição da Entidade Patronal para a ADSE	124.501,03	
0103030000	Subsídio familiar a crianças e jovens	7.315,85	
010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	1.842.462,05	
010305A0B0	Segurança Social	195.455,86	
010316ACT00	Accidentes de trabalho e doenças profissionais	200,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		11.378.915,53
313	Saldos de RG não afectas a projectos cofinanciados		
060203A000	Outras	26,41	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		26,41
510	AUTOFINANCIAMENTO		
0101020000	Orgãos sociais	18.419,29	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	1.341.540,60	
0101060000	Pessoal contratado a termo	286.098,61	
0101080000	Pessoal aguardando aposentação	6.877,21	
0101090000	Pessoal em qualquer outra situação	2.456,68	
0101120000	Suplementos e prémios	1.017,67	
0101130000	Subsídio de refeição	37.409,44	
0101145F00	Subsídio de férias	449.521,99	
0101145N00	Subsídio de natal	91.943,23	
0102040000	Ajudas de custo	3.825,96	

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

0102050000	Abono p ^o faltas	31,73
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	10.056,73
010301A000	Contribuição da Entidade Patronal para a ADSE	14.315,92
0103030000	Subsídio familiar a crianças e jovens	
010305A000	Carta Geral de Aposentações	568.649,77
010305A000	Segurança Social	23.160,73
010310AC00	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	693,64
010310P000	Parentalidade (eventualidades de maternidade, paternidade e adapção)	28.618,87
010310S000	Serviços Sociais da Administração Pública	17.948,16
0201010000	Matérias-primas e subsidiárias	1.394,71
0201020000	Combustíveis e lubrificantes	1.580,32
0201080000	Material de escritório	2.241,07
0201150000	Prémios, condecorações e ofertas	
0201170000	Ferramentas e utensílios	1.456,49
0201180000	Livros e documentação técnica	875,70
0201210000	Outros bens	9.239,38
0202010000	Encargos das instalações	210.531,51
0202020000	Limpeza e higiene	198.219,67
0202030000	Conservação de bens	7.756,27
0202080000	Locação de outros bens	516,60
020209A000	Comunicações - Acesso à Internet	3.836,69
020209C000	Comunicações - fixa voz	8.508,80
020209D000	Comunicações - Móveis	13.204,38
020209F000	Comunicações - Outros serviços	3.049,48
0202100000	Transportes	233,70
0202110000	Representação dos serviços	
020212B000	Seguros - Outros	5.876,29
0202130000	Deslocações e estadas	4.375,83
020215B000	Formação - Outras	1.516,58
0202160000	Seminários, exposições e similares	75,74
0202170000	Publicidade	16.163,13
0202180000	Vigilância e segurança	191.093,42
020219B000	Assistência técnica - Software informático	7.140,00
020219C000	Assistência técnica - Outros	45.272,75
020220C000	Outros trabalhos especializados - Outros	103.099,73
0202250000	Outros serviços	154,09
0403055328	SFA - Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL	3.590,12
0403055353	SFA - Instituto Superior Técnico	25.128,67
0403055723	INEC	
0407010000	Instituições s/ fins lucrativos	16.232,41
040802B000	Outras bolsas	74.636,50
060203A000	Outras	18.534,95
070104B000	Construções diversas - AC - SFA	17.840,42
070107B000	Eq. Informática - AC - SFA - Outros	1.459,81
070108B000	Software Informático - AC - SFA - Outros	5.867,97
070110B000	Eq. Básica - AC - SFA - Outros	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO	3.873.289,41
520	SALDOS DE RECEITA PRÓPRIA TRANSITADOS	
0101030000	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	252.984,64
0101060000	Pessoal contratado a termo	68.884,77
0102140000	Outros abonos em numerário ou espécie	65.902,07
010305A000	Segurança Social	10.000,00
060203A000	Outras	872.817,73
	TOTAL F. FINANCIAMENTO	1.270.589,21
540	TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS	
0102040000	Ajudas de Custo	239,40
	TOTAL F. FINANCIAMENTO	239,40
	TOTAL DA MEDIDA	16.523.059,96
	TOTAL PROGRAMA	17.036.339,95

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Importâncias entregues ao Estado ou outras Entidades			
A Outras Entidades			
CGA - Empregadas			
Adiantamento de alunos		0,65	
Total			0,65
IVA entregue ao Estado			
Total			
De descontos em vencimentos e salários:			
Recetas do Estado:			
Do ano anterior			
Do presente ano	3 552 814,49		
Operações de Tesouraria:			
Do ano anterior			
Do presente ano	3 933 558,99		
Saldo para a Gerência seguinte:			
Orgânica - 121056600			
Programa 014 - Ciência e Ensino Superior			
Medida 016 - Educação - Investigação			
Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências			
F. Financiamento 319 - OE		41.918,03	
F. Financiamento 315 - OE		8.092,82	
F. Financiamento 359 - Transf. de RG afetadas a projetos cofinanciadas entre organismos		76,80	
F. Financiamento 412 - PO Factores de competitividade		38.673,76	
F. Financiamento 423 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça		28.688,33	
F. Financiamento 480 - Outros		178,60	
Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior			
Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
F. Financiamento 311 - OE		36,16	
F. Financiamento 313 - OE			
F. Financiamento 510 - Autofinanciamento		211.287,90	
F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transitados		8.117,32	
F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre organismos		181,56	
De IVA		-34.594,58	
De Outras Entidades		-28.104,88	
Adiantamento de alunos		9.588,17	
De descontos em vencimentos e salários:			
Recetas do Estado	- 373,43		
Operações de Tesouraria	1,74		
	- 371,69		
Total do saldo para a Gerência seguinte:			284.089,99
Saldo da gerência intercalar 1 Janeiro a 18 Maio			1.154.913,46
Saldo do ano			-1.678.628,56
Em depósito	283 718,30		
Em Cofre	283 718,30		
TOTAL:		17.320.430,59	17.320.430,59

Handwritten signature and date:
3/11/2014



1.2 Análise Patrimonial

Para efeitos de caracterização da performance do ISEL, no ano de 2014, apresenta-se uma análise de um conjunto de indicadores financeiros e indicadores económicos e financeiros selecionados para o efeito.

No que respeita às demonstrações financeiras, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço, designadamente, Ativo, Passivo e Fundos Próprios. Adicionalmente, procede-se à análise de proveitos e custos constantes da Demonstração de Resultados por Natureza, das quais resultam a mensuração do resultado operacional e do resultado líquido.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Apresentam-se ainda outros indicadores de performance, no sentido de melhor aferir da trajetória do ISEL.

1.2.1 Estrutura do Ativo

O Ativo Fixo (Imobilizações Incorpóreas, Corpóreas e Investimentos Financeiros) representa a maior componente do Ativo total (87,70%), conforme se pode observar na Tabela 76.

O Ativo circulante totaliza 6.252.847 € e é composto por disponibilidades (283.718 €) e por dívidas de terceiros de curto prazo (3.703.401 €), acréscimos e diferimentos (2.203.139 €) e existências (62.589 €).

As rubricas com maior peso nas Imobilizações Corpóreas são os terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções.

Tabela 76 - Composição do Ativo Líquido

ATIVO	2014 - 19 maio a 31 dezembro	
	Valor	%
Imobilizações incorpóreas	10.618 €	0,02%
Imobilizações corpóreas	44.541.744 €	87,65%
Investimentos financeiros	10.500 €	0,02%
Total do imobilizado	44.562.861 €	87,70%
Existências	62.589 €	0,12%
Circulante: dívidas de terceiros	3.703.401 €	7,29%
Circulante: depósitos em instituições fin. e caixa	283.718 €	0,56%
Acréscimos e diferimentos	2.203.139 €	4,34%
Total do Ativo	50.815.709 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros

As dívidas de terceiros de curto prazo constituem-se, essencialmente, por clientes conta corrente (c/c) e por alunos (c/c), num total de 3.689.603 €.

1.2.2 Estrutura do Passivo

Os fundos próprios (29.130.670 €) representavam cerca de 57,33% do Ativo em 2014. O Passivo, no valor de 21.685.039 €, é composto por dívidas a terceiros, a médio/longo prazo (1.341.241), curto prazo (1.485.680 €), e por acréscimos e diferimentos (18.858.118 €), que visam salvaguardar o princípio da especialização.



Tabela 77: Composição dos Fundos Próprios e do Passivo

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2014 - 19 maio a 31 dezembro	
	Valor	%
Património	4.874.405 €	9,59%
Reservas	27.892.967 €	54,89%
Resultados -	633.839 €	-1,25%
Total de Fundos Próprios	29.130.670 €	57,33%
Provisões	- €	0,00%
Dívidas a terceiros - Médio/longo prazo	1.341.241 €	2,64%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	1.485.680 €	2,92%
Acréscimos e diferimentos	18.858.118 €	37,11%
Total de Fundos Próprios e Passivo	50.815.709 €	100,00%

Fonte: Contas Financeiras

1.3 Análise de Resultados

Da análise à Demonstração dos Resultados por Natureza verifica-se que as transferências e subsídios correntes obtidos correspondem à rubrica com maior peso em relação ao total de proveitos, o que traduz mais uma vez a dependência do ISEL face às verbas transferidas do OE.

1.3.1 Estrutura dos Proveitos

Da Tabela 78 pode-se analisar o peso relativo de cada rubrica dos proveitos do ISEL no período em análise.

Tabela 78: Composição dos Proveitos e Ganhos

Proveitos e Ganhos	2014 - 19 maio a 31 dezembro	%
71 Vendas e Prestações de Serviços	265.054,27 €	1,89%
711 Venda de Artigos	- €	0,00%
712 Prestação de Serviços	265.054,27 €	1,89%
72 Impostos e Taxas	2.964.668,70 €	21,09%
73 Proveitos Suplementares	80.776,81 €	0,57%
74 Transf e Subsídios Cor Obtidos	10.368.337,77 €	73,77%
76 Outros Prov Ganhos Operacionais	- €	0,00%
78 Proveitos e Ganhos Financeiros	- €	0,00%
79 Proveitos e Ganhos extraordinários	375.607,97 €	2,67%
Total dos Proveitos	14.054.445,52 €	100,00%

Fonte: Contas Financeiras

1.3.2 Estrutura de Custos

Conforme exposto na Tabela 79, a principal componente de custos e perdas respeita aos custos com o pessoal, cujo peso se situa na ordem dos 85% face ao total de custos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

A rubrica relativa a “Fornecimentos e serviços externos” engloba custos fixos como a eletricidade, a água, combustíveis, limpeza, higiene e conforto, vigilância e segurança, entre outros. Esta rubrica ainda representa mais de 7 % dos custos totais.

Tabela 79. Composição dos Custos e Perdas

Perdas e Custos	2014 - 19 maio a 31 dezembro	%
62 Fornecimentos e Serviços Externos	1.133.440,23 €	7,72%
63 Transf. Cor. Conced. e Prest.Soc.	158.384,79 €	1,08%
64 Custos com o pessoal:	12.479.461,37 €	84,96%
641+642 Renumerações	9.934.934,14 €	67,64%
643-648 Encargos sociais	2.544.527,23 €	17,32%
649 Outros Serviços e Entidades	- €	0,00%
65 Outros Custos e Perdas Oper.	3.631,75 €	0,02%
66 Amortizações do Exercício	547.634,98 €	3,73%
67 Provisões do exercício	352.379,47 €	2,40%
68 Custos e Perdas Financeiras	10.663,47 €	0,07%
69 Custos e Perdas Extraordinários	2.688,70 €	0,02%
88 Imposto (Tributação autónoma)	- €	0,00%
Total dos Custos	14.688.284,76 €	100,00%

Fonte: Serviços Financeiros

Da Tabela 79, poder-se-á analisar o peso relativo de cada rubrica dos custos do ISEL no período em análise.

1.3.3 Estrutura dos Resultados

O ISEL apresentou um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 633.839,24 €.

Foi dado cumprimento ao princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo de referir que se procedeu ao registo de acréscimos e diferimentos de todos os proveitos e gastos à data de 31 dezembro de 2014.

Tabela 80. Composição dos Resultados

Resultados	2014 - 19 maio a 31 dezembro
81 Resultados Operacionais	- 996.095,04 €
82 Resultados Financeiros	- 10.663,47 €
83 Resultados Correntes	- 1.006.758,51 €
84 Resultados Extraordinários	- €
88 Imposto (Tributação autónoma)	- €
88 Resultado Líquido do Exercício	- 633.839,24 €

Fonte: Serviços Financeiros



1.4 Análise Económica e Financeira

Com uma Liquidez Geral na ordem dos 272,78% indicia que o ISEL continua a ter capacidade em satisfazer compromissos exigíveis a curto prazo. Salieta-se que o ativo de curto prazo ser constituído, em grande parte, por dívidas de alunos e tendo em conta a conjuntura socioeconómica do país este ativo pode não ser suficiente para evitar tensões financeiras ou mesmo graves situações de incumprimento.

Tabla 31. Indicadores económicos e financeiros

Análise Económica	2014 - 19 maio a 31 dezembro
Rentabilidade dos Fundos Próprios	
Resultados Líquidos / Total Fundos Próprios	-2,18%
Rentabilidade do Ativo Total	
Resultado Líquido / Ativo	-1,25%
Rotação dos fundos Próprios	
(Vendas + Prestações de Serviços) / Capital Próprio	0,91%

Fonte: Serviços Financeiros

Análise Financeira	2014 - 19 maio a 31 dezembro
Ativo / Passivo	
Ativo / Passivo	234,34%
Fundo de Maneio	
Total Fundos Próprio / Total Ativo	57,33%
Grau de Dependência	
Total Passivo / Total Passivo e Fundos Próprios	42,67%
Independência Financeira / Solvabilidade Total	
Total dos Fundos Próprios / Passivo Total	134,34%
Liquidez Imediata	
(Caixa+Depósitos+Títulos Neg.) / Div terceiros C. Prazo	19,10%
Liquidez Geral	
Ativo Circulante / Passivo Curto Prazo	272,58%

Fonte: Serviços Financeiros

1.5 Conclusões

De maio a dezembro 2014 manteve-se o clima de forte restrição orçamental que tem caracterizado o funcionamento das instituições de ensino superior nos últimos anos.

O orçamento inicial do ISEL, em termos de receita, cifrou-se em 21.576.645,00€ e, em termos de despesa foi de 21.481.788,00€, conforme estabelecido na Lei de Orçamento de Estado para 2014, (Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro).

Decorrente da 7ª alteração da Lei de Enquadramento Orçamental, Lei 37/2013, de 14 de junho, que reprimta o artigo relativo à autonomia administrativa e financeira das Instituições de Ensino Superior (art.º 94º da LEO) e despacho do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 5 de agosto de 2013, o ISEL integrou 716.011€, dos 2.016.010,58€ transitados do ano anterior.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



A aplicação criteriosa dos meios financeiros disponibilizados pelo Orçamento do Estado ao ISEL e na obtenção de meios alternativos de financiamento desenvolvidos permitiram um exercício equilibrado, no período de 19 de maio a 31 dezembro, espelhada nas suas demonstrações financeiras, com realce para os seguintes aspetos:

- O Ativo do ISEL situou-se no valor de 50.815.708,50 €, encontra-se financiado por fundos próprios em cerca de 57,33%.
- O ISEL encerrou as suas contas de 19 de maio a 31 de dezembro de 2014 com um resultado líquido negativo de 633.839,24 €.
- As dívidas a receber de alunos e clientes estão registadas pelo valor da transação real. Estão constituídas provisões para a totalidade das dívidas de alunos com antiguidade superior a 1 ano.
- As dívidas desde o ano letivo 2006/2007 até 2013/2014 estão provisionadas a 100%.
- As dívidas a receber de alunos, clientes e utentes com antiguidade superior a 8 anos serão registadas contabilisticamente como incobráveis.

A gestão da instituição, face ao contexto económico-financeiro atual, promoveu a economia dos seus recursos, a eficiência dos seus processos e eficácia dos seus resultados, conforme se pode comprovar ao longo deste relatório.

Só foi possível cumprir com a regra do equilíbrio orçamental através da falta de investimento no Instituto.

Perante estas limitações os nossos alunos encontram hoje uma escola que, em termos de equipamento didático e científico, parou no tempo.

Esta situação limita de forma severa a sua atratividade no panorama do ensino superior.

O ISEL tem vindo a cumprir com as suas obrigações contratuais graças aos saldos de gerência.

Parece-nos assim que estamos perante uma difícil equação financeira. A maior e esmagadora fatia do orçamento está afeta ao pagamento dos encargos salariais, com maioria dos docentes no mapa de pessoal ou ao abrigo do regime transitório, definido na Lei 7/2010, de 13 de maio.

Escasseiam assim os mecanismos legais e o tempo para atuação que conjugados com a baixa captação de receitas próprias conduzirão o ISEL a uma muito difícil, senão insustentável, situação financeira e de inevitável impedimento funcional.

Ainda assim, podemos afirmar que a instituição teve um desempenho positivo, do ponto de vista da Gestão Orçamental, ao fechar este exercício com uma Margem de Segurança Financeira Orçamental de 1%, que corresponde a 337.201 €, que representam os saldos transitados ainda não gastos.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

1.6 Certificação Legal das Contas e Relatório e Parecer do Fiscal Único



WWW.RCA.AC
LISBOA
RUA DO ALVARADO, 137
1200-028 LISBOA
TEL: 213 100 000
FAX: 213 100 000
E-MAIL: RCA@RCA.AC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL ou Instituto), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 50 615 709 EUR e um total de fundos próprios de 29 130 670 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 633 835 EUR), a Demonstração dos resultados por naturezas e o Mapa dos fluxos de caixa do período compreendido entre 15 de maio e 31 de dezembro desse ano e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Presidente do ISEL a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 Exceto quanto às limitações referidas nos parágrafos 7 a 9 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Presidente do ISEL, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Praxity

Reservas

7 As demonstrações financeiras do ISEL não incluem as Notas sobre Contabilidade Analítica requeridas pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC Educação).

8 Não foi disponibilizada qualquer informação sobre a composição da rubrica Património, cujo saldo é de 4 874 405 EUR e deveria representar a diferença entre o valor dos bens ativos e passivos e os montantes das restantes rubricas de fundos próprios na data de abertura do primeiro exercício em que foi aplicado o Plano Oficial de Contabilidade Pública, nem sobre a composição do saldo da rubrica Resultados transitados relativa ao ano de implementação desse plano de contabilidade. Nestes termos, não é possível garantir a validade dos valores relevados nas rubricas de Património e Resultados transitados.

9 Tanto quanto apurámos, o ISEL procedeu no ano de 2011 a uma correção do valor do seu imobilizado, por contrapartida de um aumento em resultados transitados, no montante de 2 787 000 EUR, sem que tenha sido efetuada qualquer inventariação física ou conciliação com os registos contabilísticos, que permitisse confirmar: (i) se todos os bens da listagem de património se encontravam em efetiva utilização pelo ISEL; (ii) se essa listagem incluiu todos os bens com natureza de imobilizado detidos pelo ISEL; e (iii) se os valores dos bens estavam de acordo com o respetivo custo de aquisição ou valor da inventariação inicial, efetuada aquando da implementação do POC Educação. Considerando que a situação relatada subsiste na presente data, não nos é possível avaliar a validade de tal ajustamento e do impacto resultante de uma inventariação física dos ativos fixos do ISEL.

Opinião

10 Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafos 7 a 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período compreendido entre 19 de maio e essa data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Relato sobre outros requisitos legais

11 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

12 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 acima, chamamos a atenção para os seguintes factos:

- a) O Relatório de Atividades e Contas do ISEL de 2012 foi objeto de parecer desfavorável por parte do Conselho de Supervisão, com o fundamento de que o "relatório não justifica devidamente o quadro de despesas realizado em 2012". Salientamos que esta a decorrer um trabalho de auditoria promovido pelo Instituto Politécnico de Lisboa, para sanar essas questões.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014


ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

RCAAC
AUDITORES | CONSULTORES

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
Certificação Legal das Contas do período de 19/5 a 31/12/2014

b) De acordo com informação disponibilizada nesta data pela Sociedade de Advogados PLMJ, existem diversos processos judiciais em aberto movidos por docentes contra o ISEL, para os quais não foi reconhecida qualquer provisão para fazer face a eventuais responsabilidades futuras. Face à natureza destes processos e tendo em conta outros processos passados, a convicção do Presidente do ISEL que os mesmos não envolverão responsabilidades de montante significativo.

Lisboa, 30 de abril de 2015


RCA - Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luis F. Pereira Rosa, ROC

Praxity

3



WWW.RCAAC

LISBOA

AV. DAS FORÇAS ARMADAS
1049-014 LISBOA

TEL: 21 310 00 00

PORTO
AV. DA INDEPENDÊNCIA, 1471-100
4150-014 PORTO

TEL: 22 500 00 00

FAX: 22 500 00 00

E-MAIL: RCAAC@RCAAC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das nossas funções legais apresentamos o nosso Relatório relativo à nossa ação fiscalizadora, assim como o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), relativamente ao período compreendido entre 19 de maio e 31 de dezembro de 2014, os quais incluem o Balanço do ano, a Demonstração dos resultados por naturezas e o Mapa dos fluxos de caixa relativos a esse período e o correspondente Anexo.

No desempenho das funções de Fiscal Único, acompanhamos a atividade desenvolvida pelo ISEL no referido período, através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Gestão, de contactos com a Presidência e com os Serviços. Por outro lado, vigiamos a observância da lei e dos estatutos, efetuamos as verificações julgadas necessárias nas circunstâncias e comprovamos a adequação dos critérios valorimétricos adotados.

Após o encerramento das Contas, procedemos à apreciação das mesmas e do relatório de gestão elaborado pelo Presidente, o qual traduz, de modo adequado, a atividade, a evolução e a situação do Instituto.

Decorrente do exame efetuado, emitimos a Certificação Legal das Contas com reservas e ênfases que, merecendo a nossa concordância, deve ser considerada como fazendo parte integrante deste Relatório.

Salientamos que ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 126 da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, conjugado com o n.º 1º da Portaria 485/2008, de 14 de abril, foi concedida através do Despacho n.º 23456/2009, de 15 de outubro, autonomia financeira ao ISEL, desde que cumulativamente: a) a média do número de alunos inscritos em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 5 000; b) a média do número de docentes, em equivalente a tempo inteiro, apurados em 31 de dezembro dos últimos três anos letivos seja superior a 400; c) a média do volume total das receitas próprias dos três últimos exercícios orçamentais seja igual ou superior a cinco milhões de euros. No decorrer do nosso trabalho constatamos que o ISEL não satisfaz em 2014 os critérios da média do número de alunos e do número de docentes.

Como consequência do trabalho efetuado, tendo em consideração os aspetos referidos na Certificação Legal das Contas e salvaguardando o referido no parágrafo anterior, o Fiscal Único é de PARECER que as Contas apresentadas merecem aprovação.

Lisboa, 30 de abril de 2015

O Fiscal Único


RCA - Rosa, Correia & Associados, SRCC, S.A.
Representada por Luis F. Pereira Rosa, ROC

Praxity

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



2. PERÍODO DE 1 JANEIRO A 18 MAIO 2014

2.1 Mapa do Controlo Orçamental da Despesa

2.1 - Controlo Orçamental - Despesa

ANO 2014	Período da execução de 2014 (01/01 a 2014/05/18)		Comprovação				Despesa, Pago		Estatísticas			Estado de execução - Total	
	Classificacão	Descriçao	Despesa Orç. Autorizada	Despesa Orç. Empenhada	Despesa Orç. Atualizada	Despesa Orç. Realizada	Despesa Orç. Realizada	Despesa Orç. Realizada	Despesa Orç. Realizada	% de execução	Despesa Orç. Realizada	% de execução	
0000000000	0000	Despesa com pessoal	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	100,00	500.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Salários	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	100,00	300.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos sociais	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social - Segurança Social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social - Segurança Social - Segurança Social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		
0000000000	0000	Despesa com pessoal - Encargos de segurança social - Segurança Social	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100,00	100.000,00	100,00		

TOTAL



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Ano: 2014		Período da Contabilidade de 2014: 01/01 a 2014/05/31		7.1 - Controlo Orçamental - Despesa		Unidade monetária: Euro							
Zona	Classificação	JOC Educação	Descrição	Deuda Contabiliz.	Compras em Complementos	Compras Acumuladas	Ano	Despesa Pago: Anos anteriores	Total (P+Q+R)	Dotação da Comprovação (19% (4.5.6))	Diferença Saldo (21% (4.5.7))	Comprovação por pagar (22% (4.5.8))	Grau de execução dos depósitos (23% (4.5.9))
			1. Despesa com materiais										
			2. Despesa com energia										
			3. Despesa com aluguer										
			4. Despesa com manutenção										
			5. Despesa com viagens										
			6. Despesa com publicidade										
			7. Despesa com formação										
			8. Despesa com informática										
			9. Despesa com outros										
			10. Despesa com juros										
			11. Despesa com outros										
			12. Despesa com outros										
			13. Despesa com outros										
			14. Despesa com outros										
			15. Despesa com outros										
			16. Despesa com outros										
			17. Despesa com outros										
			18. Despesa com outros										
			19. Despesa com outros										
			20. Despesa com outros										
			21. Despesa com outros										
			22. Despesa com outros										
			23. Despesa com outros										
			24. Despesa com outros										
			25. Despesa com outros										
			26. Despesa com outros										
			27. Despesa com outros										
			28. Despesa com outros										
			29. Despesa com outros										
			30. Despesa com outros										
			31. Despesa com outros										
			32. Despesa com outros										
			33. Despesa com outros										
			34. Despesa com outros										
			35. Despesa com outros										
			36. Despesa com outros										
			37. Despesa com outros										
			38. Despesa com outros										
			39. Despesa com outros										
			40. Despesa com outros										
			41. Despesa com outros										
			42. Despesa com outros										
			43. Despesa com outros										
			44. Despesa com outros										
			45. Despesa com outros										
			46. Despesa com outros										
			47. Despesa com outros										
			48. Despesa com outros										
			49. Despesa com outros										
			50. Despesa com outros										
			51. Despesa com outros										
			52. Despesa com outros										
			53. Despesa com outros										
			54. Despesa com outros										
			55. Despesa com outros										
			56. Despesa com outros										
			57. Despesa com outros										
			58. Despesa com outros										
			59. Despesa com outros										
			60. Despesa com outros										
			61. Despesa com outros										
			62. Despesa com outros										
			63. Despesa com outros										
			64. Despesa com outros										
			65. Despesa com outros										
			66. Despesa com outros										
			67. Despesa com outros										
			68. Despesa com outros										
			69. Despesa com outros										
			70. Despesa com outros										
			71. Despesa com outros										
			72. Despesa com outros										
			73. Despesa com outros										
			74. Despesa com outros										
			75. Despesa com outros										
			76. Despesa com outros										
			77. Despesa com outros										
			78. Despesa com outros										
			79. Despesa com outros										
			80. Despesa com outros										
			81. Despesa com outros										
			82. Despesa com outros										
			83. Despesa com outros										
			84. Despesa com outros										
			85. Despesa com outros										
			86. Despesa com outros										
			87. Despesa com outros										
			88. Despesa com outros										
			89. Despesa com outros										
			90. Despesa com outros										
			91. Despesa com outros										
			92. Despesa com outros										
			93. Despesa com outros										
			94. Despesa com outros										
			95. Despesa com outros										
			96. Despesa com outros										
			97. Despesa com outros										
			98. Despesa com outros										
			99. Despesa com outros										
			100. Despesa com outros										
			Total										



RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



7.2 - Controlo Orçamental - Receita

Ano: 2014 Período da Gestão de 2014-01-01 a 2014-05-18 Unidade monetária: Euro

Classificação		Descrição	Previsões Corrigidas	Receita por cobrar no início de ano	Receitas Líquidas	Liquidações anuladas	Receita Cobrada Bruta			Recambios e restituições		Receita cobrada líquida (13)=(14-12)	Receitas por cobrar no fim do ano (14)=(5+6-7-10)	Grau de exec orçamental de receitas (15)=(13)/(4)*100
Económicas	FOC Educação						De ano	De anos ant.	Total	Emitidos	Pagos			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)=(8)+(9)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA



2.3 Mapa de Fluxos de Caixa

Código	RECEBIMENTOS	Em euros	
		Parcial	Acumulado
	Saldo da gerência anterior:		1.962.718,55
	Orgânica - 151042302		
	Prog. 013 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	F. Financiamento 313 - OE	106.227,04	
	F. Financiamento 412 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	7.420,70	
	F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	13.120,10	
	F. Financiamento 480 - Cursos	954,65	
	Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior		
	F. Financiamento 313 - OE	25,41	
	F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transitados	1.888.361,68	
	De IVA	-34.594,58	
	De Outras Entidades	-36.285,62	
	Adiantamento de alunos	9.588,17	
	De descontos em vencimentos e salários:		
	de Receitas do Estado	- 373,43	
	de Operações de Tesouraria	1,74	
	Total	- 371,69	
	Orgânica - 151042302		
	Programa 013 - Ciência e Ensino Superior		
	Medida 016 - Educação - Investigação		
	Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências		
319	Transferências de RG entre organismos		
0607010000	Instituições sem fins lucrativos	1.348,40	
1003085298	Fundação para a Ciência e Tecnologia	116.385,53	
1003085253	IST - Instituto Superior Técnico	2.501,66	
1003085723	Laboratório Nacional de Engenharia Civil	11.334,69	
1007010000	Instituições sem fins lucrativos	3.589,05	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		135.159,33
412	FEDER - PO Fatores de competitividade		
0609810000	União Europeia - Instituições	12.953,91	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		12.953,91
	TOTAL DA MEDIDA		148.113,24

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014



Programa 013 - Ciência e Ensino Superior Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0603012995	TRANSF. CORRENTES - SFA - INSTITUTO POLITECNICO DE LISBOA	6.246.919,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		6.246.919,00
510	AUTOFINANCIAMENTO		
0401220000	PROPINAS	2.002.414,31	
0401990000	TAXAS DIVERSAS	101.701,23	
0402990000	MULTAS E PENALIDADES DIVERSAS	10.270,82	
0601020000	TRANSF. CORRENTES - DE SOCIEDADES PRIVADAS	4.222,99	
0701090000	MATERIAS DE CONSUMO	21,00	
0702010000	ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS	29.463,88	
0702020000	ESTUDOS, PARECERES, PROJ. E CONSULT.	45.246,30	
0702990000	OUTROS	55.064,40	
0801990000	OUTRAS RECEITAS CORRENTES - OUTRAS	9.687,26	
1501010000	REPOSIÇÕES/ABATIDAS AOS PAGAMENTOS	10.211,27	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		2.268.303,46
540	TRANSFERENCIAS RP ENTRE ORGANISMOS		
603075724	LNEG	778,36	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		778,36
	TOTAL DA MEDIDA		8.516.000,82
	TOTAL PROGRAMA		8.664.114,06
	Import. retidas para entrega ao Estado ou outras Entidades:		
	A Outras Entidades	61,34	
	CGA - Empreitadas		
	Adiantamento de alunos	0,65	
	Total		61,99
	IVA Liq. Fac. recebidas para entrega ao Estado		
	IVA retido de trans. Intra Comunitárias		
	Total		
	Descontos em vencimentos e salários:		
	Receitas do Estado	1.384.073,13	
	Operações de Tesouraria	1.656.652,10	
	TOTAL	10.626.894,60	10.626.894,60

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

ISEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA



Codigo	PAGAMENTOS	Em euros	
		Despesa Mensal	Despesa Efectuada Acumulada
Orgânica - 151042302 Programa 013 - Ciência e Ensino Superior Medida 016 - Educação - Investigação Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências			
319	Transferências de RG entre organismos		
0102040000	AJUDAS DE CUSTO	3.811,93	
0102140000	OUTROS ABONOS EM NUMERARIO OU ESPECIE	15.701,13	
0201010000	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIARIAS	78,10	
0201150000	PREMIOS CONDECORAÇÕES E OFERTAS	126,95	
0201170000	FERRAMENTAS E UTENSILIOS	3,94	
0201180000	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	415,71	
0201210000	OUTROS BENS	169,64	
0202030000	CONSERVAÇÃO DE BENS	89,70	
020209F000	COMUNICAÇÕES - OUTROS SERVIÇOS	77,22	
0202110000	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	180,36	
0202130000	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	5.765,31	
020215B000	FORMAÇÃO	610,00	
0202160000	SEMINARIOS, EXPOSICOES E SIMILARES	58,48	
0202250000	OUTROS SERVIÇOS	47,65	
0407010000	INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS	3.697,69	
040802B000	OUTRAS - BOLSAS	40.758,43	
070107B0B0	EQ. INFORMATICO - AC - SFA - OUTROS	1.107,00	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		72.699,24
412	FEDER - PO FATORES DE COMPETITIVIDADE		
0102040000	AJUDAS DE CUSTO	562,90	
0201010000	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIARIAS	725,41	
0201150000	PREMIOS CONDECORAÇÕES E OFERTAS	44,00	
0202130000	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	104,50	
070109B0B0	EQ. ADMINISTRATIVO - AC - SFA - OUTROS	2.714,01	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		4.150,82
	TOTAL DA MEDIDA		76.850,06
Programa 013 - Ciência e Ensino Superior Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
311	Estado - RG não afectas a projectos co-financiados		
0101020000	ORGÃOS SOCIAIS	59.056,84	
0101030000	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PUBLICA	2.765.834,97	
0101060000	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	653.807,64	
0101090000	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	18.329,34	
0101110000	REPRESENTAÇÃO	3.139,58	
0101120000	SUPLEMENTOS E PREMIOS	5.369,00	
0101130000	SUBSIDIO DE REFEIÇÃO	121.379,02	
010114SF00	SUBSIDIO DE FERIAS	5.001,29	
010114SN00	SUBSIDIO DE NATAL	278.803,83	
0102050000	ABONO PARA FALHAS	477,60	
0102100000	SUBSIDIO DE TRABALHO NOCTURNO	1.596,75	
010301A000	CONTRIBUIÇÃO DA ENTIDADE PATRONAL PARA A ADSE	58.466,78	
0103030000	SUBSIDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	2.380,39	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL - CGF	751.810,95	
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL - SEGURANÇA SOCIAL	80.466,02	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		5.005.920,00

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

510	AUTOFINANCIAMENTO		
0101030000	PESSOAL DOS QUADROS -REGIME DE FUNÇÃO PÚBLICA	436.564,92	
0101060000	PESSOAL CONTRATADO A TERMO	281.976,86	
0101080000	PESSOAL AGUARDANDO APOSENTAÇÃO	7.517,15	
0101090000	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	6.067,36	
0101130000	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	42.631,68	
0101145ND0	SUBSÍDIO DE NATAL	92.989,83	
0102040000	AJUDAS DE CUSTO	1.858,02	
0102140000	OUTROS ABONOS EM NUMERÁRIO OU ESPÉCIE	1.375,92	
0103030000	SUBSÍDIO FAMILIAR A CRIANÇAS E JOVENS	1.165,30	
010305A0A0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL - CGA	270.826,48	
010305A0B0	CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL - SS	15.011,56	
010310AC00	ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS E PROFISSIONAIS	112,07	
010310P000	PARENTALIDADE (EVENTUAL, DE MATERNIDADE E PATERNIDADE E ADOÇÃO)	11.460,51	
010310S500	SERVIÇOS SOCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	8.974,08	
0201010000	MATERIAS PRIMAS E SUBSIDIARIAS	6.875,57	
0201020000	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	1.265,67	
0201080000	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	141,90	
0201150000	PRÉMIOS, CONDECORAÇÕES E OFERTAS	448,35	
0201170000	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2.801,62	
0201180000	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	3.240,00	
0201210000	OUTROS BENS	2.260,24	
0202010000	ENCARGOS DAS INSTALAÇÕES	193.821,73	
0202020000	LIMPEZA E HIGIENE	138.876,58	
0202030000	CONSERVAÇÃO DE BENS	7.166,13	
0202080000	LOCAÇÃO DE OUTROS BENS	12.314,05	
020209A000	COMUNICAÇÕES ACESSOS A INTERNET	1.793,83	
020209C000	COMUNICAÇÕES FIXAS DE VOZ	11.541,20	
020209D000	COMUNICAÇÕES MÓVEIS	7.945,64	
020209F000	COMUNICAÇÕES - OUTROS SERVIÇOS	999,46	
0202100000	TRANSPORTES	505,00	
0202110000	REPRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS	860,38	
020212B000	SEGUROS - OUTROS	48,22	
0202130000	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	1.474,23	
020215B000	FORMAÇÃO	7.092,83	
0202160000	SEMINÁRIOS, EXPOSIÇÕES E SIMILARES	676,50	
0202180000	VIGILANCIA E SEGURANÇA	136.625,00	
020219B000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - SOFTWARE INFORMÁTICO	9.741,60	
020219C000	ASSISTÊNCIA TÉCNICA - OUTROS	8.236,13	
020220C000	OUTROS TRABALHOS ESPECIALIZADOS - OUTROS	16.630,10	
0202250000	OUTROS SERVIÇOS	62,40	
0403055723	SFA - LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL	1.530,00	
0407010000	TRF INSTITUIÇÕES S/FINS LUCRATIVOS	255,03	
040802B000	OUTRAS	9.379,23	
060203A000	OUTRAS	33.716,99	
070104B000	CONSTRUÇÕES DIVERSAS	8.723,95	
070107B0B0	EQUIPAMENTO DE INFORMÁTICA	3.635,51	
070108B0B0	SOFTWARE INFORMÁTICO	3.059,75	
070110B0B0	EQUIPAMENTO BÁSICO	4.197,42	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		1.816.479,98
520	SALDOS DE RECEITA PRÓPRIA TRANSITADOS		
060203A000	OUTRAS	609.655,15	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		609.655,15
540	TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS		
0102040000	AJUDAS DE CUSTO	357,40	
	TOTAL F. FINANCIAMENTO		357,40
	TOTAL DA MEDIDA		7.432.412,53
	TOTAL PROGRAMA		7.509.262,59

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

Importâncias entregues ao Estado ou outras Entidades			
A Outras Entidades			
Adiantamento de alunos			
Total			
IVA entregue ao Estado			
Total			
De descontos em vencimentos e salários:			
Receitas do Estado:			
Do ano anterior			
Do presente ano		1 384 073,13	
Operações de Tesouraria:			
Do ano anterior			
Do presente ano		1 656 652,10	
Saldo para a Gerência seguinte:			
Orgânica - 151042302			
Programa 013 - Ciência e Ensino Superior			
Medida 016 - Educação - Investigação			
Actividade 202 - Investigação e Desenvolvimento em diversas áreas das ciências			
F. Financiamento 319 - OE		62 460,09	
F. Financiamento 313 - OE		106 227,04	
F. Financiamento 35B - OE			
F. Financiamento 412 - PO Factores de competitividade		16 223,79	
F. Financiamento 421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça		13 120,10	
F. Financiamento 480 - Outros		354,65	
Medida 018 - Educação - Estabelecimentos de Ensino Superior			
Actividade 194 - Ensino Superior Politécnico			
F. Financiamento 311 - OE		1 240 999,00	
F. Financiamento 313 - OE		26,41	
F. Financiamento 510 - Auto-financiamento		451 823,48	
F. Financiamento 520 - Saldos de receita própria transitados		1 278 706,53	
F. Financiamento 540 - Transferências de RP entre organismos		-420,96	
De IVA		-34 594,56	
De Outras Entidades		-28 224,28	
Adiantamento de alunos		9 588,82	
De descontos em vencimentos e salários:			
Receitas do Estado	- 373,43		
Operações de Tesouraria	1,74		
	- 371,69		
Total do saldo para a Gerência seguinte:			3.117.632,01
Saldo do ano			1.154.913,46
Em depósito	3 117 260,32		
Em Cofre	3 117 260,32		
TOTAL		10.626.894,60	10.626.894,60

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

2.4 Certificação Legal das Contas e Relatório e Parecer do Fiscal Único

	 Serviços Administrativos e Financeiros Contabilidade Recebido 10.../07/2014. O Funcionário: Prof.º _____ <u>Sant'ana</u>
<hr/> <p>INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA (ISEL)</p> <p>CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS e RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</p> <p>PERÍODO FINDO EM 18 DE MAIO DE 2014</p> <hr/>	
	



WWW.BCAAC.COM

LISBOA
AV. DUQUE D'ÁVILA, 185, P.
1060-062 LISBOA
PORTUGAL
T. (+351) 217 520 260
F. (+351) 217 520 269
E. BCA.GERAL@BCAAC.COM

PORTO
AV. DA BOAVISTA, 1203, P. SALA 606
4100-130 PORTO
PORTUGAL
T. (+351) 217 520 250
F. (+351) 217 520 259
E. BCA.GERAL@BCAAC.COM

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), as quais compreendem o Balanço em: 18 de maio de 2014 (que evidencia um total de 51.255.371 EUR e um total de fundos próprios de 27.741.117 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 939.258 EUR), a Demonstração dos resultados por naturezas e o Mapa dos fluxos de caixa do período compreendido entre 1 de Janeiro de 2014 e aquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Presidente do ISEL a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do ISEL, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto às limitações referidas nos parágrafos 7 a 9, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Presidente do ISEL, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião

B.C.A.A.C. B. COSTA & ASSOCIADOS, SOC. BA I COMARCA REGISTRADA NO REG. N.º 1037/1979 DO INSTITUTO EUROPEU DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS (T.º 111) E REVISOR OFICIAL DE CONTAS N.º 111/1979



 AUDITORES E CONSULTORES

 ISEL

 Certificação Legal das Contas do período

 de 1 de janeiro a 18 de maio de 2014



Reservas

7. As demonstrações financeiras do ISEL não incluem as Notas sobre Contabilidade Analítica requeridas pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC Educação).

8. Não foi disponibilizada qualquer informação sobre a composição da rubrica Património, cujo saldo é de 4.874.405 EUR e deverá representar a diferença entre o valor dos bens ativos e passivos e os montantes das restantes rubricas de fundos próprios na data de abertura do primeiro exercício em que foi aplicado o Plano Oficial de Contabilidade Pública, nem sobre a composição do saldo da rubrica Resultados transitados relativa ao ano de implementação desse plano de contabilidade. Nestes termos, não é possível garantir a validade dos valores relevados nas rubricas de Património e Resultados transitados.

9. Tanto quanto apurámos, o ISEL procedeu no ano de 2011 a uma correção do valor do seu imobilizado, por contrapartida de um aumento em resultados transitados, no montante de 2.787.000 EUR, sem que tenha sido efetuada qualquer inventariação física ou conciliação com os registos contabilísticos, que permitisse confirmar. (i) se todos os bens da listagem de património se encontravam em efetiva utilização pelo ISEL; (ii) se essa listagem incluiu todos os bens com natureza de imobilizado detidos pelo ISEL; e (iii) se os valores dos bens estavam de acordo com o respetivo custo de aquisição ou valor da inventariação inicial, efetuada aquando da implementação do POC Educação. Considerando que a situação relatada subsiste na presente data, não nos é possível avaliar a validade de tal ajustamento e do impacto resultante de uma inventariação física dos ativos fixos do ISEL.

10. O valor de dívidas de cobrança duvidosa relevado no balanço ascende a 2.142.764 EUR, onde se incluem propinas no montante de 1.880.228 EUR, das quais 1.730.638 EUR estão vencidas há mais de um ano. A provisão constituída para essas dívidas de cobrança duvidosa, em conformidade com os critérios de avaliação de risco definidos internamente pelo Instituto Politécnico de Lisboa, ascende a 1.814.985 EUR. Contudo, se atentarmos no disposto no POC Educação sobre cobertura de riscos de incobrabilidade, onde se exige a provisão integral dos créditos vencidos há mais de 12 meses, o valor constituído estará insuficiente em cerca de 378.189 EUR. Assim, o ativo estará sobreavaliado neste montante, por sobrevalorização dos Resultados transitados e dos Resultados do período de 1 de Janeiro a 18 de Maio de 2014, nos montantes de 231.685 EUR e 146.504 EUR, respetivamente.

Opinião

11. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafos 7 a 9 acima e exceto quanto ao efeito da situação referida no parágrafo 10, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa em 18 de maio de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2014 e aquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.





ISEL
Certificação Legal das Contas do período
de 1 de janeiro a 18 de maio de 2014

Ênfases

13 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 11 acima, chamamos a atenção para os seguintes factos:

- a) O Relatório de Atividades e Contas do ISEL de 2012 foi objeto de parecer desfavorável por parte do Conselho de Supervisão, com o fundamento de que o "relatório não justifica devidamente o quadro de despesas realizado em 2012". Entretanto, o referido relatório foi resubmetido, incluindo dois novos apêndices com notas explicativas. Aguarda-se que o Conselho de Supervisão se pronuncie sobre estes novos elementos
- b) De acordo com informação disponibilizada nesta data pela Sociedade de Advogados PLMJ, existem diversos processos judiciais em aberto movidos por docentes contra o ISEL, para os quais não foi reconhecida qualquer provisão para fazer face a eventuais responsabilidades futuras. Face à natureza destes processos e tendo em conta outros processos passados é convicção do Presidente do ISEL que os mesmos não envolverão responsabilidades de montante significativo

Lisboa, 27 de junho de 2014

B.C.A. - B. Costa & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luís F. Pereira Rosa, ROC

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS

2014

B·C·A·A·C
B. COSTA & ASSOCIADOS
AUDITORES E CONSULTORES

WWW.BCAAC.COM

LISBOA
RUA CESÁRIO FIE SANT'ANALÍRIO, 3-CX 041
CAMPO GRANDE 280
1000-077 LISBOA
PORTUGAL
T. (+351) 217 550 250
F. (+351) 217 550 259
E. BCAAC@BKAAC.COM

PORTO
AV. FERREIRA DA SILVA, 1003 2º
SALA 204
4100-150 PORTO
PORTUGAL
T. (+351) 217 520 290
F. (+351) 217 670 659
E. BKAAC@BKAAC.COM

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das nossas funções legais e estatutárias apresentamos o nosso Relatório relativo à nossa ação fiscalizadora, assim como o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas intercalares, apresentados pelo Presidente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), relativamente ao período compreendido entre 1 de janeiro e 18 de maio de 2014, os quais incluem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Mapa dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

No desempenho das funções de Fiscal Único, acompanhamos a atividade desenvolvida pelo ISEL no referido período, através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Gestão, de contactos com o Presidente e com os Serviços. Por outro lado, vigiámos a observância da lei e dos estatutos, efetuámos as verificações julgadas necessárias nas circunstâncias e comprovámos a adequação dos critérios valorimétricos adotados.

Após o encerramento das Contas, procedemos à apreciação das mesmas e do relatório de gestão elaborado pelo Presidente, o qual traduz, de modo adequado, a atividade, a evolução e a situação do Instituto.

Decorrente do exame efetuado, emitimos a Certificação Legal das Contas com reservas que, merecendo a nossa concordância, deve ser considerada como fazendo parte integrante deste Relatório.

Como consequência do trabalho efetuado, e tendo em consideração os aspetos referidos na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de PARECER que as Contas apresentadas merecem aprovação.

Lisboa, 27 de junho de 2014

O Fiscal Único


BCA - B. Costa & Associados, SROC, S.A.
Representada por Luis F. Pereira Rosa, ROC



Serviços Administrativos e Finanças
Contabilidade

Recebido em 10/06/2014, O Funcionário,

Proc.º 

Praxity
SISTEMAS DE GESTÃO

IMPRESSÃO E CANCELAMENTO DE CONTAS DE CONTABILIDADE DE EMPRESAS DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE

[Handwritten signature]



Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa PORTUGAL
(+351) 218317000
www.isel.pt